

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Francisco Morilha Júnior

Queixadas e Pelegos: Participação dos presbiterianos na greve de Cajamar

São Paulo, 2015

Francisco Morilha Júnior

Queixadas e Pelegos: Participação dos presbiterianos na greve de Cajamar

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito parcial para obtenção de Título de Mestre em Ciências da Religião

Orientador: Prof. Dr. Hermisten Maia Pereira da Costa

São Paulo, 2015

Ficha catalográfica.

MORILHA, Francisco Júnior

Queixadas e Pelegos: Participação dos presbiterianos na greve de Cajamar
2014 – 2015/ Francisco Morilha Júnior, 2015.

Dissertação (Mestrado Programa de Pós-Graduação em Ciências da
Religião) - Universidade Presbiteriana Mackenzie - 2015.

Orientador: Prof. Dr. Hermisten Maia Pereira da Costa

Bibliografia: f. 153 – 168

1. História 2. Sociologia 3. Presbiterianismo 4. Relações Trabalhistas 5.

Título

CDD:

Francisco Morilha Júnior

Queixadas e Pelegos: Participação dos presbiterianos na greve de Cajamar

Dissertação apresentada à Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito parcial, para a obtenção do Título de Mestre em Ciências da Religião, pelo programa de Pós-Graduação de Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie

Aprovada em: 19/08 2015

Membros da Banca:

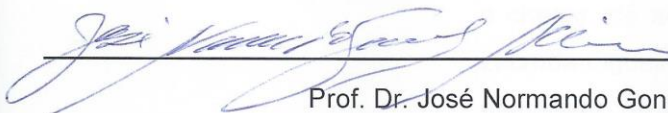


Prof. Dr. Hermisten Maia Pereira da costa

Orientador



Prof. Dr. Christian Brially Tavares de Medeiros



Prof. Dr. José Normando Gonçalves Meira

DEDICATÓRIA

A Deus, meu Senhor e Salvador, que me capacitou a chegar até aqui! À minha querida esposa Silvia Lacerda Figueiredo Morilha, minha primeira e única namorada. Ao Samuel e a Suzana, as alegrias da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai, Francisco Morilha, exemplo de pai e minha mãe, que já está com o Senhor e aos meus irmãos João Marcos Morilha, Abner Morilha, Josué Morilha e Eber Morilha e suas respectivas famílias!

Ao casal de missionários Pr. Arthur Ashley, que já está com o Senhor e Margareth Ashley, por me levarem a conhecer o Senhor Jesus!

Ao casal de Pastores, Marcel e Alécia, pelo exemplo de família e pastorado que vocês transmitem para minha vida, família e ministério, e aos demais Pastores da Igreja Castelo Forte: Alexandre, Ana, Umberto e Yoná, bem como, suas famílias pelo suporte amizade e companheirismo e oração, nestes dezessete anos de igreja organizada!

À Igreja Castelo Forte, pelo amor e dedicação e sustentação em oração e incentivo para que eu voltasse a estudar, em especial, ao Victor pelas belas fotografias que fez de pontos históricos de Cajamar. Ao casal Flávio e Alessandra Rezagui Novo Moreira. pelos livros que me doaram e emprestaram tão úteis na elaboração da pesquisa e a Mestra Édina Maria Pires da Silva, pela ajuda e correções e sugestões sempre bem vindas e oportunas.

Aos Pastores de Nosso Conselho de Pastores de Cajamar, pela amizade, em especial ao Pr. Feliciano, pela constante ajuda e oração.

À Universidade Presbiteriana Mackenzie, instituição centenária que tem me ajudado e apoiado como aluno bolsista e a Capes por aceitar minha inclusão, no Programa Capes/ Prosup/ Taxas.

Aos meus Professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie, na pessoa de seu Coordenador Ricardo Bitun pela amizade e sábios conselhos e colaboração no âmbito da Sociologia Geral e da Religião e ao meu orientador Dr. Hermisten Maia Pereira da Costa, pela antiga amizade e pelo grande conselho e incentivo ainda no Curso de Validação em Créditos de Teologia, em 2013, para que eu continuasse meus estudos e fizesse mestrado em Ciências da religião e constante ajuda em minha vida, bem como aos

Doutores Christian Brially Tavares de Medeiros e José Normando Gonçalves Meira, pelas sugestões e observações que acrescentaram em muito no aperfeiçoamento desta pesquisa

Ao Presbitério de Pinheiros, pela disposição em me ajudar, nas pesquisas, que Deus abençoe este Concílio!

Ao Conselho da Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo, muito obrigado pelo livro ofertado a mim, foi-me muito útil.

Ao Rev. Eliezer Bernardes e Dr. Alderi de Souza Matos da Fundação Educacional Rev. José Manuel da Conceição, pela disposição em me auxiliar nas consultas ao Jornal: Brasil Presbiteriano, e nas Resoluções do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil, no respectivo período histórico de 1960 – 1970.

Ao Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Cajamar, pelo levantamento, separação e digitalização dos documentos oficiais usados na pesquisa.

Finalmente a Família Rezagui, pelas informações, entrevistas e tantas informações que vocês me passaram, que foram tão úteis.

"Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus"
Apóstolo Paulo

RESUMO

MORILHA, Francisco Júnior: *Queixadas e Pelegos: Participação dos presbiterianos na greve de Cajamar*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião no Programa de Pós – Graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie

Esta pesquisa aborda a inserção do presbiterianismo na Cidade de Cajamar e a contribuição deste ramo do protestantismo no crescimento da cidade, fazendo uma retrospectiva da chegada deste grupo religioso ao Brasil até os dias atuais. Averigua também a participação de presbiterianos nas questões sociais e trabalhistas, elegendo como estudo de caso o engajamento destes na greve da Companhia de Cimento Perus Portland nos anos de 1962 a 1969, que foi considerada uma das mais longas greves da história brasileira. Para este estudo foi utilizado como referências: João Calvino, Max Weber, Boanerges Ribeiro, assim como jornais, periódicos, documentos oficiais cedidos pela Câmara Municipal, prefeitura e pela própria igreja, por meio de seus livros de atas e por entrevistas qualitativas com personagens e protagonistas que viveram no período e seus descendentes. Nas considerações finais é apresentado um desafio às futuras gerações para refletirem sobre o binômio fé e ação!

Palavras Chaves: História; Cidade; Protestantismo; Relações Trabalhistas; Relações Sociais; Presbiterianismo; Igreja Presbiteriana; Cajamar; Fé; Ação

ABSTRACT

Morilha, Francisco Junior: *Queixadas and Pelegos*: Presbyterians Participation in Cajamar strike. Master's dissertation in Science of Religion in the Post-Graduation Program at the Mackenzie University.

This research addresses the insertion of the Presbyterianism in the City of Cajamar and the contribution of this branch of Protestantism in the growth of the city, making a retrospective of the arrival of this religious group in Brazil until today. Also scrutinizes the participation of the Presbyterians in social and labor issues, chosen as case study the engagement of those in the strike of the Cement Company Perus Portland that lasted from 1962 to 1969, which was considered one of the longest strikes in the Brazilian history. For this study were used as references: John Calvin, Max Weber, Boanerges Ribeiro as well as newspapers, periodicals, official documents granted by the City Council, City Hall and the church itself, through its books of minutes and by qualitative interviews with characters and protagonists who lived in the period and their descendants. In the final considerations is presented a challenge for future generations to reflect on the binomial faith and action!

Key Words: History; City; Protestantism; Labor Relations; Social Relations, Presbyterianism, Presbyterian Church; Cajamar; Faith; Action.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Lançamento da Pedra Fundamental da Igreja Presbiteriana em Cajamar: p. 83

Figura 02: Foto gentilmente emprestada a mim para copiá-la pelo Presbítero Gilberto e por sua esposa Solange Alves (Tenho cópia) p. 84

Figura 03: Construção e Inauguração da Igreja Presbiteriana em Cajamar: p. 85.

Figura 04: Foto do Centro do Município de Cajamar, na década de 1960: p.93

Figura 06: Foto da Locomotiva "Maria Fumaça": p.96

Figura 07: Mapa da Região de Cajamar: p.96

Figura 08: Fornos que produziam cal no bairro Gato Preto 1960: p. 97

Figuras 09, 10, 11, 12, 13 Imagens atuais de meu acervo particular tiradas dos fornos de cal e das casas onde residiam os operários no bairro Cacupé: pps: 98-99

Figura 14: Imagens da sede da prefeitura localizada em Cajamar no bairro Lavrinha, tirada na década de 70, antes de ser a sede municipal esta casa pertencia ao gerente canadense: "Mr. Burk" p.100

Figura 15: Imagem de J.J. Abdalla: p.102

Figura 16: Imagem dos trabalhadores da Companhia de Cimento decidindo pela greve: p.104

Figura 17: Imagem do Pó de Cimento lançado pela fábrica nos telhados das casas: p.105

Figura 18: Imagem da Manifestação em prol da greve, no centro de São Paulo p.106

Figura 19: Imagem das mulheres esposas dos queixadas em Cajamar na década de 1970: p. 108

Figura 20: Imagem da fachada da Companhia de Cimento Perus, no bairro Perus, Zona Norte de SP: p.111

Figura 21, 22: Imagem do meu acervo particular de onde se extraía a cal para ser transportado até a Companhia, hoje o local pertence à indústria Votorantim: p.112

Figura 23: Imagem: dos operários no Tribunal do Trabalho, pleiteando justiça: p.112

Figura 24: Gino Rezagui (1983), foto gentilmente cedida a mim pelo Acervo Histórico da Câmara Municipal de Cajamar 24/04/2015 (tenho cópia), p. 137.

LISTA DE ABREVIATURAS

ABPC: Associação Brasileira Portland de Cimento

AT: Antigo Testamento

BP: Jornal Brasil Presbiteriano

Cf.: Conforme

CBPPC: Companhia Brasileira Perus de Cimento Portland:

DITAT: Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento

EMPLASA: Empresa de Planejamento e Urbanismo

FNT: Fundação Nacional do Trabalho

IBGE: Instituto Brasileiro Geral e Estatístico

IDH: Instituto de Desenvolvimento Humano

I.e: Isto é

IPB: Igreja Presbiteriana do Brasil

IPC: Igreja Presbiteriana de Cajamar

MDB: Movimento Democrático Brasileiro

NDITNT: Novo Dicionário de Teologia do Novo Testamento

NT: Novo Testamento

PBRT: Presbitério Bandeirantes

PPNH: Presbitério Pinheiros

SE/SC: Secretária Executiva do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil.

SEADE: Fundação Sistema Educacional de Análise de Dados:

SBB: Sociedade Bíblica do Brasil

SUMÁRIO

Introdução:	18
Capítulo 1: A Origem do Presbiterianismo e seu Desenvolvimento no Brasil:	25
1. Reforma Protestante: Antecedentes Históricos.	25
2. João Calvino, sua vida e Pressupostos:	27
2.1 Sua Vida.	27
2.2. Seus Pressupostos Teológicos:	28
2.3. Piedade Cristã:	31
2.4. Sua Visão Antropológica:	32
2.5 Reforma e educação.	33
2.6. Sua visão ética.	34
2.7. Ciência.	35
2.8. Calvino Hoje.	36
3. Contexto Histórico na Europa.	38
3.1. Contexto Brasileiro.	39
3.2. Calvinistas no Rio de Janeiro.	40
3.3. Calvinistas no Recife.	42
3.4. Catolicismo Brasileiro.	43
3.5. Situação Política Brasileira.	45
3.6. Os Pioneiros.	47
3.7 James Cooley Fletcher, um dos Predecessores.	49
3.8. Ashbel Green Simonton, o Implantador do Presbiterianismo Brasileiro.	50

3.9. José Manuel da Conceição.	59
4. A Igreja Presbiteriana do Brasil Atualmente.	65
CAPÍTULO 2: A Implantação do Presbiterianismo em Cajamar:	67
1. Uso da Palavra Igreja no Contexto Secular e Bíblico:	67
2. A Igreja Vista sob a Perspectiva de Cristo, de Atos, e dos Apóstolos:	69
2.1 Paulo:	72
2.2. Pedro:	72
2.3. João:	72
3. Em sua essência ela revela ser constituída em:	72
3.1. Igreja Invisível.	72
3.2. Igreja Visível.	73
3.3. Igreja Militante.	74
3.4. Igreja Triunfante.	74
3.5. A Universidade da Igreja.	74
3.6. Suas Marcas.	76
3.7. Sua Missão.	76
4. Igreja Presbiteriana Unida: A Mãe.	77
5. O Nascimento de uma Cidade	80
6. Cajamar Hoje:	81
7. Igreja Presbiteriana de Cajamar:	82
7.1. As Origens:	83
7.2. A Congregação Presbiteriana em Cajamar:	84

7.3. Nascimento da Igreja:	87
Capítulo 3 - A Contribuição do Povo Presbiteriano em Cajamar.	91
1. Eucalipto e Calcário, riquezas da cidade de Cajamar:	91
2. A Estrada de Ferro Perus - Pirapora:	94
3. Chegam os canadenses:	100
4. A Chegada de João José Abdalla:	101
5. A Razão do Movimento:	103
6. Papel da Imprensa neste período:	109
7. Resultados do Movimento:	110
8. Cosmvisão Reformada:	113
8.1. Depravação Total	113
8.2. Eleição Incondicional:	114
8.3. Expição Limitada:	114
8.4. Graça Irresistível:	115
8.5. Perseverança dos Santos	115
8.6. Uma Visão Maior:	116
9. Pressuposto Ético:	117
10. Vivendo Uma Época:	122
11. Ação Presbiteriana na Companhia de Cimento Perus Portland:	131
12. A Trajetória de Gino Rezagui:	132
CONSIDERAÇÕES FINAIS.	138
1. Por que Contar Uma História?	143

2.	Qual o Propósito de se Contar uma História?	147
3.	Qual a Motivação de se contar uma História?	148
	Referências Bibliográficas.	153
	Anexos:	169
	Anexo: 1 Pesquisa de Campo.	169

INTRODUÇÃO

O relacionamento do homem e a natureza da Religião sempre foi objeto de estudo, análise e investigação, Augusto Comte, por exemplo, em sua obra *Curso de Filosofia Positiva*¹ ensinava que toda a sociedade humana para chegar à perfeição teria que passar por três estágios de desenvolvimento, o teológico, que seria o mais primitivo de todos, onde tudo aquilo que seria considerado fenômenos inexplicáveis seriam atribuídos a intervenções arbitrárias sobrenaturais, no metafísico o homem começa a observar que estes fenômenos têm cada agente correspondente nomeando-os, e finalmente no estado positivo, o espírito humano, graças ao uso correto do raciocínio e da observação chegaria finalmente por meio da ciência e da ordem à perfeição social, onde a religião seria então substituída por este saber positivo. Para ele o fator religioso, não teria nenhum lugar relevante nas sociedades fundadas no progresso técnico científico, o positivismo seria a religião da modernidade². Estes princípios podem ser percebidos nos ideais dos republicanos, na proclamação de nossa república em 15 de Novembro de 1889 nos modernos fundamentos das ciências e finalmente nas sociedades modernas que defendem a ordem para se chegar ao progresso.

Durkheim por sua vez não negava a religião, mas lhe atribuía um papel fundamental na formação da sociedade, pois: “[...] quase todas as grandes instituições nasceram da religião e que o ideal da sociedade é alma da religião [...]”³ (DURKHEIM, 1983, p. 526), e ao estudar a religião afirma: “Sabe-se desde muito tempo que os primeiros sistemas que o homem se fez do mundo e de si mesmo são de origem religiosa. Se a filosofia e as ciências nasceram da religião, é que a própria

¹ COMTE, Augusto. *Curso de Filosofia positiva*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. p. 10. (Coleção Os Pensadores, v. 33).

² FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. *As Ciências das Religiões*. São Paulo: Paulus, 2012. p. 95

³ DURKHEIM Émile. *As Formas Elementares da vida Religiosa*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. p. 526. (Coleção Os Pensadores, v. 33).

religião começou por ocupar o lugar das ciências e da filosofia. “⁴ (DURKHEIM, p.513, 1973)

Durkheim também afirmava que a religião jamais desapareceria, mas se transformaria, pois ela se constitui no ideal da sociedade engendrando: “tudo o que há de essencial na sociedade” ⁵ (DURKHEIM, 1983, p. 526), para ele também a religião se constituía num fato social, pois todo fato social, segundo Durkheim: “[...] consiste em maneiras de agir, pensar e sentir exteriores ao indivíduo e dotadas de um poder coercitivo em virtude do qual se lhe opõem.” ⁶ (DURKHEIM, 1983, p.390), para Durkheim a religião exerce uma força sobre a consciência individual, fazendo com que o homem abra mão de sua consciência individual, pois segundo ele o fiel de determinado grupo religioso, já nasce dentro de todo um sistema de crenças que é anterior a ele e exterior a ele⁷

Max Weber ao estudar a Religião protestante querendo investigar a ligação do protestantismo com o capitalismo, elegendo o calvinismo como estudo de caso para assim descobrir o tipo ideal ou o que representa o protestante afirmou que o mundo estava se reecantando novamente, agora, não mais por meio da magia, mas da ética, elegendo como estudo de caso o protestantismo, onde a religião determina na prática a conduta das pessoas no dia a dia, para ele a religião tornou-se apenas um modelo de normas e regras que orientam as condutas e os pensamentos das pessoas não havendo lugar mais para a magia ou mistério que mantinha o fiel preso a religião, usando para isso uma doutrina que justifica a ordem social, prevalecente numa determinada sociedade, escrevendo sobre o calvinismo Weber afirma: “Pois

⁴ DURKHEIM Émile. *As Formas Elementares da vida Religiosa*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. p. 513. (Coleção Os Pensadores, v. 33).

⁵ DURKHEIM Émile. *As Formas Elementares da vida Religiosa*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. p. 526. (Coleção Os Pensadores, v. 33).

⁶ DURKHEIM, Emile. *Regras do Método Sociológico*: São Paulo: Abril Cultural, 1973. p. 390 (Coleção Os Pensadores, v.33).

⁷ DURKHEIM, Emile. *Regras do Método Sociológico*: São Paulo: Abril Cultural, 1973. p. 391. (Coleção Os Pensadores, v. 33).

talvez jamais haja existido forma mais intensa de valorização religiosa da ação moral do que aquela produzida pelo calvinismo em seus adeptos “⁸ (WEBER, 2004, p.105).

Pierre Bourdieu, analisando a importância da religião afirma que ela: contribui para a perpetuação e para a reprodução da ordem social⁹, cumprindo também um papel de: “[...] legitimação da ordem estabelecida na medida em que a ordem simbólica contribui diretamente para a manutenção da ordem política.” ¹⁰ (BOURDIER, 2011, 69)

Já por sua vez Michel de Certeau, afirma que a prática religiosa é fator determinante para se delimitar a qual crença o ser humano professa.¹¹

Como foi escrito acima a religião sempre foi investigada por teólogos, sociólogos, antropólogos, historiadores, cada um trazendo sua contribuição é neste sentido que esta pesquisa caminhará, procurando trazer também ainda que pequena uma contribuição à luz da interdisciplinaridade, a sociologia contribuindo com o papel da religião na ordem social¹², a antropologia investigando os ritos e crenças¹³ e os historiadores que se propõem a estudar comparativamente a religião no mundo, com o objetivo de: “[...] reconstruir a história da evolução religiosa na humanidade

⁸ WEBER, Max: *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 105.

⁹ BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2011, p. 53.

¹⁰ BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2011, p. 69.

¹¹ CERTEAU, Michel. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Editora Forense; Rio de Janeiro, 2015, p. 11.

¹² FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. *As Ciências das Religiões*. São Paulo: Paulus, 2012. p. 91.

¹³ FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. *As Ciências das Religiões*. São Paulo: Paulus, 2012. p. 205.

[...]”¹⁴ (FILORAMO; PRANDI, 2012, p.205) para assim averiguar o povo presbiteriano de Cajamar e a força que a religião protestante exerce na sociedade.

Esta pesquisa será dividida em três capítulos, no primeiro intitulado: Capítulo 1 A Origem do Presbiterianismo e seu Desenvolvimento no Brasil, onde será investigado o aspecto histórico do presbiterianismo, com João Calvino, o Grande Reformador Francês, Calvino é considerado o Teólogo da Reforma Protestante do Século XVI, sua vida, obra e teologia, usando como referência: As Institutas da Religião Cristã¹⁵ de sua autoria e o livro de Hermisten Maia Pereira da Costa¹⁶, como “mapa” para indicar consultas, ainda neste capítulo investigaremos o contexto histórico e social do Brasil abordando a colonização do Brasil, pelos portugueses, a ação dos portugueses contra o calvinismo e as tentativas destes de se estabelecerem no Rio e em Recife e Olinda, no Estado de Pernambuco, não esquecendo que nesta época as grandes navegações eram também um esforço do catolicismo romano em combater o movimento da reforma protestante e os portugueses foram grandes parceiros dos católicos nesta empreitada, veremos também como o catolicismo foi assumindo uma coloração mais nativa, já que o catolicismo português, implantado aqui era mais festivo, social e menos teológico e doutrinário e como isto foi um campo fértil para a chegada de vários grupos protestantes, abordaremos também os precursores presbiterianos que estiveram por aqui da implantação do presbiterianismo em solo Brasileiro, definitivamente com a chegada do Missionário Presbiteriano Ashbel Green Simonton, em 12 de Agosto de 1859, e o início da obra presbiteriana em solo brasileiro, destacando resumidamente um pouco de José Manuel da Conceição, considerado o primeiro pastor protestante

¹⁴ FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. *As Ciências das Religiões*. São Paulo: Paulus, 2012. p. 07.

¹⁵ CALVINO, João. *Institución de la Religión Cristiana*. Países Bajos: Fundacion Editorial de Literatura Reformada (FELIRÉ), 1986. Volume: 1.

CALVINO, João. *Institución de la Religión Cristiana*. Países Bajos: Fundacion Editorial de Literatura Reformada (FELIRÉ), 1986. Volume: II

¹⁶ COSTA, Hermisten, M. P. *João Calvino; 500 Anos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2009.

brasileiro, até os dias atuais, usando textos referências os livros de Boanerges Ribeiro, *Protestantismo Brasileiro*¹⁷, *A Igreja Presbiteriana do Brasil da Autonomia ao Cisma*¹⁸, bem como fontes de pesquisa dentre as quais vários textos de autoria de Alderi de Souza Matos¹⁹, Professor e Historiador do Centro Presbiteriano de Pós - Graduação Andrew Jumper (CPAJ) e de Wilson Santana Silva, Professor e Historiador do Instituto Presbiteriano Mackenzie²⁰, como também o Celeste Porvir²¹ e *O Protestantismo, A Maçonaria E A Questão Religiosa no Brasil*²², e Émile G. Leonard²³. No segundo capítulo intitulado: **CAPÍTULO 2 – A Implantação do Presbiterianismo em Cajamar**, onde serão averiguados os aspectos teológicos da Igreja cristã e suas doutrinas, visto que o presbiterianismo é um dos ramos do cristianismo, usando como referenciais Berkhof²⁴ e Kuiper²⁵, ainda neste capítulo

¹⁷ RIBEIRO, Boanerges: *Protestantismo e Cultura Brasileira*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1981.

¹⁸ RIBEIRO, Boanerges: *A Igreja Presbiteriana no Brasil da Autonomia ao Cisma*. São Paulo: Livraria O Semeador, 1987.

¹⁹ MATOS, Alderi de Souza. *Simonton e as Bases do Presbiterianismo*. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie, 2011. Disponível em: <http://www.mackenzie.com.br/15610.html>. Acesso em 14/04/2015

MATOS, Alderi de Souza: *O Primeiro Culto Protestante no Brasil*. 2011. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie, 2011. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/6999.html>. Acesso em: 14/04/2015

²⁰ SILVA, Wilson Santana. *O Pensamento Social, o Brasil e a Religião*. 2009. Dissertação (Doutorado em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2009.

SILVA, Wilson Santana. *Protestantismo e Cultura Brasileira*. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2013.

²¹ MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *O Celeste Porvir*. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo (EDUSP), 2008.

²² VIEIRA, David Gueiros. *O Protestantismo, a Maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil*. Universidade Nacional de Brasília (UNB): Brasília, 1980.

²³ LEONARD, Émile G.. *O Protestantismo Brasileiro*. São Paulo: Associação dos Seminários Teológicos (ASTE), 2002.

²⁴ BERKHOF, Louis. *Teologia Sistemática*. Campinas: Luz Para o Caminho (LPC), 1990

²⁵ KUIPER, R.B. *El Cuerpo Glorioso de Cristo*. Michigan: TELL. 1985.

discorrerão sobre a Igreja Presbiteriana Unida, situada no bairro Campos Elíseos, na capital paulistana, descrevendo de forma resumida por ser a Mãe da Igreja Presbiteriana de Cajamar, baseando-se na obra de Lessa²⁶ será investigado também o objeto da pesquisa a Igreja Presbiteriana de Cajamar, discorrendo desde suas origens, até atualmente, fundamentando nossa pesquisa no Livro de Atas, bem como um pequeno resumo sobre a origem e desenvolvimento da cidade de Cajamar²⁷.

No terceiro e último capítulo intitulado: CAPÍTULO 3 – A Contribuição do Povo Presbiteriano em Cajamar, onde será investigado o objeto de nossa pesquisa e a confirmação de nossa hipótese de pesquisa de que as ações dos presbiterianos de Cajamar, moldadas por seus *cânones* de comportamento fundamentado na cosmovisão reformada contribuíram para o crescimento e desenvolvimento da cidade tendo averiguando, fatos e acontecimentos, usando a interdisciplinaridade de ciências, tais como História e Sociologia, nesta fase da pesquisa, serão usados principalmente os conceitos de Max Weber²⁸, valendo-se também de outros autores que complementarão a pesquisa, tais como: António Roubó Müller²⁹ e Emile Durkheim³⁰, bem como e os documentos oficiais da Igreja Presbiteriana do Brasil. que são as resoluções e decisões de sua Assembleia Geral e seu órgão oficial de

²⁶ LESSA, Vicente Themudo. *Anais da Primeira Igreja Presbiteriana de São Paulo [1862-1903]*. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.

²⁷ FERREIA, José Abílio. *Cajamar Cidades de Lutas e Conquistas*. São Paulo: Noovha America Editora, 2008.

SCHEINER, Marília. *Câmara Municipal de Cajamar: Trajetória e Lutas*. São Paulo: Porto das Idéias, 2006.

²⁸ WEBER, Max. *A Ética Protestante e o "Espírito", do Capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

²⁹ MÜLLER, António Rubbo. *Teoria da Organização Humana*. 1958; São Paulo: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 1958.

³⁰ DURKHEIM, Emile: *As Formas Elementares da vida Religiosa*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores, v. 33).

DURKHEIM, Emile. *Regras do Método Sociológico*: São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores, v.33).

imprensa o seu jornal: Brasil Presbiteriano. Serão realizadas entrevistas qualitativas, usando conceitos de Carla Bassanezi Pinsky³¹, Paul Thompson³² utilizando jornais, lembrando que jornais e documentários: “[...] seleciona, ordena estrutura e narra, de uma determinada forma, aquilo que se elegeu como digno de chegar ao público [...]”³³ (LUCA, 2014, p.139) e também dissertações de mestrado e doutorados que abordam o tema, utilizando, acervos históricos na prefeitura e na Câmara dos Vereadores e nas Considerações finais serão tecidos comentários sobre a vida e obra dos personagens contemplados na pesquisa, bem como desafios e estímulos para futuras pesquisas sobre a importância da religião na vida do indivíduo e o seu papel na organização da sociedade.

Que este trabalho seja antes de tudo um tributo a Deus e também um reconhecimento a homens que são chamados por Ele, para desempenhar um papel na história de uma cidade, de um estado e de uma nação.

³¹ PINSKY, Carla Bassanezi (org). *Fontes Históricas*. São Paulo, Editora Contexto, 2014.

³² THOMPSON, Paul. *A Voz do Passado: História Oral*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

³³LUCA, Tânia Regina: *História dos, nos e por meio dos periódicos*, in: PINSKY, Carla Bassanezi (org). *Fontes Históricas*. São Paulo, Editora Contexto, 2014, p. 139.

Capítulo 1 A Origem do Presbiterianismo e seu Desenvolvimento no Brasil

Neste primeiro capítulo de nossa investigação científica sobre o calvinismo e sua contribuição na sociedade brasileira faz-se necessário mencionarmos a vida e obra do grande reformador, francês será discorrido um pouco sobre a figura de João Calvino, por ser considerado o fundador do presbiterianismo, bem como o contexto brasileiro em que se encontrava o Brasil e como se deu a consolidação deste ramo do cristianismo aqui com a chegada de Simonton.

1. A Reforma Protestante - Antecedentes Históricos:

Os fatores históricos que desencadearam a Reforma foram motivados pelo Renascimento que foi um período que veio para questionar o método tomista, pois Tomás de Aquino o grande pensador e sistematizador da Idade Média, influenciado por Aristóteles, como afirma os autores da obra História da Filosofia cristã, Boehner e Gilson³⁴ e que Deus era a Causa Primária de todas às coisas ou o motor³⁵, ou nas palavras de Walker, Deus para Tomás de Aquino é o ato puro e sem qualquer

³⁴ “Foi a Santo Tomás de Aquino que coube a empresa histórica de retificar, num sentido cristão, este aristotelismo malsão que corria o lado da teologia sem correlação orgânica com ela, e de superá-la de tal modo que, depois de depurado e organicamente integrado no edifício teológico ele passasse a servir de fundamento seguro para mesma teologia.” In: BOEHNER, Philotheus. GILSON, Etienne. *História da Filosofia Cristã*, Petrópolis: Editora Vozes, 2012. p. 448.

³⁵ “Logo, é necessário chegar a um primeiro motor que não seja movido por nenhum outro, ao quais todos dão o nome de Deus.” in: BOEHNER, Philotheus. GILSON, Etienne. *História da Filosofia Cristã*, Petrópolis: Editora Vozes, 2012. p. 454.

limitação³⁶, sobre este período Certeau comenta: “No decorrer da Idade Média, e ainda no Século XVI, continua-se admitindo que a moral e a religião têm *uma mesma fonte*: a referência ao Deus único [...]”³⁷ que organizava em conjunto uma visão histórica e ordenava o pensamento o movimento renascentista, como a própria palavra diz constituiu-se numa tentativa de voltar às origens estudar os originais e checar o pensamento vigente de seus dias, ou seja, o “*status quo*”, onde todas as coisas eram checadas e questionadas, partindo do uso da razão³⁸ (vejo aqui as bases do iluminismo, que culminariam com a Revolução Francesa em 1789) e nesta pesquisa o “pêndulo” passou de Deus para o homem, tudo partia do homem, o homem precisava conhecer-se a si mesmo, como Platão havia dito e nesta tentativa de se redescobrir, tudo passou a ser analisado pelo crivo da pesquisa, inclusive a religião e seus dogmas.

A metodologia proposta por estes pesquisadores a quem chamarei de humanistas daqui para frente fundamentava-se em estudar o homem e a natureza, a partir de si mesmo e estudar a Teologia vigente, ou seja, a tomista e checar seus valores e interpretações se propondo a estudar os originais, para ver se eram isto mesmo e muita literatura foi publicada nesta época inclusive uma tradução da Bíblia diretamente dos originais feitos por Erasmo, aliás, esta tradução influenciou Lutero e Calvino posteriormente e é neste pano de fundo que começa a Reforma.

³⁶ “Ao tratar de Deus, em sua teologia propriamente, Tomás utilizou livremente concepções bíblicas, aristotélicas e neoplatônicas. Deus é Ato Puro sem qualquer limitação irrealizada, e, portanto, somente Deus é imutável. Deus é a Causa Primeira, ele mesmo sem causa, e, portanto Deus existe em se e por meio de si.” In: WALKER, W. W. *História da Igreja Cristã*. São Paulo: Associação dos Seminários Teológicos Evangélicos (ASTE), 2006. p.400.

³⁷ CERTEAU, Michel. *A Escrita da História* Rio de Janeiro. Editora Forense, 2015. p. 152.

³⁸ “No decurso do meio século transcorrido entre 1700 e 1750, a religião e a moral acabam a transformação pela qual o home como centro, no lugar de Deus.” In: MERCIER apud in: CERTEAU, Michel. *A Escrita da História* Rio de Janeiro. Editora Forense, 2015. p. 151.

Ao se proporem a voltar aos originais, algumas pessoas a quem chamarei de reformadores, se propuseram a reformar a Igreja e não dividi-la, pois constataram que a igreja no decorrer dos séculos havia se desviado da Bíblia e estes reformadores começaram a ensinar que a igreja precisava voltar as Escrituras, pois ela foi e é sempre será a medida de todas as coisas!

2. João Calvino, sua vida e Pressupostos:

2.1. Sua Vida:

Nascido em 10 de Julho de 1509, na Picardia em Noyon, França, o segundo numa família de cinco irmãos, seu pai Gérard Cauvin, de família humilde, sua mãe Jeanne Lefranc, senhora piedosa de família abastada, morreu quando Calvino tinha apenas seis anos, o menino Calvino teve o privilégio de ter uma educação sofisticada, se destacando por sua inteligência aguçada e raciocínio lógico, estudou na mesma escola por onde passaram Erasmo e Rabelais, se destacando na gramática, foi contemporâneo além de Erasmo de Roterdã, de Ignácio de Loyola Brandão, fundador da Companhia de Jesus. Foi matriculado por seu pai na Universidade de Orléans, reduto humanista, para seguir a carreira de advogado, e por se destacar mesmo sendo jovem foi convidado a lecionar nesta Universidade, aos vinte e cinco anos de idade recusou-se a ser ordenado ao sacerdócio romano, foi nesta fase de sua vida que provavelmente tenha se convertido ao protestantismo, ao ler uma Bíblia traduzida diretamente do hebraico e grego para o francês ofertado por seu primo Olivetan, Como Calvino viveu no período histórico renascentista, como falamos anteriormente e pelo humanismo, caracterizado pela dignidade da natureza humana e a livre pesquisa sem os limites impostos por Aristóteles, cristalizados nos ensinamentos do tomismo e uma volta aos textos da filosofia socrática e também ao estudo da patrística, pois toda esta formação cultural e acadêmica fez de Calvino um grande humanista, não no sentido que entendemos hoje como uma forma de pensar antropocentricamente, onde o homem torna-se a medida de tudo e de todas as coisas, mas antes é um humanismo que parte da visão do homem segundo Deus, ou seja, o homem como ser criado à imagem e semelhança de Deus, onde o homem é visto pela perspectiva divina.

2.2. Seus Pressupostos Teológicos:

A Escritura nasceu de Deus, têm a sua autoridade e suficiência garantida pelo próprio Deus, as Escrituras constituem-se no fiel testemunho do Espírito Santo de Deus, conforme II Timóteo 3: 16; I Pedro 4: 11, as Escrituras estão acima de qualquer Tradição humana ou religiosa ou qualquer resolução religiosa, credos ou confissões de fé eclesiásticas.

Como as Escrituras são o fiel testemunho do Espírito então ambos são inseparáveis, o Espírito revela as Escrituras e as Escrituras através da ação de Deus nos convence, pois segundo os reformadores “[...] o Espírito Santo não era apenas o autor da Escritura [...]” (DAVIDSON, 1987, p. 19), mas aquele que traz “aquela luz [...] que é para o indivíduo o complemento indispensável da revelação [...]”³⁹.

A Escritura, pelo fato de ser inspirada divinamente está acima de qualquer concílio eclesiástico, pois não são os concílios que a testificam, antes elas é que testificam ou não as decisões conciliares, a Escritura é examinada por ela mesma, ou seja, sua exegese e hermenêutica são interpretadas por ela mesma, usando algumas ferramentas que são os originais bíblicos, o testemunho dos pais da igreja e acima de tudo a iluminação do Espírito Santo, sobre isto afirma a Confissão de Fé de Westminster:

V. A Autoridade da Escritura Sagrada, razão pela qual deve ser crida e obedecida, não depende do testemunho de qualquer homem ou igreja, mas depende somente de Deus (a mesma verdade) que é seu autor; tem, portanto, de ser recebida, porque é a palavra de Deus.⁴⁰
(CFW, 1984, p.03)

³⁹ DAVIDSON, F. *O Novo Comentário da Bíblia*. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1987, p. 19.

⁴⁰ CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1984. p. 03.

Em relação á teologia, ela nunca será, segundo Hermisten M. P. Costa: "arquetipa", mas éctipa⁴¹, ou seja, a teologia nunca partirá dela mesma, ela não será a fonte primária de nosso conhecimento, antes ela será o efeito da ação reveladora de Deus, se a teologia não levar a um zelo por Deus e um amor maior pela causa do evangelho, não pode ser chamada de teologia. Aos ministros Calvino diz que são responsáveis pelo rebanho, sendo exemplo de piedade, aliás, se a teologia não nos levar à piedade e à oração, ela não alcançou seu objetivo, o amor do ministro pela palavra deve levá-lo a uma pesquisa séria e cuidadosa da Palavra, levando-o a uma fidelidade tão grande às Escrituras que mesmo quando o texto estudado o levar a uma conclusão diferente, ele o ministro tem que ter a humildade suficiente e afirmar o que está escrito, ou seja, o ministro tem que ser submisso a Deus e a igreja deve dentro de suas posses, sustentar o ministro, pois o trabalhador é digno de seu salário, para que seus ministros: "[...] tenham com que viver condigna, mas modestamente, sem preocupações que os desviem de sua tarefa essencial." ⁴² (BIÉLER, 2012, p. 458)

O propósito de Deus em eleger seus filhos, antes de qualquer coisa fundamenta-se na soberania divina, pois o Senhor é o Único, não há Deus como Ele, sua eleição não leva em conta nossos atos ou atributos, mas conforme Deuteronômio 7: 6-8, antes ela repousa em seu imenso amor, misericórdia, graça que é seu favor imerecido, dispensado a nós pecadores e condenados por causa de sua santidade, tal doutrina não nos deve de maneira alguma levar-nos a uma presunção ou indolência, antes deve produzir em nós gratidão, humildade, devoção, piedade cristã e santo temor, levando-nos a amar a Cristo, e sua participação no pacto das obras, pois aquilo que fora impossível ao homem, visto este ter havido pecado e falhado em sua obediência, Cristo com sua obediência e amor ao Pai, consumou o pacto das obras, revelando o amor de Deus ao enviar seu Filho Jesus Cristo para morrer por nós e isto não vem de nós é dom de Deus, e pelo fato de ser

⁴¹ COSTA, Hermisten M. P. *Fundamentos da Teologia Reformada*. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2007, p. 09

⁴² BIÉLER, André. *O Pensamento Econômico e Social de Calvino*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2012. p. 458.

de Deus é perfeita e por isso mesmo é irresistível, com o objetivo de glorificar a Deus⁴³, sobre a eleição afirma Agostinho:

Em consequência do pecado original, a humanidade está consignada a condenação, mas Deus, desta massa de perdição, salva aqueles que destinou à salvação e estes serão salvos infalivelmente. O número dos eleitos é fixado desde a eternidade. ⁴⁴ (AGOSTINHO, 2014, p.142).

Ao ter uma visão cristã e reformada da vida o homem descobre seu valor diante de Deus, pois conforme Gênesis 1: 26, ele foi criado à imagem e semelhança, ou seja, o homem conforme o Salmo 8 foi criado um pouco menor do que o próprio Deus, pois este tem características e atributos do próprio Deus, tais como o amor, justiça, compaixão, bondade e misericórdia dadas pelo próprio Deus aos homens e mesmo deprimido e corrompido pelo pecado o homem continua com esta marca divina nele e é isto que o difere das demais criaturas, o homem além de ser um ser pensante que pode se auto-analisar possui uma parte imaterial dentro dele que o remete a uma busca pelo seu criador, o homem é a coroa da criação divina esta perspectiva o torna uma pessoa digna e de admiração, pois ele reflete a glória de Deus e sua imagem e semelhança, ou nas palavras do próprio Calvino o homem é a: “[...] expressão mais nobre e sumamente admirável de Sua justiça, e sabedoria e bondade [...]” ⁴⁵ (CALVINO, 1986, I, 15, 1) diferentemente da visão humanista que falamos anteriormente.

⁴³ “Ele opera conforme decisão conforme a decisão de sua vontade para servirmos para seu louvor e glória, como santos e irrepreensíveis, motivo pelo qual nos chamou predestinando-nos antes da fundação do mundo” In: AGOSTINHO. *A Graça (II)*. São Paulo: Paulus Editora, 2014. (Coleção Patrística, v. 13). p. 498.

⁴⁴ AGOSTINHO. *A Graça (II)*. São Paulo: Paulus Editora, 2014. p. 142. (Coleção Patrística, v. 13).

⁴⁵ CALVINO, João. *Institución de la Religión Cristiana*. Países Bajos: Fundacion Editorial de Literatura Reformada (FELIRÉ), 1986. I, 15,1.

Na perspectiva calvinista o homem foi criado por Deus, para louvá-lo ⁴⁶, onde tudo o que é realizado, deve ser para a glória de Deus, o culto tem que ser para Deus e não para o deleite humano, pois quando o homem o adora cumpre o seu propósito de existência isto traz satisfação, por isto que a adoração tem que ser nas palavras de Jesus: em espírito e em verdade, ou seja, tem que ser por meio do Espírito dentro dos critérios da Palavra, pois a Palavra é a verdade, conforme João 17: 17, a centralidade do culto não deve estar nas emoções, nos rituais, vitrais ou qualquer elemento humano, mas antes deve estar centrada na Palavra de Deus, nosso culto deve antes de tudo render glórias a Deus e quando cantamos sua palavra narramos suas maravilhas no meio do seu povo, testificando aos homens do Seu poder e Glória, e quando participamos de sua mesa nos alimentamos dele, recebendo sua graça e alimento para nossas almas e também nos apropriamos de todos os seus benefícios que o Senhor Jesus Conquistou para nós, fazendo assim professamos nossa fé e testificamos dele aos homens, esta vida de comunhão entre Deus e sua igreja⁴⁷ se manifesta em estarmos inseridos em seu corpo, pois: “Toda a comunhão cristã se move entre a Palavra e sacramento, tem sua origem e seu fim no culto [...]”⁴⁸ (BONHOEFFER, 1984, p. 156), tendo o seu: “[...] ponto de partida na Palavra, se sentido de realização na Santa Ceia.”⁴⁹ (BONHOEFFER, 1984, p. 156)

2.3. Piedade Cristã:

Na vida do cristão a oração segundo João Calvino deveria ocupar um lugar de proeminência, Timoty George afirma que o maior capítulo das *Institutas*, foi dedicado

⁴⁶ CALVINO, João. *Institución de la Religión Cristiana*. Países Bajos: Fundacion Editorial de Literatura Reformada (FELIRÉ), 1986, p.03.

⁴⁷ “[...] o sacramento da Santa Ceia indica aos homens como o vínculo que lhes é dado na comunhão de Jesus Cristo os reconcilia a Deus, e os une entre si, comunicando-lhes uma vida comunitária nova, conforme a sua verdadeira destinação.” In: BIÉLER, André. *O Pensamento Econômico e Social de Calvino*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2012. p. 341.

⁴⁸ BONHOEFFER, Dietrich. *Discipulado*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1984, p. 156.

⁴⁹ BONHOEFFER, Dietrich. *Discipulado*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1984, p. 156.

a oração⁵⁰, pois para o reformador as orações além de ser um mandamento, visam desenvolver em nós um caráter de humildade e dependência de Deus, pois ao orarmos vemos o quanto somos dependentes dele e as angústias, dores e desgraças nos levam a buscar ao Senhor, gerando em nós um eterno peso de glória e desenvolvendo em nós o caráter de Cristo, a oração nos aproxima de Deus, pois cria em nós fé, confiança na providência e nas suas promessas, ao nos depararmos por meio da oração com a glória de Deus, somos levados a um despojamento de qualquer vanglória ou arrogância humana⁵¹, pois vemos o quanto somos pecadores devendo confessar ao Senhor e nos arrependermos de nossos pecados, suplicando por sua graça e amor sobre nós e a prática da oração não deve ser esporádica, mas intensa e regular.⁵²

2.4. Sua Visão Antropológica:

Segundo o reformador, o mundo, o universo e o homem foram criados por Deus, conforme se lê em Gênesis, nos capítulos 1, 2,3, e tudo foi criado para o louvor da glória do Criador, ao partir deste pressuposto, Calvino entendia que o homem, conforme, Gênesis capítulo 2, fora criado a imagem e semelhança do criador que o homem é considerado a criação mais excelente das obras do Senhor⁵³, e por isto o homem deveria ser responsável e uma espécie de "gerente" da criação terrena, mas com a entrada do pecado, o homem morreu e corrompeu-se em seu pecado, tornando-se mal em sua natureza separado do Senhor, mas esta corrupção espiritual, moral e social não o torna isento de suas responsabilidades

⁵⁰ GEORGE, Timoty. *Teologia dos Reformadores*. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 2010, p. 227.

⁵¹ CALVINO, João: *Institución de la Religión Cristiana*; Países Bajos: Fundacion Editorial de Literatura Reformada (FELIRÉ), 1986. I, 3, 9, 1.

⁵² Comentando sobre a pratica da oração Bonhoeffer em sua obra: *Discipulado* afirmou: "Assim a carne deve compreender, em exercício diário e extraordinário na disciplina, que nela já não tem direitos próprios. Nisso nos auxilia e ordenação pratica da oração, como também a meditação diária na Palavra de Deus" In: BONHOEFFER, Dietrich. *Discipulado*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1984, p. 101.

⁵³ CALVINO, João. *Institución de la Religión Cristiana*. Países Bajos: Fundacion Editorial de Literatura Reformada (FELIRÉ), 1986. I, 15,1.

diante de Deus, este princípio doutrinário ficou conhecido mais tarde como depravação total humana, sobre este princípio e sua ação no homem Martyn Lloyd Jones afirma:

Todavia, o ensinamento bíblico é que o homem foi criado perfeito, mas que caiu dessa perfeição, com o resultado que esse poder, que esse câncer do pecado, penetrou na natureza humana e ali se fixou, como uma força maligna que agita dentro dele... O existe em cada um de nós – e somos forçados a enfrentar essa realidade – em toda a sua profundidade e poder.⁵⁴. (LLOYD-JONES, 1989; pps. 221-222)

2.5. Reforma e a educação:

Lutero entendia que não educar as crianças constituía-se num grave pecado exigindo severa punição⁵⁵ e que o progresso de uma cidade depende de homens instruídos⁵⁶, para Calvino a educação era decorrente de sua visão teológica, tendo a Bíblia como ponto de partida e central começando em casa e passando pela igreja onde os ministros e pastores seriam professores também, ela deveria ser dada a todos indistintamente de todas as classes sociais, sendo dever do estado proporcionar uma educação primária obrigatória de qualidade e gratuita⁵⁷, com professores que além de conhecedores das ciências humanas deveriam ter vida

⁵⁴ LLOYD-JONES, Martyn. *Estudos no Sermão do Monte*. São Paulo: Editora Fiel, 1989. pps. 221-222.

⁵⁵ LUTERO, Martinho. *Obras Seleccionadas*. Ética: Fundamentos – Oração – Sexualidade – Educação – Economia. São Leopoldo: Editora Concórdia; Sinodal, 2011. p. 307. (v. 5). p. 307. (V. 5)

⁵⁶ LUTERO, Martinho. *Obras Seleccionadas*. Ética: Fundamentos – Oração – Sexualidade – Educação – Economia. São Leopoldo: Editora Concórdia; Sinodal, 2011. p. 309. (v 5).

⁵⁷ Em sua obra Andre Biéler afirma que Calvino: “Decide, ao mesmo tempo, tornar obrigatória a instrução pública, o que se vê pela primeira vez na Europa: In: BIÉLER, André. *O Pensamento Econômico e Social de Calvino*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2012. p. 106.

pedrosa e ensinar aos seus alunos as ciências divinas, como está escrito na pedra fundamental da Universidade Presbiteriana Mackenzie: "Ao Criador das Ciências Divinas e Humanas!" Esta visão de Calvino fez com que Genebra se tornasse um centro de preparo e envio de missionários, tanto que quando o francês Nicolau Duran de Villegagnon, veio para o Brasil e fundou a França- Antártica⁵⁸ ele solicitou ao Vice - Almirante francês Coligny que era amigo de Calvino que este solicitasse ao reformador que mandasse ministros de Genebra para fazerem missões em nossa terra.

Isto nos leva a observar que ao estudarmos a natureza e suas leis o homem será inevitavelmente levado a Deus, pois o Salmo 19:1, nos diz que os "céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia as obras de suas mãos!" Ao estudarmos o homem, sua inteligência e suas habilidades ou dotes comuns revelados, na história, artes, ciências, literatura e música vemos a graça de Deus revelada e dispensada a todos os homens. Estes princípios gerarão uma nação formada por súditos tementes a Deus e responsáveis quanto aos seus deveres com uma ética cristã!

2.6. Sua visão ética:

Como a salvação, os princípios econômicos morais e éticos e em sua responsabilidade diante de Deus deveriam partir do livre exame das Escrituras, que levará o homem a glorificação de Deus, este principio contribuiu no crescimento do homem moderno e sua visão em relação ao trabalho, pois o trabalho é uma dádiva de Deus⁵⁹, conforme o Salmo 104:23, onde diz que o homem sai para o seu trabalho de manhã voltando a tarde sendo isto uma graça divina e o Senhor abençoa o

⁵⁸ MATOS, Alderi de Souza: *A França Antártica e a Confissão de Fé de Guanabara*. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/6996.html>. Acesso em: 19/05/2015

⁵⁹ "Quem é que dá aos homens a prudência, a destreza do corpo, a força para trabalhar, as aptidões, e os meios, não é Deus que põem tudo em tuas mãos?" In: BIÉLER, André. *O Pensamento Econômico e Social de Calvino*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2012. p. 487.

trabalho humano, pois ele glorificará a Deus, em relação à riqueza, ela nos é dada como fruto de um Deus amoroso que concede a alguns homens o dom da riqueza para não guardarem para si mesmos⁶⁰, antes para abençoar e socorrer os necessitados e abençoarem a comunidade onde vivem, conforme I Timóteo 6: 17,18.

Infelizmente o mundo ocidental perdeu a visão do trabalho como dádiva e um testemunho de Deus⁶¹ e a riqueza como uma bênção de Deus, para a glorificação de Deus e partiu para a secularização, gerando ganância, exploração, miséria e tantos males sociais que nos acomete.

Deus, na visão de Calvino criou o homem como mordomo⁶², gerente ou administrador dos recursos da natureza, não como donos, pois a terra e tudo que nela se contem pertencem a Deus, conforme está escrito no Salmo 24:1, e ao assumir o papel de dono da terra, o homem corrompe o meio ambiente, dilapida os recursos naturais e oprime ao seu próximo e aos animais.

2.7. Ciência:

Na cosmovisão reformada tudo parte da Escritura⁶³ e objetiva a glória de Deus, interessante que Teologia e Ciência, são verdades que embora sejam diferentes em seu campo e ação não são excludentes, antes caminham para o

⁶⁰ Sobre a riqueza também afirma Bonhoeffer: “[...] Jesus não proíbe o uso da riqueza. Ele foi homem, comia bebia com os discípulos. Assim fazendo santificou os bens do mundo. O discípulo pode receber gratos os bens que se consomem num instante e que servem ao sustento diário da vida física. Para isso servem os bens – para que deles façamos uso, não, porém, para serem amontoados.” In: BONHOEFFER, Dietrich. *Discipulado*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1984, p. 103.

⁶¹ Ainda no *Discipulado* afirma Bonhoeffer: “Permanecer em sua profissão perante Deus significa permanecer, em meio ao mundo, no corpo de Cristo, na igreja visível e na vida disciplinar, o testemunho vivo da vitória sobre o mundo.” (BONHOEFFER, 1984, p.161)

⁶² CALVINO, João. *Institución de la Religión Cristiana*. Países Bajos: Fundacion Editorial de Literatura Reformada (FELIRÉ), 1986. III, 10, 3.

⁶³ CALVINO, João. *Institución de la Religión Cristiana*. Países Bajos: Fundacion Editorial de Literatura Reformada (FELIRÉ), 1986. I, 14, 1.

mesmo fim, que é a exaltação de Deus. Toda a investigação científica ou questionamento começa com uma suposição, hipótese ou tese e isto nada mais é do que uma fé em algo que deverá ser pesquisado. A ciência sempre começará com uma pergunta e esta pergunta é feita porque queremos provar uma tese, ou suspeitamos de algo e esta teoria levará a uma prática de trabalho para averiguarmos o que estamos crendo. Embora Deus não possa ser provado cientificamente Ele pode ser conhecido através da criação. Para Calvino a “[...] ciência, com efeito, iluminada pela fé, ajuda-nos a compreender a Deus.”⁶⁴

Cabe à ciência pesquisar e averiguar e não tendenciar para que não caia numa pseudociência, mesmo que não chegue à conclusão que o cientista queria ou suspeitava, a ciência como qualquer coisa humana é limitada, agora Deus não está limitado a nada, Ele é ilimitado e fonte de conhecimento e de todo o saber, aliás, o Senhor confunde o sábio e o apanha em sua própria sabedoria.

Como somos seres mutáveis e finitos a ciência também deve sempre passar por evolução, a ciência que se propõe a ser imutável e inquestionável, deixa de ser ciência e torna-se um dogma ou crença.

Leibniz, Copérnico, Kepler, Galileu, Newton, Bacon, foram cientistas e pesquisadores não encontrando nenhum conflito entre Deus e sua pesquisa científica.

Finalmente Calvino entendia que a ciência dirigida pela fé nos aproximaria de Deus, dando-nos uma compreensão mais adequada dele!

2.8. Calvino Hoje:

Sem dúvida a influência do reformador francês pode ser sentida em vários aspectos da vida humana, como vimos neste pequeno resumo de sua vida, a influência de seu pensamento pode ser percebida nas artes, ciências, educação,

⁶⁴ BIÉLER, André. *O Pensamento Econômico e Social de Calvino*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2012. p. 534.

economia, política⁶⁵, cultura, liberdade de culto e de pensamento, nos seus escritos que não foram poucos, pois comentou vários livros das Sagradas Escrituras e fez um dos mais belos tratados da fé e vida cristã: "As Institutas da Religião Cristã, e que: "transformou o destino do movimento" ⁶⁶ não é sem razão que Calvino é reconhecido, como o: "[...] pai da teologia e da exposição bíblica moderna, [...] exegeta da Reforma.⁶⁷ Calvino partia da, Pessoa de Deus, para nortear sua espiritualidade, teologia, culto, ética e relacionamentos, Alister Macgrath, afirma que: "O maior legado de Calvino para o protestantismo não diz respeito a quaisquer doutrinas específicas, mas antes, sua demonstração de como a Bíblia pode servir de alicerce de um entendimento firme das crenças e das estruturas cristãs." (McGrath2012. p.97) ⁶⁸

Na primeira parte deste capítulo foram observados os fundamentos teológicos, morais, éticos e sociais de Calvino, que repousava sobre a soberania de Deus, Deus este Justo, Santo, Soberano e Amoroso sendo estes os fundamentos da fé e crença presbiteriana.

Na seção seguinte da pesquisa será averiguada a chegada e implantação do Presbiterianismo em solo brasileiro, mas antes de iniciar o assunto é necessário um pequeno pano de fundo histórico para uma compreensão de como se deu a chegada do protestantismo reformado no Brasil.

⁶⁵ Jean Jaques Rousseau em sua grande obra: *O Contrato Social*, que tem servido de parâmetro no ordenamento social afirmou: "Aqueles que têm Calvino apenas como teólogo, conhecem mal a extensão de seu gênio. A redação de nossos sábios editos, no qual ele muito participou, honra-o tanto quanto sua obra as Instituições, da Religião Cristã. Seja qual for a revolução que o tempo possa trazer ao nosso culto, enquanto o amor pela pátria e pela liberdade não se extinguir entre nós, jamais a memória deste grande jamais cessará de ser bendita." ⁶⁵ (ROUSSEAU, 2013, p. 45)

⁶⁶ McGRATH, Alister. *A Revolução Protestante*. Brasília: Editora Palavra LTDA, 2012. p. 96.

⁶⁷ COSTA, Hermisten, M.P. *João Calvino. 500 Anos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2009, p. 100.

⁶⁸ McGRATH, Alister. *A Revolução Protestante*. Brasília: Editora Palavra LTDA, 2012. p. 97.

3. Contexto Histórico na Europa:

A Reforma Protestante, não foi um movimento que ocorreu somente nos círculos religiosos, mas trouxe com ela uma nova concepção, quanto à política com total separação entre o Estado e a Igreja, com um governo mais liberal no sentido de ter uma liberdade maior de culto, liberdade de consciência e liberdade científica, estas compreensões que chamaremos de "cânones de comportamento" ⁶⁹, trouxeram grande avanço econômico, social, cultural e educacional para as nações que aceitaram os princípios da Reforma Protestante do Século XVI, tais como Inglaterra, França, Holanda, Suíça e Alemanha, que nos séculos XVI, XVII, XVIII, já experimentavam o progresso e o desenvolvimento. Já os países que mantiveram os "Cânones de Comportamento", católicos romanos, tais como Portugal, Espanha e Itália, amargavam retrocesso científico, econômico, cultural social, como por exemplo, nos mostra Antero de Quental⁷⁰. Não tardou para que esta percepção chegasse aqui em nosso país, graças à influência e ação de líderes políticos portugueses, tais como Sebastião de José Carvalho e Melo o Marquês de Pombal⁷¹, pois embora fosse católico, esposava um catolicismo mais iluminista (razão), mais

⁶⁹ Cânones Comportamentais constituem-se em princípios e regras que evidenciam atitudes sociais, revelando comportamentos que são estabelecidos e decorrentes de regras sociais. MÜLLER, António Rubbo. *Teoria da Organização Humana*. São Paulo: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 1958, p. 17

⁷⁰ Poeta, escritor, político e filósofo português, 1842- 1891, que numa Conferência no Cassino Lisbonense, em 1871, onde ele proferiu o célebre discurso: "As Causas da Decadência dos Povos Peninsulares ibéricos", onde ele afirma que uma das causas principais do atraso português dava-se ao fato de Portugal, manter-se subordinado há um catolicismo romano, tridentino e jesuítico. In: ANDRADE, Márcio Rocha; FRAZÃO, Dilva Guimarães; AGUIAR, Luciana. *Antero de Quental*. São Paulo: e-biografias, 2013. Disponível em: http://www.e-biografias.net/antero_quental/ Acessado em 13/09/2013.

⁷¹ Sebastião José de Carvalho e Melo primeiro Conde de Oeiras e Marquês de Pombal (Lisboa, 13 de Maio de 1699 - Pombal, 8 de Maio de 1782) foi um nobre, diplomata e estadista português. Foi secretário de Estado do Reino durante o reinado de D. José I (1750-1777), sendo responsável pela Reforma Pombalina, 1753 expulsão dos Jesuítas em 3 de Setembro 1759. PACIEVITCH, Thais: *Marques de Pombal*. São Paulo: Infoescola. Disponível em: <http://www.infoescola.com/biografias/marques-de-pombal/>. Acessado em 13/09/2014.

nacional (livre dos ditames de Roma) e com uma teologia mais Jansênica⁷² como colônia portuguesa, sofríamos esta colonização predatória e espoliadora, por parte da coroa. Com a invasão Francesa em Portugal, a família real portuguesa foge para o Brasil e com a chegada de Don João VI, deles aqui, em 1808 vem progresso, científico cultural, tal como o Jardim Botânico, o Museu Imperial, veremos agora como estava o Brasil, antes de 1859, data da chegada de Simonton, pois já havia em nossa pátria grupos de protestantes que estavam fugindo da perseguição em seus países vindo para o Brasil, tais como, franceses e holandeses.

3.1. Contexto Brasileiro:

Os portugueses ao descobrirem o território brasileiro, e suas riquezas naturais, minerais e florestais trataram de aproveitar o máximo que podiam no sentido de extrair o máximo possível, as riquezas de nosso solo, principalmente o pau-brasil, árvore muito conhecida no oriente, e muito usada por sua utilidade na produção de tintura e corantes nas lavanderias na Europa. Aos portugueses em virtude do Tratado de Tordesilhas (1494), que era uma linha imaginária que dividia o mundo entre as duas coroas portuguesas e espanholas, o litoral brasileiro ficava na parte que cabia aos lusitanos, os espanhóis respeitavam este acordo, já os franceses alegavam desconhecer o acordo e constantemente o ignoravam, tornando-se concorrentes destes dois países.

Como a exploração foi totalmente descontrolada, rapidamente nossas matas, principalmente a Atlântica, foram exaurindo suas reservas e chegando ao esgotamento desta espécie arbórea.

As costas banhadas pelo Atlântico, ao longo de sua história, foram percorridas e ocupadas, por várias etnias indígenas, que brigando entre si,

⁷² Segundo o Historiador e sociólogo David Gueiros Vieira os jansenistas, foram fundados por Cornélio Jansen um holandês (1585-1638) que defendia os princípios teológicos de Agostinho entre os quais a depravação total, a graça irresistível e a eleição, princípios doutrinários muito próximos aos do calvinismo os grandes literatos e mestres tais como Pascal foram jansenistas, hoje são um pequeno grupo de sacerdotes e bispos que vivem na Holanda. In: VIEIRA, David Gueiros. *O Protestantismo, A Maçonaria E A Questão Religiosa No Brasil*. Brasília: Universidade Nacional de Brasília (UNB), 1980, pps. 29-31.

constantemente eram alojadas ou desalojadas, porém nos últimos séculos os índios tupis, se instalaram nas imensidades de nossas costas, bem como a costa atlântica, pelo Amazonas, como também pelos principais rios que cortam nosso território. Os índios não se consistiam no que entendemos como uma nação, pois não eram governados por um poder central, antes eram liderados por chefes tribais tendo em comum apenas a sua fala, com dialetos e hábitos diferentes, levando-os à hostilidade entre si!

O aparecimento do europeu mesmo que em minoria trouxe mudanças fundamentais na vida e costumes dos povos indígenas e uma das grandes dificuldades foram as doenças, vícios, prostituições, pestes e moléstias sexualmente transmissíveis, as doenças de origem bacteriológicas chegaram a dizimar populações inteiras, no campo ecológico pela disputa de territórios, matas e riquezas, no social, pela escravidão dos índios, no plano étnico - cultural uma miscigenação entre as raças, negras, brancas e indígena nascendo daí o brasileiro, logo se deram conta de que se tratava não apenas de uma ilha, mas antes de um imenso território a ser conquistado, etnia predominante em nossa terra era a tupi com cerca de um milhão de pessoas, como afirma Wilson Santana Silva, em seu texto: *Protestantismo e Cultura Brasileira*⁷³, espalhadas pelo nosso país.

3.2. Calvinistas no Rio de Janeiro:

Com a perseguição religiosa que ocorria na Europa, por causa da reforma protestante, vários protestantes franceses e holandeses vieram para cá com o propósito de estabelecer uma colônia, com a autorização do Almirante francês Coligny e do próprio Calvino, organizaram duas expedições, a primeira chegou ao Rio de Janeiro em 11 de Outubro de 1555. Estas expedições tiveram um duplo caráter, um político e outro religioso, mas o que prevaleceu foi o de caráter político, a recepção por parte dos índios foi positiva, já que estes receberam por parte dos habitantes da terra apoio contra os portugueses, e chegaram a solicitar missionários

⁷³ “[...] de 1 milhão de índios, divididos em dezenas de grupos tribais, cada um deles compreendendo um conglomerado de várias aldeias de trezentos a duas mil habitantes.” In: SILVA, Wilson Santana. *Protestantismo e Cultura Brasileira*. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie; São Paulo - SP –Brasil, 2013, p. 40.

a Coligny e Calvino, aportando por aqui em 10 de Março de 1557, nesta data foi celebrado o primeiro culto reformado em nosso país segundo Alderi de Souza Matos, historiador e pesquisador, quando estes desembarcaram: “

[...] no forte Coligny deu-se no dia 10 de março, uma quarta-feira. O vice-almirante recebeu o grupo afetosamente e demonstrou alegria porque vinham estabelecer uma igreja reformada. Logo em seguida, reunidos todos em uma pequena sala no centro da ilha, foi realizado um culto de ação de graças, o primeiro culto protestante ocorrido nas Américas, o Novo Mundo. (MATOS, 2011, p.01) ⁷⁴

Com a intenção trazer o culto reformado para o forte e permitir a liberdade de culto, a construção de igrejas e a administração da Ceia, mas por causa da ambição de Villegagnon, a colônia francesa foi tomada por Mem de Sá, partindo no mês de outubro do mesmo ano os huguenotes, que embora demonstrando um forte fervor religioso não foram capazes de terem um contato missionário com os índios, os que não conseguiram partir foram perseguidos e intimados a abandonar a fé reformada, por ordem de Villegagnon, foi redigida com: “[...] dezessete pontos a primeira confissão de fé reformada do continente [...]” ⁷⁵, segundo Wilson Santana Silva, esta confissão seria à base de fé da Guanabara e segundo o historiador Alderi, tratam:

[...] de seis questões principais: a) 1-4: a doutrina da Trindade e, em especial, a pessoa de Cristo, com as suas naturezas divina e humana; b) 5-9: a doutrina dos sacramentos, sendo a Ceia tratada em quatro artigos e o batismo em um; c) 10: o livre arbítrio; d) 11-12: a autoridade dos ministros para perdoar pecados e impor as mãos; e) 13-15: divórcio, casamento dos religiosos e votos de castidade; f) 16-17: intercessão dos santos e orações pelos mortos. O texto revela

⁷⁴ MATOS, Alderi de Souza. *O Primeiro Culto Protestante no Brasil*. 2011. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie, 2011. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/6999.html>. Acesso em: 14/04/2015

⁷⁵ SILVA, Wilson Santana. *Protestantismo e Cultura Brasileira*. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2013, p.47. Por se tratar da Primeira Confissão de Fé de cunho reformada elaborada em solo brasileiro e dada a sua importância a inserimos na seção de anexos desta pesquisa

grande conhecimento da Bíblia, da teologia e da história da Igreja por parte do autor.⁷⁶

que no final acabaram usadas para condenar a morte por afogamento aqueles que aceitavam a fé reformada alguns ministros foram martirizados por sua fé e outros tais como Jean de Bolés embora tenha escapado de Villegagnon, acabaram sendo morto por Anchieta e assim findou-se o sonho de terem um país com liberdade de culto e de pensamento, como os Estados Unidos da América!

3.3. Calvinistas no Recife:

No ano de 1568, final do século XVI, as Províncias Unidas do norte dos Países Baixos se tornaram uma república, libertando-se da Espanha, sob a liderança Guilherme de Nassau, adotou-se a fé calvinista como religião oficial, mas tolerava as outras religiões tornando-se um lugar para os perseguidos religiosos da Europa, esta situação coincidiu numa época em que os holandeses unidos aos ingleses dominaram os oceanos e aumentaram suas relações comerciais, criando assim a Companhia das Índias Ocidentais e em 1623 organizaram sua primeira expedição ao Brasil, selecionando a Bahia de São Salvador, para desembarque, a resistência espanhola que dominava a Bahia rendeu-se em 1624, mas um ano depois foram os holandeses derrotados pelos espanhóis que reconquistaram novamente o território. Com planos novamente para o Brasil, os holandeses resolveram invadir Pernambuco e em 1630 conquistam Recife e Olinda e por vinte e quatro anos mantiveram estas cidades. Enquanto dominaram os holandeses a situação era de uma teocracia cristã reformada, onde, segundo Wilson Santana Silva havia tolerância e: “[...] liberdade de consciência, de razão e liberdade de culto para os não reformados.”⁷⁷ (SILVA, 2013, p. 64) Depois da expulsão dos holandeses no mês de maio de 1643, restabeleceu-se o domínio português e com ele a intolerância católica romana, onde já não era mais permitida outra forma de

⁷⁶ MATOS, Alderi de Souza. *As Confissões Reformadas, A Confissão de Fé da Guanabara (1558)*. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie, 2011. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/7053.html>. Acessado em: 18/06/2015.

⁷⁷ SILVA, Wilson Santana. *Protestantismo e Cultura Brasileira*. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie; São Paulo - SP –Brasil, 2013, p. 64.

pensamento e de culto religioso. Embora os holandeses defendessem o fim do trabalho escravo e promovendo a dignidade humana no Brasil eles tiveram que se deparar com uma situação muito delicada que foi a falta de mão de obra nas fazendas e usinas de cana de açúcar e acabaram por utilizar a mão de obra escrava, em relação aos índios houve um trabalho de evangelização, lento pela falta de mestres e doutrinadores, mas com resultados, pois os índios convertidos a fé reformada mostraram-se dedicados ao Senhor.

Tanto o período denominado França Antártica, quanto o Brasil Holandês são períodos da história brasileira onde pode ser encontrada muito material para análise, religiosa, política econômica e social, no plano religioso percebemos a diferença de pensamento entre a fé católica romana quanto à questão da tolerância, no plano político o oportunismo político de Villegagnon e sua traição aos calvinistas, no econômico a questão da escravidão e no social a questão da liberdade para todos poderem viver em relativa liberdade de expressão de pensamento e de culto religioso.

Importante destacar que a vinda destes calvinistas tanto no Rio, quanto em Pernambuco, foi motivada até onde consegui averiguar, não tanto por um ardor missionário, mas com um propósito de viver em liberdade de expressão, de consciência e de culto e também de poderem enriquecer. Mas ficaram algumas sementes numa terra já preparada por um catolicismo popular e miscigenada, com práticas misturadas com elementos indígenas e afros, mais preocupado com festas e celebrações litúrgicas e não tanto doutrinário.

3.4. Catolicismo Brasileiro:

Segundo, David Gueiros Vieira, o catolicismo brasileiro encontrava-se: “[...] numa condição muito precária durante o império. Esta precariedade pode ser encarada de três pontos de vista: espiritual, político e econômico.”⁷⁸ (VIEIRA, 1980, p. 27) Em seu aspecto espiritual o clero era ignorante, mais preocupado com a política do que com seu dever espiritual e claramente imoral, pois as regras do

⁷⁸ VIEIRA, David Gueiros. *O Protestantismo, a Maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil*. Brasília: Universidade Nacional de Brasília (UNB), 1980, p. 27

celibato não eram seguidas por vários clérigos, no plano político havia a mão forte do império e no econômico a igreja encontrava-se dependente dos recursos financeiros da coroa real. O catolicismo praticado no Brasil era um catolicismo, nas palavras de Wilson Santana Silva mais voltado a uma obediência aos pais mais ligados a sentimentos do que propriamente um chamado religioso ou vocação⁷⁹, por isto era comum muitos destes padres terem amantes e filhos, moças iam para os conventos onde não viviam a vida de claustro antes se dedicavam ao preparo de geléias e doces.

Com a chegada dos negros surgiu um terceiro tipo de catolicismo mais sincrético, pois a conversão não era por opção antes era uma obrigação, este sincretismo dava-se em misturar a devoção aos santos católicos e aos deuses africanos, mas a escravidão criava várias separações, por exemplo, missas em horários distintos, as procissões por ocasiões das festas religiosas eram claramente distintas, primeiro vinham os negros e suas irmandades, depois os mulatos, depois brancos, os artesões, depois os militares e por último os homens bons, ou seja, os aristocratas.

Embora houvesse tanta distinção e desigualdade esta religiosidade desenvolvida no Brasil que não era tão romana, mas que também não deixava de o ser serviu como elemento unificador do Brasil, com seus métodos pedagógicos, sua catequese e suas festividades, segundo Wilson Santana Silva ⁸⁰.

Com a criação pelos jesuítas de suas faculdades de teologias e seus seminários católicos, os novos aspirantes não vieram das metrópoles, antes foram arregimentados no local, então este catolicismo mais nacional tomou seus contornos e embora perdesse na parte espiritual, já no campo social, político e econômico avançou bastante e novas ordens foram criadas, os padres envolveram-se na política, nas revoltas, na filosofia iluminista e na maçonaria, decididamente este

⁷⁹ SILVA, Wilson Santana. *Protestantismo e Cultura Brasileira*. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie; São Paulo - SP –Brasil, 2013, p. 171.

⁸⁰ SILVA, Wilson Santana. *Protestantismo e Cultura Brasileira*. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie; São Paulo - SP –Brasil, 2013, p. 174.

catolicismo era mais voltado às coisas aqui da terra, do que as sobrenaturais, a igreja tornou-se um lugar de aceitação de raças, pois os mulatos no final do século XVII conseguiram o direito de adentrarem as ordens e no século XVIII, tornou-se um lugar de ascensão social, não tardando que nascesse o desejo de ter uma igreja livre mais brasileira e em 1788, foi pedido que a igreja se separasse de Roma, mas havia também um grupo de padres que queriam uma igreja mais pura e mais maleável à Roma, e às ordenanças papais e é exatamente nesta fase que surge uma igreja mais coesa onde continuavam com sua fidelidade à Roma que se separa daquele catolicismo primitivo e mais social, havendo uma guinada para um catolicismo menos familiar, menos colonial, para um catolicismo mais conectado à Roma.

3.5. Situação Política Brasileira:

Com a independência do Brasil, as relações não se alteraram, na constituição do império, o imperador continuou o protetor da Igreja, mantendo a estrutura do padroado⁸¹, controlando a igreja e a fé católica continuou sendo a religião oficial do

⁸¹ "É a designação do conjunto de privilégios concedidos pela Santa Sé aos reis de Portugal e de Espanha. Eles também foram estendidos aos imperadores do Brasil. Tratava-se de um instrumento jurídico tipicamente medieval que possibilitava um domínio direto da Coroa nos negócios religiosos, especialmente nos aspectos administrativos, jurídicos e financeiros. Porém, os aspectos religiosos também eram afetados por tal domínio. Padres, religiosos e bispos eram também funcionários da Coroa portuguesa no Brasil colonial. Isto implica, em grande parte, o fato de que religião e religiosidade eram também assuntos de Estado (e vice-versa em muitos casos). No período colonial, as atribuições e jurisdições do padroado eram administradas e supervisionadas por duas instâncias juridicamente estabelecidas no Reino português: a *Mesa de Consciência e Ordens* e o *Conselho Ultramarino*. A primeira, criada pelo rei Dom João III em 1532, julgava, por mandato papal e real, os litígios e causas de clérigos e de assuntos ligados às "causas de consciência" (práticas religiosas especialmente). A segunda tratava mais dos assuntos ligados à administração civil e ao comércio. Faziam parte de ambas, delegados reais, geralmente doutores em teologia nomeados pela Santa Sé. A união indissociável entre Igreja portuguesa Católica e o Estado e espanhol marcou a ação colonizatória destes dois reinos em disputa pela hegemonia no comércio mundial no início dos Tempos Modernos e também as ações pastorais de atrair à fé católica os povos nativos das terras conquistadas, e ainda, a luta contra o avanço do protestantismo. O fim do regime de padroado no Brasil se deu com a Proclamação da República em 1889." Indicações de leitura: HORNAERT, Eduardo (1983); VAINFAS, Ronaldo (2000); DE SOUZA, Ney. (orgs) *Padroado*. Campinas: Unicamp (1983 – 2003)

império⁸² e os grandes líderes da igreja eram ligados à maçonaria, como por exemplo, o Regente Feijó⁸³, um padre que segundo Wilson Santana Silva era jansenista⁸⁴ que teve um papel preponderante na Independência do Brasil e era um dos que entendia que para acabar com a imoralidade do clero e reforçar o domínio da coroa sobre a igreja, propôs um desligamento de Roma e a permissão para o casamento de padres, uma espécie de Igreja Nacional, que seria católica em sua fé, mas brasileira e livre em relação à Roma e em sua política e administração, nascendo o embrião da Igreja Católica Apostólica Brasileira, claro que estes ideais não dominaram o cenário da igreja católica no Brasil, pois ela continuou romana, mas a estrutura como falamos do padroado continuou e Roma não demorou a responder exigindo que todos aqueles padres ou bispos que fossem ligados à maçonaria abandonassem e se desligassem desta sociedade secreta e punindo

Disponível em: www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/.../verb_c_padroado2.htm
Acessado em 13/09/2014

⁸² David Gueiros afirma que o padroado: [...] é um poder ou privilégio concedido pela Santa Sé a um rei. [...] O padroado foi concedido pelo papa aos reis portugueses e espanhóis, entre outros, outorgando poderes sobre os negócios da Igreja nos territórios além mar destes monarcas “In: VIEIRA, David Gueiros. *O Protestantismo, a Maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil*. Brasília: Universidade Nacional de Brasília (UNB), 1980, p. 28

⁸³ Diogo Antônio Feijó, também conhecido como Regente Feijó ou Padre Feijó (São Paulo, batizado em 17 de agosto de 1784, falecendo em São Paulo, 10 de novembro de 1843), foi um sacerdote católico e estadista brasileiro. Considerado um dos fundadores do Partido Liberal. Foi sacerdote católico em Santana de Parnaíba, em Itu, Guaratinguetá e em Campinas, além de ser professor de História, Geografia e Francês. Fixando-se em, dedicou-se ao estudo da Filosofia. Em seu primeiro cargo político foi vereador em Itu. Foi deputado por São Paulo às Cortes de Lisboa, abandonando a Assembléia antes da aprovação da Constituição. Era adversário político de outro paulista, *José Bonifácio de Andrada e Silva*, que futuramente viria a ser o *Patriarca da Independência*. Era defensor da descentralização e de políticas liberais, entrando em conflito com a própria Igreja. Foi deputado geral por São Paulo (1826 e 1830), senador (1833), ministro da Justiça de 1831, há 1832, renunciando o ministério da justiça, por pressões e regente do Império, uma espécie de tutor real, conselheiro ou mestre do imperador Pedro II (1835-1837), poderíamos dizer que o período regencial brasileiro, foi um momento transitório até que o Imperador pudesse ter condições de assumir. ARAÚJO, Felipe. *Diogo Antônio Feijó*, 2009. Disponível em: <http://www.historiabrasileira.com/biografias/diogo-antonio-feijo/> Acessado em 13/09/2014

⁸⁴ SILVA, Wilson Santana. *Protestantismo e Cultura Brasileira*. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie; São Paulo - SP –Brasil, 2013, p. 115.

severamente os rebeldes, mas houve as mudanças a igreja conseguiu a sua moralização e fé romana e também chegou mais perto dos fiéis que viviam nos campos e nas áreas rurais, mantendo este aspecto de catolicismo mais festivo, comunitário, com suas quermesses e festas religiosas nos dias santos, no campo da tolerância religiosa. Outra questão a ser considerada é a crise vocacional, descrita por Émile Leonard, onde havia, segundo o historiador francês uma: “[...] grande insuficiência numérica do clero.”⁸⁵ (LEONARD, 2002, p.33). Todos estes fatores religiosos, políticos, econômicos aliados a falta de sacerdotes católicos para atender seus fiéis, constituíram numa grande oportunidade para a inserção e crescimento do protestantismo no Brasil

3.6. Os Pioneiros:

Com a Constituição Imperial de 1824, embora o Brasil continuasse sendo um país católico houve uma abertura para que os demais grupos religiosos não católicos pudessem cultuar seu Deus, mas sem proselitismo, e os seus templos sem a aparência externa de templo, sem sinos, com aparência externa de uma casa, com isto muitos que sofreram perseguições religiosas na Europa vieram para o Brasil tais como: luteranos alemães, em 1824, provenientes das camadas mais inferiores da sociedade europeia e que segundo Wirth: “[...] fugiam da Europa, Por estarem fora dos processos de transformações sociais, que buscavam na imigração as condições de sobrevivência perdidas nas sociedades de origem”.⁸⁶ (WIRTH, 2012, p.98) e anglicanos em 1819, “[...] onde foi inaugurada no Rio de Janeiro a primeira capela não católica romana a *Christ Church* como afirma Calvani⁸⁷, estes no começo cuidavam apenas dos interesses de seus fiéis, não havendo proselitismo.

⁸⁵ LEONARD, Émile G. *O Protestantismo Brasileiro*. São Paulo: Associação dos Seminários Teológicos (ASTE), 2002, p. 33.

⁸⁶ WIRTH, Lauri Emílio: *Protestantismo Brasileiro de Rito Luterano*; in: PEREIRA, João Baptista Borges (org): *Religiosidade n Brasil*; p.98; 2012; EDUSP; São Paulo – SP – Brasil.

⁸⁷ CALVANI, Carlos Eduardo B: *Anglicanismo no Brasil*; in: PEREIRA, João Baptista Borges: *Religiosidade n Brasil*; p.59; 2012; EDUSP; São Paulo – SP – Brasil.

Digno de nota mencionar aqui que em nosso país ainda na época do Imperador Dom João VI o Brasil que dependia em muito tanto econômica, quanto militarmente da Inglaterra, fechou com os ingleses um acordo intitulado: Tratado de Comércio e Navegação entre o Brasil e Inglaterra, em 1810.

Por se tratar da primeira determinação oficial de liberdade religiosa em nosso país, transcreveremos abaixo a lei que trata da liberdade religiosa em nossas terras:

Artigo XII. - Sua Alteza Real O Príncipe Regente de Portugal declara, e se obriga no seu próprio nome, e no de seus herdeiros, e sucessores, a que os vassallos de Sua Majestade Britannica, residentes nos seus territórios, e domínios, não serão perturbados, inquietados, perseguidos, ou molestados por causa de sua religião, mas antes terão perfeita liberdade de consciência, e licença para assistirem, e celebrarem o serviço divino em honra do todo o poderoso Deus, quer seja dentro de suas casas particulares, quer nas suas particulares Igrejas e Capellas, que sua Alteza Real, agora, e para sempre graciosamente lhes concede a permissão de edificarem, e manterem dentro de seus domínios.⁸⁸ (COSTA, 2001, p.139)

Convêm aqui mencionarmos alguns pioneiros que desembarcaram em nosso país deixando as sementes do evangelho: a) metodistas, com o Revs: Daniel Parish Kidder e James Spaulding, em 1836, b) luteranos em 1846, c) Congregacionais, com os Kalley, em 1855, os batistas, com Bagby em 1881, e os episcopais em 1890, daí o protestantismo assume um caráter de missão e não o de imigração, como foi mencionado anteriormente.

O Protestantismo rapidamente cresceu, pois o catolicismo lançou as bases deste crescimento, pois com a falta de padres a igreja não podia alimentar e educar o sentimento cristão, então os protestantes perceberam que para crescer e se

⁸⁸ Trata-se de um acordo assinado em 1808, onde os portos brasileiros seriam abertos aos ingleses e estes teriam a sua liberdade de culto assegurada pelo Rei Dom João VI, esta clausula, foi transformada em lei na Constituição Imperial de 1824. COSTA, Hipólito José. *Correio Brasiliense ou Armazém Literário*. São Paulo: Correio Brasiliense; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001, p. 139. (v: 5).

estabelecer no Brasil, precisariam de uma igreja mais nacional, menos dependente de missionários estrangeiros e passaram a investir no preparo de uma liderança nacional, criando e incentivando as escolas teológicas, seminários e escolas dominicais, por isto vemos que há uma grande quantidade de protestantes em vários estados brasileiros, sem contar no engajamento social, com escolas, creches, orfanatos e instituições beneficentes, hospitais, e seus valores éticos sociais, como atesta Boanerges Ribeiro em sua obra: *Protestantismo e Cultura Brasileira*⁸⁹. Mas o catolicismo lusitano continuava forte no nordeste brasileiro.

Com a partida de D. João VI e sua volta a Portugal, o Filho Pedro I, fica no Brasil na qualidade de Príncipe Regente, até que em Sete de Setembro de 1822, o Brasil proclama sua independência em relação a Portugal.

3.7. James Cooler Fletcher, um dos Predecessores:

Embora a data de 12 de Agosto de 1859, data da chegada no Brasil de Simonton, seja a data oficial da chegada do presbiterianismo, não poderíamos deixar de citar que o Rev. James Cooley Fletcher, clérigo presbiteriano, formado no Seminário de Princeton, com pós-graduação, na Suíça e na França, sendo consagrado ao pastorado, pelo Presbitério de Muncie, em Indiana, nos Estados Unidos esteve no Brasil, como agente da Sociedade Bíblica, trabalhando como missionário no Rio de Janeiro entre 1851 á 1854 e ainda desempenhando a função de capelão da Sociedade Americana de Amigos dos Marinheiros⁹⁰ e também como Secretário da Legação Americana, sendo considerado um homem erudito que freqüentava o Paço Imperial e o Imperador Pedro II, gostava de ouvi-lo também recebendo a permissão de ser admitido no Instituto Histórico Brasileiro, conforme

⁸⁹ RIBEIRO, Boanerges. *Protestantismo e Cultura Brasileira*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1981, p. 277.

⁹⁰ “[...] a sociedade dos marítimos americanos encontrou James Cooley Fletcher. Este era um ministro presbiteriano, de 29 anos de idade, que estava disposto a enfrentar a febre amarela e “todos os riscos” que a cidade do Rio de Janeiro oferecia.” in: VIEIRA, David Gueiros. *O Protestantismo, a Maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil*. Brasília: Universidade Nacional de Brasília (UNB), 1980, p. 62.

afirma Giralddi⁹¹, e juntamente com o missionário metodista Daniel Parish Kidder escreveu um dos maiores tratados sobre o Brasil, a grande obra: "O Brasil e os Brasileiros", que segundo a Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi um dos livros referência sobre o Brasil, para o povo americano⁹².

3.8. Ashbel Green Simonton, o Implantador do Presbiterianismo Brasileiro:

Nascido em 20 de Janeiro de 1833⁹³, em West Hanover, no sul do Estado da Pensilvânia, era filho de uma família irlandesa - escocês filho caçula de um médico que abraçou a carreira política e de uma mãe filha de um ministro presbiteriano, após a morte de seu pai e avô materno mudou-se com sua mãe e irmãos para a cidade de Harrisburg, onde concluiu seus estudos secundários recebendo uma educação refinada dentro dos melhores moldes presbiterianos, foi aluno do Colégio de Nova Jersey, futura Universidade de Princeton e com dezenove anos e formado em 1852, inicia uma viagem para o interior dos Estados Unidos com o intuito de adquirir experiência na área de ensino no Mississipi, onde registra suas experiências e dúvidas vocacionais, sentimentais e reflexões sobre os temas mais marcantes de sua época, tais como, por exemplo, a escravidão, e as tensões entre o Norte e o Sul do seu país, estes dados vieram a se tornar em sua famosa obra literária: "O Diário".

⁹¹ GIRALDDI, Luiz António. *A Bíblia no Brasil Império*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), 2013. p. 155.

⁹² O missionário metodista Daniel P. Kidder, que visitou o Brasil na época da Regência, publicou suas observações sobre o país em 1845 na Filadélfia. Esse texto, consideravelmente ampliado por outro religioso, o presbiteriano James C. Fletcher, que viveu entre nós de 1851 a 1865. Além de apresentar um resumo da história do Brasil, a obra descreve o Rio de Janeiro e as regiões serranas vizinhas, relatando o modo de vida e os costumes de seus habitantes, tendo sido durante muitos anos o livro mais divulgado sobre o nosso país nos Estados Unidos.

Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/oprazerdopercurso/bio_kidder.htm Acesso em 13/09/2014

⁹³ MATOS, Alderi de Souza. *Simonton e as Bases do Presbiterianismo*. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie, 2011. Disponível em: <http://www.mackenzie.com.br/15610.html>. Acesso em 14/04/2015

⁹⁴ Voltando à sua cidade natal resolve entrar para a carreira do direito, debatendo-se com questões éticas e um grande senso de responsabilidade social preocupando-se com os pobres, desempregados, necessitados e desvalidos sociais, pois como aprendeu com Calvino, a profissão é uma vocação e como vocação deve acima de tudo glorificar a Deus levando o indivíduo a ter uma concepção de que sua vida existe para glorificar a Deus, como confirmaria mais tarde Max Weber⁹⁵

Aos vinte e dois anos, com dúvidas ainda relacionadas ao futuro, sua cidade é atingida por um avivamento espiritual e estes fenômenos⁹⁶ foram repetitivos na vida religiosa do povo americano desde a época dos puritanos sempre provocam ou despertam um fervor espiritual e uma dedicação muito compromissada com as virtudes espirituais, além de um grande despertar⁹⁷ missionário. Digno de nota

⁹⁴ MATOS, Alderi de Souza: *Simonton e as Bases do Presbiterianismo*. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie, 2011. Disponível em: <http://www.mackenzie.com.br/15610.html>. Acesso em 14/04/2015.

⁹² WEBER, Max. *A Ética Protestante e o "Espírito", do Capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 98.

⁹⁶ Segundo Kant, os seres humanos não podem saber da essência das coisas-em-si, mas saber apenas das coisas segundo nossos esquemas mentais que nos permitem apreender a experiência - o termo "filosofia" na época de Kant seria, hoje o equivalente aproximado do que chamamos de "ciência". A filosofia deve, portanto, preocupar-se em compreender o próprio processo da experiência. Abbagnano resumindo o conceito de fenômeno afirma: "1) aparência pura ou simples (ou fato puro e simples), considerada ou não como manifestação da realidade ou fato real; 2) objeto do conhecimento humano, qualificado e delimitado pela relação com o homem; 3) revelação do objeto em si." In: ABBAGNANO, Nícola. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012. p. 511 – 513. Colin Brown em sua obra: *Filosofia e Fé Cristã* afirma: "Todo o conhecimento que obtemos deriva da experiência, que começa fora de nós, nos influenciando" (BROWN, 1985, p. 62.)

⁹⁷ Trata-se de um fenômeno nitidamente de cunho religioso, onde a fé, e as instituições religiosas cristãs, passam por um processo de revitalização e de crescimento elevando na quantidade de membros, ocorrendo experiências emocionais e dramáticas. Na história americana houve dois grandes despertamentos, o primeiro ocorrido no Século XVIII, com dois personagens, o primeiro foi o de Jonathan Edwards (1703-1758), jovem pastor da Igreja Congregacional de Northampton, em Massachusetts, além de um grande expositor bíblico calvinista, deixou obras escritas que ajudaram a entender o avivamento, outro grande personagem foi o pregador inglês George Whitefield (1714-1770), que em 1740 fez uma memorável turnê evangelística através de várias colônias, encerrando-a na Nova Inglaterra. Durante meses, Whitefield, um calvinista convicto que inicialmente havia trabalhado com

mencionar aqui que a partir deste fato social, que segundo Durkheim é exterior ao indivíduo⁹⁸, Simonton, professa sua fé em sua igreja de origem e começa a desejar entregar sua vida totalmente à carreira religiosa não poderia deixar de mencionar aqui, outra, questão que foi sua dedicação por seus pais, ao Senhor ainda criança, segundo escreve Alderi de Souza Matos⁹⁹, ingressando assim em Junho de 1855 no Seminário de Princeton, centro de excelência, na formação de pastores, ministros e missionários, na fé reformada, tendo como professor o grande teólogo Charles Hodge (1797-1878), que ao ouvi-lo começou a sentir-se vocacionado, que segundo o *Dicionário de Filosofia de Abbagnano* é um princípio fundamental, para o cristianismo¹⁰⁰, esta palavra, sempre traz com ela, o sentido de ser chamado por

John Wesley, pregou quase todos os dias a auditórios que chegavam a oito mil pessoas. Essa campanha produziu um enorme impacto em todas as colônias, tornando-se o primeiro evento de amplitude "nacional" da história dos Estados Unidos. O Segundo, mais duradouro ocorreu no início do Século XIX, por volta de 1800, no Kentucky entre os presbiterianos espalhando-se para as denominações evangélicas americanas tais como batistas metodistas e congregacionais, teologicamente este segundo avivamento difere do primeiro, que possuía características calvinistas com uma forte ênfase na soberania divina, na graça e na ética comportamental moldada nos padrões calvinistas de comportamento, fundamentado numa vida que vive para glorificar a Deus, já este sua marca foi arminiana onde a responsabilidade quanto à salvação é de responsabilidade humana, pois é este que aceita ou rejeita o evangelho, período em que Simonton professa sua fé e entrega-se as missões é justamente dentro deste segundo período de despertar espiritual. (Nota de Esclarecimento)

⁹⁸ Tudo aquilo, que ocorre em vários lugares e que tem poder de gerar "sanções" ou uma ação e força coercitiva, espontânea ou jurídica é caracterizado como um fato social. DURKHEIM, Émile. *As Regras do Método Sociológico*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores). Volume: XXXIII. p. 173

⁹⁹ MATOS, Alderi de Souza. *Simonton e as Bases do Presbiterianismo*. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie, 2011. Disponível em: <http://www.mackenzie.com.br/15610.html>. Acesso em 14/04/2015

¹⁰⁰ "Vocação (Gr. κλήσις; klesis; latim: *Vocatio*; in *Vocation*; fr. *Vocation*; al. *Beruf*, it. *Vocazione*. Na origem, um dos conceitos fundamentais do cristianismo: "Cada um fique na vocação em que foi chamado". Cf. 1ª Coríntios 7: 20) (ABBAGNANO, 2003, p. 1203)

Deus, segundo escreve Lothar Coenen, no *Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*¹⁰¹ para a obra missionária,

Como falamos acima uma das principais marcas dos grandes reavivamentos norte-americanos havia sido um profundo senso por missões com a preocupação em levar a mensagem cristã a outros povos. A primeira entidade surgida nos Estados Unidos com essa finalidade foi a Junta Americana de Comissionados para Missões Estrangeiras, criada pelos congregacionais em 1810. Em 1837, os presbiterianos também criaram a sua própria Junta de Missões Estrangeiras, que eventualmente começou a atuar em diversas regiões da Ásia, África e América Latina.

Em 1858, oficializa sua candidatura para as missões e cita o Brasil, como uma de suas preferências e em 14 de Abril de 1859 é ordenado Ministro Presbiteriano e conhece seu futuro cunhado e companheiro missionário o Reverendo Alexander Latimer Blackford (1829-1890), embarca em 18 de Junho de 1859 e desembarca no Rio de Janeiro em 12 de Agosto, sua iniciativa de vir para o Brasil é algo um tanto incerto, talvez motivado por seu cunhado, Blackford, talvez também pela obra como de Jan de Lery:¹⁰² ou a de Fletcher, ou ambas tenham ajudado a escolher o Brasil, que já estava preparado para receber a fé presbiteriana, por causa do catolicismo português que embora fosse cristão, não respondia ao âmagô existencial dos brasileiros e também pelas narrativas históricas dos

¹⁰¹ COENEN, Lothar; apud in: BROWN Colin; *O Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1989. Volume: I. p. 433.

¹⁰² O site info escola escreve sobre esta obra: “História de uma viagem feita à Terra do Brasil, chamada também de América, em português), é uma obra literária escrita pelo pastor, missionário e escritor francês Jean de Léry (Lamargelle, Côte-d'Or, França, c.1534 - L'Isle, Suíça, c.1613). Considerada uma das grandes obras em meio à literatura de viajantes franceses do século XVI, o autor relata as experiências vividas em meio à presença de quase um ano na França Antártica, projeto efêmero de colonização francesa ao sul do Brasil, na Baía da Guanabara, no que é atualmente o Rio de Janeiro. LERY, Jean. *Viagem às Terras do Brasil*. São Paulo: Infoescola, 2012 Disponível em: <http://www.infoescola.com/livros/historia-de-uma-viagem-feita-a-terra-do-brasil/> Acessado em: 14/04/2015

calvinistas huguenotes no Rio e dos holandeses no Nordeste brasileiro, com Simonton, o presbiterianismo, consegue fincar estacas em nosso solo, por ter dificuldade no português, passa um tempo evangelizando e pregando para marinheiros americanos e ingleses, ajudado pelo viajante e companheiro do missionário metodista Kidder, o presbiteriano Fletcher, que o auxiliou nas pregações e torna-se amigo do médico escocês presbiteriano de formação, mas ministro congregacional na forma de governo Rev. Kalley¹⁰³ que foi amigo do Imperador Dom Pedro II e um grande líder nas conquistas de direitos religiosos no Brasil¹⁰⁴, em Abril de 1860, Simontom conseguiu celebrar seu primeiro culto em língua portuguesa e três meses depois chega ao Brasil, sua irmã Elizabeth e seu cunhado Rev. Blackford, no final do ano empreendeu uma viagem pelo interior brasileiro, passando por São Paulo, ainda província, Itapetininga, Itu, Sorocaba e Campinas,

¹⁰³ LESSA, Vicente Themudo: *Anais da 1ª Igreja Presbiteriana de São Paulo [1863-1903]; Subsídios para a História do Presbiterianismo Brasileiro*; p. 48; 2010; Editora Cultura Cristã; São Paulo - SP - Brasil..

¹⁰⁴ "Filho de família abastada, Robert Kalley nasceu em Mount Florida, no sudeste de Glasgow. Em 1829, obteve o diploma de cirurgião e farmacêutico pela Faculdade de Medicina e Cirurgia da Universidade de Glasgow. Como médico de bordo, conheceu muitos portos, inclusive Funchal, na Ilha da Madeira, onde, anos depois fundaria, juntamente com sua mulher, Margaret, a primeira comunidade protestante lusitana. Robert e Margaret se casaram em 1838. O sonho de Robert era tornar-se missionário na China, mas, considerando a frágil saúde da esposa, os colegas lhe sugeriram a ilha da Madeira, "um pequeno paraíso de clima suave." Assim, no dia 12 de outubro do mesmo ano, o casal chegou ao Funchal, onde já havia uma colônia de escoceses. No ano seguinte, Kalley foi ordenado ao ministério pastoral, no dia 8 de julho. Robert e Margaret Kalley tornaram-se figuras históricas do protestantismo em Portugal e no Brasil. Em 1851, falece sua esposa Margareth e em 1852, casa-se com Sarah Poulton, Sarah participou da organização de *Salmos e Hinos*, o primeiro hinário evangélico brasileiro, usado pela primeira vez em 17/11/1861, na Igreja Evangélica Fluminense. Muitos dos hinos ali contidos foram produzidos em colaboração com o seu esposo, ou são de sua exclusiva autoria, totalizando cerca de 200. Os Kalley chegaram ao Rio de Janeiro em 1855, onde Robert fundou, juntamente com cidadãos portugueses e brasileiros, a Igreja Evangélica Fluminense, igreja pioneira na evangelização de nosso país "Extraído e resumido do site: UNIÃO DAS IGREJAS EVANGÉLICAS CONGREGACIONAIS DO BRASIL *Breve Histórico*. Rio de Janeiro: UIECB, 2014. Disponível em: <http://ui ECB.com.br/breve-historico/>. Acessado em 13/09/2014. consultar também: GIRALDI, Luiz António. *A Bíblia no Brasil Império*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), 2013. p. 178

hospedando-se com liberais¹⁰⁵ e segundo Leonard com sacerdotes da ordem do patrocínio¹⁰⁶,

O Brasil que Simonton, segundo o sociólogo e pastor protestante Boanerges Ribeiro era um país onde os presbiterianos:

[...] mergulhavam em um ambiente onde já se haviam secularizado os valores dos cavalheiros, na elite social, e o sistema religioso parecia necessário, mas caudatário. Havia reformistas e revolucionários em nossas elites; mas buscavam mudanças nos valores e princípios do sistema político, do pedagógico, do jurídico, do patrimonial, com as consequentes mudanças nas praxes e agendas sociais. Essas mudanças dispensavam qualquer ajuda sobrenatural: eles mesmos se sentiam capazes de realizá-las.¹⁰⁷
(RIBEIRO, 1981, p.281)

Interessante observar que alguns filhos das elites brasileira que tiveram acesso a uma formação intelectual em países da Europa ou nos Estados Unidos, voltavam para o Brasil com conceitos de liberdade de pensamento, religião e separação entre estado e igreja, fim da escravidão, princípios estes que os missionários protestantes defendiam¹⁰⁸, mas havia uma diferença entre as elites

¹⁰⁵ Estes liberais poderiam ser pessoas adeptas do republicanismo, adeptas de uma monarquia parlamentar no campo político e liberal no sentido de não serem católicas tridentinas, ultramontanas e jesuíticas, no aspecto religioso. Vede a obra de RIBEIRO, Boanerges. *Protestantismo e Cultura Brasileira*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1981, pps. 40-44.

¹⁰⁶ Sacerdotes provavelmente da "Ordem do Patrocínio", não reconhecida como ordem religiosa pela Igreja Católica Romana na região de Itu e Sorocaba que eram Jansenistas em sua teologia, ou seja, agostiniana que teria como um dos seus grandes nome, o "Padre Protestante" José Manuel da Conceição. (Nota Explicativa) LEONARD, Emile G. *Protestantismo Brasileiro*. São Paulo: Associação de Seminários de Teologia Evangélicos (ASTE), 2002. p. 63.

¹⁰⁷ RIBEIRO, Boanerges. *Protestantismo e Cultura Brasileira*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1981, p.281

¹⁰⁸ Duncan A Reily registra em seu livro palestra proferida pelo missionário presbiteriano Rev. Emanuel Van Orden, onde é exposta a preocupação quanto à escravidão e aos negros

brasileiras e os missionários presbiterianos, pois estes estavam: "[...] convencidos de que a realização desses valores seculares se seguirá à reforma religiosa, pela transformação dos indivíduos [...]" ¹⁰⁹ (RIBEIRO, 1981, p. 281), ou seja, concordavam e queriam os ideais defendidos pelos protestantes, mas sem o fundamento religioso ou a mudança de crença religiosa, por isto os missionários investiram financeiramente na abertura de escolas, universidades e escolas paroquiais como afirma Silas Luiz Souza: "A ênfase na educação para formar cristãos e cidadãos levou muitos presbiterianos a se dedicarem ao ensino." ¹¹⁰ (SOUZA, 2005, p. 84) Boanerges Ribeiro comentando a questão da importância da educação para implantar os cânones de comportamento reformado nos brasileiros e criar uma escola evangélica para os filhos dos protestantes escreve: "Entre os valores a realizar na nova sociedade, talvez nenhum obtivesse maior ênfase que o da instrução, pois a leitura da Bíblia é indispensável à fé Reformada" ¹¹¹ (RIBEIRO, 1981, p.184)

Sobre este fato também escreve António Gouvêa de Mendonça em sua obra *O Celeste Porvir*:

Os protestantes têm como postulado básico de sua fé que a leitura da Bíblia, por si só, não somente instrui o indivíduo na religião, mas é instrumento de conversão. O próprio culto protestante exige a leitura, pois que o seu material litúrgico são a Bíblia e o livro de hinos. Para atender a tal necessidade, os missionários colocaram ao lado de

libertos, cf. REILY Duncan. *História Documental do Protestantismo no Brasil*. São Paulo: Associação dos Seminários de Teologia Evangélicos (ASTE), 1984. p. 119.

¹⁰⁹ RIBEIRO, Boanerges. *Protestantismo e Cultura Brasileira*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1981. p. 281.

¹¹⁰ SOUZA, Silas Luiz. *Pensamento Social e Político no Protestantismo Brasileiro*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2005, p. 84.

¹¹¹ RIBEIRO, Boanerges. *Protestantismo e Cultura Brasileira*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1981. p. 184.

cada comunidade uma escola. Estas foram as escolas paroquiais, alfabetizadoras e elementares. ¹¹² (MENDONÇA, 2008, p.144)

Em Março de 1861, Simonton visitou algumas colônias, trazendo o missionário presbiteriano de origem alemã, Francis J. C. Schneider, distribuindo Bíblias, pois também era representante da Sociedade Bíblica Americana, como escreve GiralDI no livro: *A Bíblia no Brasil Império*¹¹³ mais agressivo em sua pregação, pois já dominava mais o idioma português, pregava em português, no Rio numa sala na Rua do Ouvidor colhe seus primeiros frutos, batizando seus primeiros convertidos, um comerciante de Nova York e um foguista da marinha portuguesa fundando em 12 de Janeiro de 1862, fundando assim a Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro, segundo Emile Leonard ¹¹⁴.

Deixando a igreja aos cuidados de seus companheiros, Blackford e Scheineider, segue para os Estados Unidos, para um período de descanso e visitar sua mãe enferma e ao chegar lá descobre que sua mãe já havia falecido e depara-se com a guerra civil americana, entre o Sul escravocrata e o Norte abolicionista a, "Guerra de Secessão" permanecendo por cerca de um ano visitando colônias portuguesas, pregando em igrejas e em Março de 1863, casa-se em Baltimore, com Miss Helen Murdock e em maio do mesmo ano retorna ao Brasil, onde lhe ocorre uma tragédia sua esposa falece um ano depois em decorrência de dificuldades no parto de sua primogênita. Nesta fase difícil de sua vida recebe o auxílio de um casal que desempenharia um trabalho formidável em nosso país o casal: George Whitehill Chamberlain (1839-1902) e sua esposa: Mary Annesley Chamberlain ¹¹⁵.

¹¹² MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *O Celeste Porvir*. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo (EDUSP), 2008. p. 144.

¹¹³ GIRALDI, Luiz António. *A Bíblia no Brasil Império*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), 2013, p. 140.

¹¹⁴ LEONARD, Emile G. *Protestantismo Brasileiro*. São Paulo: Associação dos Seminários de Teologia Evangélicos (ASTE), 2002, p. 62

¹¹⁵ Fundadores da Escola Americana em São Paulo, o Mackenzie College em 1870. Cf. GARCES Benedito Novaes. *O Mackenzie*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2004. pps. 41-43.

O ano de 1864, embora dramático para a vida de Simonton, revela-se também um ano de acontecimentos fundamentais na consolidação e crescimento da nascente igreja presbiteriana brasileira, trata-se do periódico: "Imprensa Evangélica (1864-1892), o primeiro jornal protestante brasileiro que perduraria por vinte e oito anos, um jornal que visava evangelizar, discipular e doutrinar dentro dos princípios calvinistas e muitas vezes também era um instrumento valioso no embate com o jornal católico: "O Apóstolo", cabendo por parte deste jornal católico: “[...] uma nota de pesar pelo falecimento de Simonton” como escreve Lessa.¹¹⁶

A "Imprensa", também discutia os temas nacionais de seus dias, e também tentava alcançar as camadas mais ricas e cultas da sociedade tendo uma boa aceitação por grupos sociais tais como: “[...] liberais, abolicionistas, escritores, jornalistas, maçons e até parte do clero católico romano [...]”.¹¹⁷ (LESSA, 2010, p. 49), como acentua o livro de Lessa: *Anais da Primeira Igreja Presbiteriana de São Paulo [1862-1903]*.

Neste período há um claro propósito de estabelecer uma diferença entre o comportamento, como afirma Michel de Certeau em seu livro: *A Escrita da História*¹¹⁸ dos protestantes e da sociedade brasileira que o recebe, embriaguês, bailes procissões e quermesses e ausências nos cultos religiosos, são condenáveis, pela nova igreja, sobre isto escreve Boanerges Ribeiro:

O que se vai notando em todos os casos é que devem manter-se em todos os sistemas sociais de cânones de comportamento que se considerem resultantes da crença Reformada fundamentada na Bíblia; e um zelo pelo bom comportamento dos irmãos e pela

¹¹⁶ LESSA, Vicente Themudo. *Anais da Primeira Igreja Presbiteriana de São Paulo [1862-1903]*. São Paulo: Cultura Cristã, 2010, p. 49.

¹¹⁷ LESSA, Vicente Themudo. *Anais da Primeira Igreja Presbiteriana de São Paulo [1862-1903]*. São Paulo: Cultura Cristã, 2010. p. 49.

¹¹⁸ “O esboroamento das crenças em sociedade que deixam de ser religiosamente homogêneas, torna ainda mais necessárias as referências objetivas: o crente se diferencia do incrêdo – ou o católico do protestante – pelas práticas. Tornando-se um elemento social de diferenciação religiosa, a prática ganha uma pertinência religiosa nova. A gente se reagrupa e a gente se conta em função deste critério.” (CERTEAU, 2015, p. 11)

imagem de nova vida a ser projetada na sociedade, [...] ¹¹⁹
(RIBEIRO, 1981, p.163)

O Ano de 1865, a igreja começa a expandir-se na Província de São Paulo, uma no Largo São Bento e a outra na última paróquia do ex-padre José Manuel da Conceição, por ser considerado o 1º Ministro Brasileiro e Pastor Evangélico Nacional, descreveremos um pequeno resumo de sua vida e obra¹²⁰

3.9. José Manuel da Conceição:

Nascido na província de São Paulo em 11 de Março de 1822 foi educado pelo padre Mendonça, que embora não tivesse ligações políticas assinou o manifesto liberal em 1842, sendo batizado, pelo Padre António Marques Henrique em 24 de Marco de 1822. Seu professor que alfabetizou, foi o Padre Jacinto Heliodoro de Vasconcelos, em Sorocaba utilizou o Catecismo de Montpelier, obra proibida pelo catolicismo ultramontano por considerá-lo de cunho jansenista, esta ordem interpretava a Bíblia a partir de Agostinho, defendendo e ensinando alguns princípios que se aproximavam das doutrinas reformadas de João Calvino, pois João Calvino, também interpretava a Bíblia a partir de Agostinho. Sempre religioso, Conceição aos dezesseis anos começa a sofrer com uma angústia interior que o leva a buscar por Deus e um forte desejo de consagrar-se a Jesus.

Aos dezoito anos ao começar a ler a Bíblia percebe o quanto a Igreja Católica está afastada de Cristo e da Bíblia. Tornou-se conhecido em São Paulo, pelo clero paulista destacando-se como um estudante talentoso, aluno aplicado e muito piedoso a Deus sendo plenamente aprovado, compareceu aos exercícios espirituais na capela, durante seis dias, foi ordenado sacerdote católico em 28 de Junho de 1845 Foi padre durante seis anos na província de São Paulo, mas logo começou a criticar o catolicismo festeiro, popular e ritualista anelando sempre por algo mais

¹¹⁹ RIBEIRO, Boanerges. *Protestantismo e Cultura Brasileira*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1981. p. 163.

¹²⁰ MATOS, Alderi de Souza. *Simonton e as Bases do Presbiterianismo*. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie, 2011. Disponível em: <http://www.mackenzie.com.br/15610.html>. Acesso em 14/04/2015

profundo que satisfizesse seu interior, sempre procurando por Deus e pelo Senhor Jesus Cristo, logo alcançou dentro dos círculos católicos a alcunha de "o Padre Protestante", pois sua interpretação da Bíblia era reformada, fazendo críticas ao papa, sua função de Intérprete das Sagradas Escrituras e também a negação da salvação pela fé em Cristo e o transformando em apenas um bem comercial ou financeiramente rentável, para Conceição era um grave pecado, rompendo definitivamente em 1864 com as ordens as quais fizera o voto de consagração, sua visão da Bíblia era de um protestante, pois considerava a Palavra de Deus, ele ensinava nas palavras de Leonard: “[...] que a confissão auricular de pecados deveria ser feita somente a Deus e não a sacerdotes [...]”¹²¹ entendia que a mediação dos santos não tinha fundamentação bíblica, escreveu também uma Profissão de Fé Evangélica, que segundo Émile G. Leonard, se “constitui numa das mais belas obras da mística protestante, onde descreve suas lutas espirituais”.¹²² Foi várias vezes, mudado de paróquias, por ser considerado reformista e não muito fiel às tradições católicas.

Num encontro preparado com o Rev. A.L. Blackford, em 1863, este encontro o fez romper como falamos acima em 1864, com a fé católica e no dia 23 de Outubro do mesmo ano, faz a sua pública profissão de fé e é batizado e como Agostinho dizia em suas Confissões a alma humana só encontra descanso e paz, quando encontra o seu Senhor e Criador e sua Santa Lei.

No ano seguinte é ordenado ministro presbiteriano no presbitério do Rio de Janeiro que se reunira em São Paulo, José Manuel da Conceição é considerado historicamente o primeiro pastor protestante brasileiro a ser ordenado¹²³.

¹²¹LEONARD, Emile G.. *Protestantismo Brasileiro*. São Paulo: Associação dos Seminários de Teologia Evangélicos (ASTE), 2002. p. 64.

¹²² LEONARD, Emile G.. *Protestantismo Brasileiro*. São Paulo: Associação dos Seminários de Teologia Evangélicos (ASTE), 2002. p. 65.

¹²³ Resumo elaborado a partir do texto *José Manuel da Conceição: ex - Padre*; pps. 120 - 167; material incluso no Texto de: SILVA, Wilson Santana. *Protestantismo e Cultura Brasileira*. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2013. pps. 120-167.

Enquanto para Antero de Quental a solução para o homem encontrava-se no socialismo, o agora Rev. José Manuel da Conceição, começa seu ministério visitando todas as cidades e as paróquias as quais fora sacerdote romano, pregando exortando e levando o conhecimento das sagradas Escrituras e da fé em Cristo, conclamando a sociedade a que voltasse ao evangelho de Cristo e ao ser excomungado pela Igreja Católica, publica um manifesto com bases de fé reformada em relação às indulgências e respondendo as acusações de apostasia e heresias.

Sua pregação consistia em anunciar a salvação em Cristo, a mensagem central da Reforma, não aderiu totalmente à forma de vida presbiteriana, e também não exerceu nenhum pastorado local, desenvolvendo um ministério itinerante, viajando de cidade em cidade de povoado em povoado de sítio em sítio, pregando incansavelmente pelo interior de São Paulo, Santos, Paraná, Minas Gerais e o Rio de Janeiro, e as cidades do Vale do Paraíba. Embora participasse de todas as reuniões de seu presbitério e entregasse seus relatórios de atividades ministeriais não seguia as resoluções do presbitério, quanto à abertura de novos campos ou lugares e ao que tudo indica sua preocupação maior era reformar hábitos transformar a cultura a partir da pregação e do conhecimento bíblico, não se preocupando em engrossar as fileiras presbiterianas ou ter uma postura polemista em relação aos católicos, ele não desejava que as pessoas apenas mudassem de igrejas, mas que antes de tudo houvesse uma Reforma profunda nos sentimentos e experiência religiosa do povo aliado ao conhecimento bíblico que tornasse possível a criação de um cristianismo brasileiro, pregando o evangelho das boas novas e sendo caridoso com os necessitados e pobres que encontrava, vivendo um evangelho que além de palavras revelava o amor e o cuidado de Deus, para com os menos afortunados, chegando a ensinar até higiene pessoal, e quando se hospedava na casa de alguém sempre procurava recompensar com serviços domésticos e até com cuidados médicos, sofrendo perseguição de padres, sendo preso algumas vezes em algumas cidades, desenvolvendo um ministério bem sucedido em Brotas, no interior de São Paulo, cidade onde exercera o sacerdócio católico, deixando em 1874, 140 membros professos, sendo esta igreja de Brotas e a do Rio de Janeiro as maiores igrejas protestantes do Brasil, chegando até a formar um presbitério ligado ao Sínodo de Baltimore, em seus relatórios vemos um homem

incansável em testemunhar sua fé deixando várias pessoas a serem visitadas e interessadas em ouvir a Palavra de Deus, chegando ao ponto de não poderem atender a demanda de visitas solicitadas por Conceição aos ministros.

Como sempre teve uma saúde frágil e débil, Conceição é convencido por seu amigo e também ministro presbiteriano o mesmo que o batizara, Blackford a ir aos Estados Unidos, para restabelecer sua saúde e receber cuidados médicos e retornando ao Brasil encontra uma igreja mais necessitada de consolidação e por isso passa a viajar sozinho, não comparecendo a reuniões e nem enviando relatório ao presbitério, fazendo às vezes trajetos longos a pé anunciando o evangelho como um apóstolo itinerante e um solitário.

Convidado por Blackford, para descansar num sítio em Santa Tereza, Conceição aceita o convite e na Pavuna ao se dirigir para a estação no Rio de Janeiro um policial desconfiado do humilde pregador, tomando-o por indigente o prende e Conceição permanecendo três dias preso, sendo solto por um amigo do Rio e com a saúde muito debilitada, respondendo com muita dificuldade falece dia 24 de Dezembro de 1873, véspera de natal, numa enfermaria militar ao lado do Major Fausto Silva a quem mais tarde seria seu biógrafo¹²⁴, pois fora tremendamente impactado por aquele humilde homem de Deus, o ex-padre José Manuel da Conceição, segundo escreveu Émile Leonard.

Voltemos a Simonton que agora com estas três igrejas organizadas, o presbiterianismo, consegue dar um passo importantíssimo em sua consolidação em território nacional, cria-se um presbitério, ou federação de igrejas, solenemente instalado em 16 de Dezembro de 1865, na cidade de São Paulo, filiado ao Presbitério de Baltimore, no ano seguinte, em sua segunda reunião é ordenado o jovem ministro presbiteriano George Whitehill Chamberlain para auxiliar o reverendo Ashbel Green Simonton no ministério junto à Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro sendo ordenado pastor pelo Presbitério Rio de Janeiro, em 8 de julho de 1866, para finalizar seus estudos no Seminário Princeton, voltando dois anos mais tarde e

¹²⁴ LEONARD, Emile G.. *Protestantismo Brasileiro*. São Paulo: Associação dos Seminários de Teologia Evangélicos (ASTE), 2002. p. 20.

depois de abençoado pastorado e labor educacional, junto com sua esposa Mary Chamberlain, em 1870, com apenas três alunos inicia as aulas da Escola Americana, o embrião daquilo que viria a se tornar a Universidade Presbiteriana Mackenzie, lugar em que tenho o privilégio de estudar atualmente. Enquanto isto a igreja ia crescendo, da Rua do Ouvidor, se muda para à Rua Sete de Setembro, mudando-se para onde atualmente é a Praça da República, numa sobreloja, acima de uma cervejaria, podendo agora também cumprir seu antigo sonho abrir uma escola paroquial, como a igreja estava crescendo, nesta fase de crescimento do protestantismo brasileiro, um método muito utilizado pelas igrejas foram os hinos cantados nas igrejas para moldar, ensinar e fortalecer os fiéis, pois conforme Boanerges Ribeiro eles: “[...] moldaram nossa jovem igreja” [...] o “cântico tomava conta da liturgia, tanto na roça como nas cidades [...]”: “ensinar hinos fazia parte da evangelização e da catequese¹²⁵” (RIBEIRO, 1987, pps. 124-127). António Gouvêa de Mendonça afirma: “A regra geral era que os próprios fiéis selecionassem os cânticos preferidos, vez que ficavam longos meses sem a presença dos pastores [...]”¹²⁶ (MENDONÇA, 2008, p.331), outra estratégia de crescimento muito utilizada pelos missionários eram as classes de estudos bíblicos, conhecidas popularmente no meio protestante como Escola Dominical, seu papel foi tão importante que: ela:” [...] se transformou em instrumento de unificação do pensamento protestante popular [...]” (MENDONÇA, 2008, p. 329)¹²⁷, em sua obra: Introdução a Educação Cristã, Hermisten Maia Pereira da Costa cita a relevância da Escola Dominical: “Na Escola Dominical temos uma escola *sui generis*, entre outro pelos seguintes motivos: pelo seu currículo permanente (A Bíblia), pelo seu propósito eterno (Santidade) e pela

¹²⁵ RIBEIRO, Boanerges. *A Igreja Presbiteriana no Brasil, da Autonomia ao Cisma*. São Paulo: Livraria o Semeador LTDA, 1987. pps. 124-127

¹²⁶ MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *O Celeste Porvir*. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo (EDUSP), 2008. p. 331.

¹²⁷ MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *O Celeste Porvir*. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo (EDUSP), 2008. p. 329.

sua integração (toda a família. Esta é a Escola do Senhor.”¹²⁸ (COSTA, 2013, p.422)

Agora um próximo passo então precisaria ser dado, criar um lugar para formação de ministros, presbiterianos, pois ele sabia que para a igreja crescer ela necessitaria ter seus próprios ministros nacionais, para atender a demanda da igreja que crescia, assim em 14 de Maio de 1867, outro sonho seu é realizado é aberto no Rio de Janeiro, o Seminário Primitivo, tendo como mestres o próprio Simonton, seu colega Schneider e o pastor luterano Carlos Wagner. Infelizmente esta instituição teológica existiu por apenas três anos, mas formou os quatro primeiros pastores presbiterianos nacionais: Antonio Bandeira Trajano, Miguel Gonçalves Torres, Modesto Perestrello de Barros Carvalhosa e Antonio Pedro de Cerqueira Leite.

No final do ano de 1867, com o propósito de visitar sua filha Helen que estava sendo criada por sua irmã, vem para São Paulo, adoentado espera melhorar aqui por causa da temperatura mais amena, pois além de ser muito quente no Rio de Janeiro, era uma época de muitas epidemias, principalmente febre amarela, como seu estado de saúde não melhora vem a falecer em nove de Dezembro de 1867, poucas semanas antes de completar 35 anos, sendo sepultado no Cemitério dos Protestantes, anexo ao Cemitério da Consolação, na capital paulistana, apesar de ter vida breve, Simonton deixou um legado abençoador em nossa pátria, vejamos alguns: A) Fundação da Igreja Presbiteriana no Rio de Janeiro, a primeira igreja reformada, composta de brasileiros e portugueses (1862); B) Imprensa Evangélica, o primeiro jornal evangélico em língua portuguesa a circular em território brasileiro (1864); C) A organização do Presbitério do Rio de Janeiro. O presbitério é a instituição superior ao Conselho de uma comunidade local é considerada a maior característica do sistema de governo presbiteriano, pois é o órgão que ordena os ministros e supervisiona as igrejas locais (1865); D) Criação de uma escola paroquial, junto à igreja no Rio de Janeiro; E) A criação do Seminário Primitivo, mostrando sua preocupação, com a formação dos futuros ministros (1867); F) Seu espírito tolerante com adeptos de outras igrejas cristãs; G) Tradução do Breve

¹²⁸ COSTA, Hermisten M.P. *Introdução a Educação Cristã*. Brasília; Editora Monergismo, 2013. p. 422.

Catecismo de Westminster além de um comentário bíblico para o português (1868); H) Uma visão de uma igreja não isolacionista, mas que se envolvia com a sociedade, contribuindo com uma ética, espiritual e moralmente, tanto em nível, individual, familiar e social. Finalizando esta parte de nossa pesquisa podemos constatar que o trabalho de Simonton na evangelização somado aos de outros se mostraram frutíferos, pois em 6 de Setembro de 1888, no Rio de Janeiro é criado o primeiro Sínodo da Igreja Presbiteriana do Brasil, por ser um fato histórico e desconhecido por alguns cito abaixo o preâmbulo da Ata de Organização:

Na data supra, reuniram-se na Casa de Culto da Igreja Presbyteriana desta cidade do Rio de Janeiro, os Presbyterios do Rio de Janeiro, de Pernambuco e de Campinas e Oeste de Minas, sob a presidência do Rev. George W. Chamberlain e servindo como secretário o Rev. J. W. Dabney, em conformidade com a programação, de exercícios previamente adaptados pelos diversos Presbyterios.

O presidente declarou que o fim da presente reunião em constituir um Sínodo Geral das Igrejas Presbyterianas no Brasil convidou ao Rev. E. Lane para pregar um sermão alusivo ao acto.

Acta da organização do Synodo da Igreja Presbyteriana no Brasil.”¹²⁹
(ATA 1888, p.01)

4. A Igreja Presbiteriana do Brasil Atualmente:

Desde sua implantação com a chegada de Simonton em 1859, a IPB sustenta que seus símbolos de fé constituem-se a: Confissão de Fé de Westminster, os Catecismos Maior e Breve, pois estes são fiéis interpretações das Escrituras Sagradas e o seu Livro de Constituição.¹³⁰

¹²⁹ LIVRO DE ATAS DE ABERTURA DO 1º SÍNODO DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL 1888, p. 01. Documento consultado por mim na Fundação Educacional Rev. José Manuel da Conceição, situada na Rua Demóstenes, 866, Bairro Campo Belo, São Paulo, Capital.

¹³⁰ RIBEIRO, Boanerges. *A Igreja Presbiteriana no Brasil, da Autonomia ao Cisma*. São Paulo: Livraria o Semeador LTDA, 1987. p. 202.

Concluo este capítulo, onde foi investigada, vida de João Calvino, o contexto histórico de nosso país, o contexto religioso brasileiro, narrando desde a chegada dos primeiros cristãos reformados no país, até o estabelecimento do presbiterianismo no Brasil, citando uma frase do próprio Simonton, que expressa muito bem sua vida e seu envolvimento com o protestantismo, mencionada por Alderi de Souza Matos: “Quem me dera um batismo de fogo que consumisse minhas escórias; quem me dera um coração totalmente de Cristo.”¹³¹

¹³¹ MATOS, Alderi de Souza. *Simonton e as Bases do Presbiterianismo*. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie, 2011. Disponível em: <http://www.mackenzie.com.br/15610.html>. Acesso em 14/04/2015

CAPÍTULO 2 – A Implantação do Presbiterianismo em Cajamar

[...] para que, se eu tardar, fiques ciente de como se deve proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo coluna e baluarte da verdade. I Timóteo. 3: 15¹³²

No capítulo anterior foi investigado a vida, obra e os fundamentos teológicos que nortearam João Calvino, foi realizado também um levantamento historiográfico social e religioso do Brasil, no período em que chegaram os primeiros protestantes, até a implantação definitiva do calvinismo, com a chegada de Simonton, em 1859, citamos também Blackford, missionário e seu cunhado e Conceição, o ex-sacerdote católico que se tornou o 1º Ministro Presbiteriano autóctone, neste capítulo será investigado a origem e estabelecimento do presbiterianismo na Cidade de Cajamar, o objeto de nossa pesquisa, discorrendo também sobre os fundamentos teológicos da origem, característica e missão da igreja cristã, visto que o presbiterianismo, como foi averiguado no capítulo anterior é fruto da igreja cristã, também será investigado de forma resumida a origem e história da Igreja Presbiteriana Unida, por ser a “mãe” da Igreja Presbiteriana de Cajamar e um breve histórico da cidade de Cajamar.

1. Uso da Palavra Igreja no Contexto Secular e Bíblico:

A palavra Igreja deriva-se do grego: *ἐκκλησία*, e sua forma transliterada *ekklesia*, que tem significado primário de: “chamados de dentro para fora”, pois é a junção de “EK” = preposição: “de” (“de dentro para fora”); “KLESIA” = verbo: “KALEO” [“Chamar” (termo usado para convocação)]¹³³ Esta palavra como muitas outras, foi tomada do uso secular e revestida de significado espiritual pelos escritores bíblicos, vejamos alguns de seus significados abaixo: (1) reunião de cidadãos chamados para fora de seus lares para algum lugar público, assembléia; 1a) assembleia do povo reunida em lugar público com o fim de deliberar; 1b)

¹³² Os textos bíblicos utilizados e suas abreviaturas foram extraídos da Bíblia Sagrada, Versão Atualizada de João Ferreira de Almeida da Sociedade Bíblica do Brasil de 2009 (N.E). PRIMEIRA EPÍSTOLA Á TIMÓTEO, 3:15. In: ALMEIDA, João Ferreira. *Bíblia Sagrada*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), 2009

¹³³ MOULON, H.K. *The Analytical Greek Lexicon Revised*. Michigan: The Regency Library, 1990. p. 124.

assembleia dos israelitas; 1c) qualquer ajuntamento ou multidão de homens reunidos por acaso, tumultuosamente; 1 d) num sentido cristão: 1) assembleia de Cristãos reunidos para adorar em um encontro religioso; 2) grupo de cristãos, ou daqueles que, na esperança da salvação eterna em Jesus Cristo, observam seus próprios ritos religiosos, mantêm seus próprios encontros espirituais, e administram seus próprios assuntos, de acordo com os regulamentos prescritos para o corpo por amor à ordem; 3) aqueles que em qualquer lugar, numa cidade, vila, etc, constituem um grupo e estão unidos em um só corpo; 4) totalidade dos cristãos dispersos por todo o mundo; 5) assembleia dos cristãos fiéis já falecidos e recebidos no céu¹³⁴.

Na famosa versão denominada "SEPTUAGINTA"¹³⁵ (Texto hebraico traduzido para o grego, por Setenta copistas e sábios durante a fase de dominação grega) as palavras hebraicas: "QAHAL" e "EDAH". Essas duas palavras aparecem traduzidas como: "EKKLESIA" Dt. 23: 2 e 3; e "SINAGOGA" (Tradução: Reunião, Convocação). a versão de Jerônimo "VULGATA" também a mesma traduz assim em Dt. 23: 2¹³⁶. Veja: Ex.12:6; II Cr. 31:18; Ex.35:1; Js. 20:1. Nos livros de Deuteronômio: "qahal" tem o sentido de assembléia reunida para completar a aliança do Sinai (Dt. 9:10; 10:4) e Números está presente a palavra "edah", quando o povo recebe o relatório dos doze espias (Nm. 13:26; 14:1).

O Senhor Jesus Cristo foi o primeiro a usar esta palavra, quando o fez aos que se reuniam em torno DELE (Mt. 16:18) EKKLESIA¹³⁷, assim tem a conotação de que a Igreja é composta de discípulos de Cristo, ou seja: "cristãos"; no livro de Atos dos Apóstolos capítulo 11:26, vemos escrito: "tendo-o encontrado, levou-o para Antioquia. E, por todo um ano, se reuniram naquela igreja e ensinaram numerosa

¹³⁴ STRONG: *Léxico, Grego. Aramaico e Hebraico*; in: *Libronix: A Biblioteca Digital da Bíblia*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil (SBB). 2011. 1 CD-RON.

¹³⁵ LIVRO DE DEUTERONÔMIO, 23. 2. In: *SEPTUAGINTA*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.

¹³⁶ LIVRO DE DEUTERONÔMIO, 23: 2. In: JERÔNIMO. *Vulgata*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.

¹³⁷ EVANGELHO DE MATEUS, 16: 8. In: ALAND, Kurt; METZGER, Bruce M. *The Greek New Testament*. Stuttgart: United Bible Societies, 1985.

multidão. Em Antioquia, foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos”¹³⁸. Por isso tem a forma e símbolo do chamar para fora do mundo, para estar com Jesus, vivo e ressurreto. Todos os fiéis, de todos os tempos, pertencem a Igreja de Jesus (At.7:38; Ef. 1:22; Co. 1:18 a 24).

Jean-Jaques Von Allmen define Igreja nos seguintes termos:

A Igreja é o povo de Deus, o povo da nova aliança, formado por homens de todas as raças e línguas que, com sua fé em Jesus Cristo, correspondem à pregação do Evangelho. A Igreja, por ser o povo que Deus ajunta a Cristo, participa da unidade do Seu Senhor!”¹³⁹ (ALLMEN, 1972, p.278)

2. A Igreja Vista sob a Perspectiva de Cristo, de Atos, e dos Apóstolos:

Ladd em seu livro: *Teologia do Novo Testamento* afirma que: “Jesus veio como Judeu, para o povo judaico. Aceitou a autoridade do Velho Testamento [...] e sua missão foi a de proclamar aos filhos de Israel que Deus estava agindo naqueles dias a fim de cumprir as suas promessas e conduzir Israel a seu verdadeiro destino”¹⁴⁰ (LADD, 1986, p. 100)

Ele, Jesus, viveu como judeu e andou entre os judeus, foi criado segundo os princípios judaicos foi apresentado, circuncidado e consagrado no Templo, (Lucas. 2: 20-52), congregando na sinagoga, conforme seu costume (Luc. 4:16), participando também das festas fixas prescritas pelo Senhor a Moisés (Mateus. 26:16-19), sendo julgado e condenado segundo as leis dos fariseus.

Em seu ministério terreno Jesus exortava o povo Judeu a abandonar as tradições que na realidade anulavam a lei de Moisés (Mateus 15), conclamando o

¹³⁸ LIVRO DE ATOS 11: 26. In: ALMEIDA, João Ferreira. *Bíblia Sagrada*. Barueri: Sociedade Bíblica Brasil (SBB), 2005.

¹³⁹ ALLMEN, JJ, Von. *Vocabulário Bíblico*. São Paulo: Associação de Seminários Teológicos Evangélicos (ASTE), 1972, p. 278.

¹⁴⁰ LADD, George Eldon. *Teologia do Novo Testamento*. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações da Convenção Batista Brasileira (JUERP), 1986. p. 100.

povo a voltar-se para Deus, libertando-os de tudo que era preceito humano e assim fazendo-os voltar para sua verdadeira função como povo escolhido e propósito de verdadeiro judaísmo (Salmo 67). A missão de Jesus consistia em proclamar ao povo de Israel que Deus estava agindo naqueles dias a fim de cumprir as suas promessas e levar a Israel ao seu verdadeiro propósito de existência, como afirma Ladd, por: “[...] Israel ser o povo escolhido de Deus, a era do cumprimento não estava sendo oferecida ao mundo, se não aos filhos do pacto” ¹⁴¹ (LADD, 1986, p. 100). Para Jesus a Igreja é composta de discípulos que guardam seus mandamentos (João 14: 21; 8: 31).

Jesus aparece nos evangelhos trazendo a mensagem de salvação para o povo judeu. Aceitou a autoridade do Antigo Testamento como diz Ladd: “[...] A proclamação do Reino e a chamada de arrependimento caracterizaram todo o Seu ministério desde o início.”¹⁴² (LADD, 1986, p. 101) Os grupos religiosos e o povo em geral rejeitaram sua mensagem.

Os discípulos reunidos por Ele composto de um grupo pequeno que recebeu a salvação e caminhou com Jesus durante seu ministério, ser discípulo significava entregar-se sem reservas a sua autoridade, sobre isto Ladd afirma:

O Discipulado de Jesus envolvia muito mais do que seguir os passos de uma comitiva; significava nada menos que a dedicação pessoal completa e incondicional a ele e à sua mensagem. A razão para tal procedimento encontra-se na presença do Reino de Deus na pessoa e mensagem de Jesus. Nele os homens foram confrontados pelo próprio Deus. ¹⁴³ (LADD, 1986, p.101)

¹⁴¹ LADD, George Eldon. *Teologia do Novo Testamento*. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações da Convenção Batista Brasileira (JUERP), 1986. p. 100.

¹⁴² LADD, George Eldon. *Teologia do Novo Testamento*. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações da Convenção Batista Brasileira (JUERP), 1986. p. 101.

¹⁴³ LADD, George Eldon. *Teologia do Novo Testamento*. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações da Convenção Batista Brasileira (JUERP), 1986. p. 101.

A vida de Jesus significou o cumprimento da esperança messiânica do Antigo Testamento, que fora prometido a Israel. Contudo Israel rejeitou o convite de participar da "EKKLESIA". Após a morte e ressurreição de Jesus, os discípulos esperaram em Deus pela direção divina e pelo cumprimento da promessa o derramamento do Espírito Santo.

Durante quarenta dias, Jesus apareceu-lhes várias vezes, falando sobre as coisas espirituais (do Reino). O Pentecostes marca a experiência destes homens que experimentaram uma visitação divina. A vinda do Espírito Santo manifestou-se de uma forma clara e evidente, com sinais e unção. A EKKLESIA toma forma como a conhecemos, através desta experiência com o Espírito de Deus

O culto é marcado por muita simplicidade, existindo reuniões em lares cristãos (At.2:46), para o partir do pão e comunhão na refeição. Agora, Jesus foi recebido e reconhecido como o Senhor ressurreto e exaltado, o batismo tornou-se sinal visível de admissão à comunhão cristã, e agora os crentes são batizados: "em o nome do Senhor Jesus" (At.2:38).

A Igreja consistia com crentes judeus que não tinham rompido com o judaísmo. Não havia organização e nem líderes nomeados, era na verdade uma comunidade de judeus com costumes e tradições judaicas. Os apóstolos eram homens chamados e separados por Deus para fundamentarem a Igreja (Ef. 2:20), serem os veículos da revelação divina e da obra de Jesus.

A Igreja de Jerusalém e as comunidades judaicas foram importantes, por terem sido a fonte onde começou a fluir o cristianismo e a preservação das tradições judaicas e da palavra de Jesus.

A comunidade cristã de Jerusalém era composta de judeus naturais da Galileia, Judéia. Sacerdotes hebreus, conforme Atos 6: 7. Ao rejeitarem o Messias Jesus Cristo de Nazaré, conseqüentemente seus discípulos são também rejeitados, bem como sua mensagem.

Em Atos percebemos que a Igreja extrapola dimensão de uma dissidência do judaísmo, pois em Atos cap. 2, o apóstolo Pedro declara que a profecia de Joel 2 é

cumprida parcialmente nos 120 reunidos que foram cheios do Espírito, em Atos 10 é derramado sobre Cornélio e os que com ele estavam simbolizando, o derramamento sobre os gentios, em Atos 19:1-7 é derramado sobre os doze reunidos em Éfeso e cada vez que um crente é salvo e cheio do Espírito Santo a profecia de Joel vai sendo cumprida até o Dia do Senhor¹⁴⁴. O tempo do cumprimento chegou, mas o dia do Senhor permanece encoberto ao homem, num futuro indeterminado!¹⁴⁵

Percebemos em Atos que a Igreja rompe os limites do judaísmo e torna-se universal, ou seja, é para toda a carne!

2.1. Paulo:

A Igreja é o Corpo de Cristo (I Co. 12; Ef. 4: 16) e seu cabeça é Cristo, salientando sua unidade e diversidade.

2.2. Pedro:

A Igreja é uma casa espiritual (I Pd. 2:5), a Igreja é um edifício espiritual, Cristo seu fundamento e os crentes são pedras vivas que juntos erguem este edifício, sendo os apóstolos e profetas seus fundamentadores.

2.3. João.

A Igreja é a noiva do Cordeiro! A Igreja é desposada com Cristo, cujo amor por ela é até a morte, conforme Efésios. 5: 25. Como noiva, ela está se preparando para o grande encontro com o noivo!

3. Em sua essência ela revela ser constituída em:

3.1. Igreja Invisível:

Em sentido geral, a Igreja é constituída de todos os chamados: dos que foram, dos que estão e dos que serão salvos no futuro, segundo o plano eterno de

¹⁴⁴ “Os últimos dias chegaram. Os últimos dias são os dias do Espírito que agora foi outorgado.” in: (LADD, 1986. p. 325).

¹⁴⁵ “O tempo de cumprimento chegou; porem o Dia do Senhor permanece um evento escatológico, num futuro indeterminado.” (LADD, 1986. p. 325).

Deus. É composta de todos os salvos, conforme: Mateus 7: 16; Efésios 4:1-3; Filipenses 1: 27, segundo Berkhof a igreja é: “[...] dita invisível porque é essencialmente espiritual e, em sua essência espiritual, não a pode discernir o olho humano [...], a união dos crentes com Cristo é uma união mística; o Espírito que os une constitui um laço invisível;” ¹⁴⁶ (BERKHOF, 1990, p.569)

3.2. Igreja visível:

É constituída de todos os que professam a Jesus Cristo. A Igreja Visível não é constituída apenas de salvos. Existem pessoas tomando parte saliente no governo, nas atividades e na vida da Igreja, neste mundo e que, infelizmente não são regenerados, não pertencem Igreja Invisível, como afirma Berkhof¹⁴⁷.

A Igreja local (visível) move-se pelo impulso do Senhor. A Igreja, segundo Stott, em seu livro: *Contra Cultura Cristã*, afirma que: “[...] este é um povo santo e separado [...]” ¹⁴⁸ (STOTT, 1982, p. 03), devendo refletir no mundo, o que é verdadeiro na Igreja Invisível Mateus 18: 20; João 17: 18 - 26; Romanos12: 4 - 5. A Igreja é o vínculo de comunicação do próprio Deus. É o sacerdócio no mundo. A Igreja tem origem divina (Mateus16: 18), sua natureza é divina (I Pedro1: 3 - 5; I João 3: 9), seu ministério é divino (Efésios 3:1-12), sua constituição é divina (Efésios. 1: 22 – 23) e seu destino é divino, conforme Apocalipse 21

¹⁴⁶ BERKHOF, Louis. *Teologia Sistemática*. Campinas: Luz Para o Caminho (LPC), 1990. p. 569

¹⁴⁷ “Por outro lado pode haver crianças e adultos não regenerados que, apesar de professarem a fé em Cristo, não tem a verdadeira fé nele, se achem na igreja como instituição externa; e estes, enquanto estiverem nestas condições, não pertencerão a igreja invisível.” (BERKHOF, 1990. p. 570).

¹⁴⁸ “O tema essencial de toda a Bíblia, desde o começo até o fim é que o propósito histórico de Deus é chamar um povo para si mesmo, que este povo é um povo “santo”, separado para lhe pertencer e obedecer; e que a sua vocação é permanecer fiel à sua identidade, isto é ser “santo” ou “diferente em todo o seu pensamento e em todo seu comportamento.” in: STOTT, John R.W. *Contra Cultura Cristã*. São Paulo: Aliança Bíblica Universitária (ABU) 1982. p. 03).

3.3. Igreja Militante:

Esta Igreja luta para implantar o Reino de Deus neste mundo corrompido e depravado pelo diabo. Ela é perseguida pelos sistemas filosóficos, ideológicos e religiosos. Seu adversário, satanás a todo o custo tenta neutralizá-la ou desviá-la do foco que é a implantação do Reino de Deus, conforme; Efésios 6: 12; Mateus 11: 12, sobre esta guerra Martyn Lloyd Jones afirma: “O diabo e todos estes poderes e forças subsidiários que agem em seu comando, e que se acham sob a sua direção e seu domínio, têm somente um único objetivo central – destruir a obra de Deus [...]” (LLOYD-JONES, 1981, p. 72) ¹⁴⁹

Enquanto estivermos nesta Terra haverá luta, pois embora satanás saiba da sua derrota. Ele arremete com toda sua fúria contra a Igreja do Deus vivo Gênesis 3: 15; João 16: 33; Apocalipse 12: 11; Mateus 5: 10 – 12. A Igreja está engajada nas lutas¹⁵⁰ de seu Senhor.

3.4. Igreja Triunfante:

Enquanto a da Terra luta e é perseguida a do céu é triunfante, ou seja, é aquela que já recebeu do Senhor sua herança, conforme Mateus 25: 20-23; II Timóteo 4:7-8, Hebreus 11). Sobre a igreja triunfante Berkhof afirma: “A Luta é finda, a batalha está ganha, e os santos reinam com Cristo para sempre.” ¹⁵¹ (BERKHOF, 1990, 569)

3.5. A Universalidade da Igreja:

A Igreja ocupa na história da humanidade um lugar todo especial. Conforme Efésios 1:4; a Igreja foi gerada antes da fundação do mundo, conforme Gênesis 4:

¹⁴⁹ LLOYD-JONES, Martyn. *O Combate Cristão*. São Paulo: Publicação Evangélicas Seleccionadas (PES), 1991. p. 72.

¹⁵⁰ “Ela tem que estar engajada com todas as suas forças nas pelejas de seu Senhor, combatendo numa guerra que é tanto ofensiva, quanto defensiva [...]” In: BERKHOF, Louis. *Teologia Sistemática*. Campinas: Editora Luz Para o Caminho, 1990. p. 560..

¹⁵¹ BERKHOF, Louis. *Teologia Sistemática*. Campinas: Luz Para o Caminho (LPC), 1990. p. 569 .

26; planejada pelo Pai, gerada pelo Filho conforme Mateus 16: 18; João 19: 34; Gênesis dois: 21-13 e aplicada pelo Espírito Santo veja João 16; Atos dois. Como corpo, Atos 5: 11. Allmen em seu *Vocabulário Bíblico* afirma que: “[.] a igreja é uma [...] seu cabeça é Cristo e cujos membros são os crentes [...]” ¹⁵² (ALLMEN, 1972, p. 181) nos fins do século II, dava-se o nome de Igreja Católica (Universal), com o sentido de que a Igreja está, onde Cristo estiver e que a Igreja deve ser uma e seu governo deve expressar esta verdade, sendo uno, termo usado por Inácio de Antioquia¹⁵³, bispo na cidade de Antioquia, nasceu por volta de 30 ou 35 e morreu martirizado em 107 d. C. são nas cartas de Inácio que se encontram o embrião de uma estrutura centralizada ministerial, que ao passar dos tempos, veio a prevalecer em toda a cristandade posterior.

O Cristianismo começa a tomar forma e a se definir, com dirigentes reconhecidos e capazes.

Todas as Igrejas e as Congregações deveriam concordar com a Igreja de Roma, onde a tradição apostólica foi fielmente preservada.

O poder dos bispos foi fortalecido. Houve o reconhecimento de uma coleção de escritos autorizados do Novo Testamento, o *Kanon Sagrado*¹⁵⁴, lista de livros, considerados inspirados por Deus e a formulação de um credo, o apostólico, que são as declarações de fé, ou símbolos de fé, aqui no caso dos cristãos, eles foram criados para expressarem as bases de fé, da Igreja, sobre este credo ou declaração de fé e seu propósito Justo L. Gonzales escreve: “[...] era um meio para reconhecer

¹⁵² ALLMEN, JJ, Von. *Vocabulário Bíblico*. São Paulo: Associação de Seminários Teológicos Evangélicos (ASTE), 1972, p. 181.

¹⁵³ WALKER, W. W. *História da Igreja Cristã*. São Paulo: Associação dos Seminários Teológicos Evangélicos (ASTE), 2006. pps. 59-65.

¹⁵⁴ GONZALES, Justo. *A Era dos Mártires*. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1986. pps 66-69. (Volume 1)

àqueles cristãos que sustentava a verdadeira fé, em meio da toda a sorte de doutrinas que pretendiam ser verdadeiras.”¹⁵⁵ (GONZALES, 1986, pps. 100-102).

3.6. Suas Marcas:

Sua marca por excelência é a Pregação da Palavra de Deus, conforme diz Louiz Berkhof: “[...] é a mais importante marca da igreja [...] A fiel, pregação da Palavra”¹⁵⁶ (ERKHOF, 1990, p. 580), sem a pregação e o ensino fiel das Escrituras, não há igreja cristã, os outros dois são decorrentes deste primeiro, quando há o fiel ensino e exposição da Palavra de Cristo, a Ceia do Senhor e o batismo serão corretamente administrados, onde a Palavra de Deus é ensinada fielmente, os sacramentos serão administrados e ensinados corretamente fazendo com que os homens temam diante de Deus e sua disciplina será exercida fielmente¹⁵⁷

3.7. Sua Missão:

Sua tarefa principal é ensinar e pregar a Palavra de Deus¹⁵⁸ qualquer outra coisa que faça, por melhor que seja, deve estar subordinada a isto, esta, pois, é sua tarefa primordial O homem revela seu propósito de existência quando este adora a Deus esta é a razão da existência humana¹⁵⁹ até aqui investigamos as bases teológicas da Igreja, quanto sua origem, natureza e propósito encerraremos citando uma frase de J. D.Senarclens: “Falar da igreja, pois é, falar antes de qualquer coisa

¹⁵⁵ GONZALES, Justo. *A Era dos Mártires*. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1986. pps 100-102. (Volume 1)

¹⁵⁶ BERKHF, Louis. *Teologia Sistemática*. Campinas: Luz Para o Caminho (LPC), 1990, p. 580.

¹⁵⁷ BERKHOF, Louis. *História das Doutrinas Cristãs*. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas (PES), 1992, pps. 225-227.

¹⁵⁸ CALVINO, João. *Institución de la Religión Cristiana*. Países Bajos: Fundacion Editorial de Literatura Reformada (FELIRÉ), 1986. IV, 22, 5

¹⁵⁹ KUIPER, R.B. *El Cuerpo Glorioso de Cristo*. Michigan: TELL, 1985. p. 150.

de Jesus Cristo que é sua vida, sua verdade, e sua realidade por meio dos membros que ele mesmo cria e anima.”¹⁶⁰ (SENARCLENS. p.331, 1970)

4. Igreja Presbiteriana Unida: A mãe

Após definirmos de forma bíblica, histórica e teológica a origem, característica e missão da Igreja Cristã, continuaremos a pesquisa onde, será descrito de forma resumida a origem e desenvolvimento da Igreja Presbiteriana Unida, por ser a mãe da Igreja Presbiteriana de Cajamar de Cajamar. A 1ª Igreja Presbiteriana de São Paulo, fundada em 05/03/1863, pelo cunhado de Simonton, Rev. Blackford, na atual Rua Líbero Badaró, com a fusão das duas congregações, no bairro da Luz e na Liberdade, em 1893 é organizada a 2ª Igreja Presbiteriana, no ano de 1899, é fundada pelo Reverendo Waddel, a Igreja Presbiteriana Filadélfia, com vinte e quatro membros, em 26 de Agosto de 1900, estas duas igrejas, a Segunda e a Filadélfia, fundem-se, formando a Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo¹⁶¹, estando presentes, os pastores. Zacharias de Miranda (Igreja Presbiteriana Filadélfia) e Rev. Carvalhosa, pastor da 2ª Igreja, Carvalhosa, preside a reunião e Zacharias de Miranda é o pregador e ambos declaram as igrejas unidas, em Nome do Pai do filho e do Espírito Santo e concluindo o culto solene disse: "O que Deus ajuntou, não o separe o homem!"¹⁶² (LESSA, 2010, p. 530), a nova igreja nasce com 16 membros, em 1900, nasce à primeira filha, a Igreja Presbiteriana, em Juquiá; em 1903, nasce outra em Atibaia, em 1905, inicia-se uma campanha promovida pela liderança da igreja para a compra e construção no terreno do atual Templo, neste momento a igreja já constava com duzentos e sessenta membros, no ano de 1918, iniciam-se os trabalhos na Lapa e no Bairro da Casa Verde, em 1920, inicia-se a construção do atual templo, sob o pastorado do Rev. Mattathias Gomes dos Santos, no ano de 1922 é realizada a consagração a Deus do Templo, totalmente construído e

¹⁶⁰ CALVINO, João. *Institución de la Religión Cristiana*. Pises Bajos: Fundacion Editorial de Literatura Reformada (FELIRÉ), 1986. III, 22, 3.

¹⁶¹ SENARCLENS, J. D. *Herdeiros da Reforma*. São Paulo: Associação de Seminários Teológicos Evangélicos (ASTE), 1970. p. 331.

¹⁶² LESSA, Vicente Themudo. *Anais da Primeira Igreja Presbiteriana de São Paulo [1862-1903]*. São Paulo: Cultura Cristã, 2010. p. 530.

mobiliado, livre de quaisquer dívidas. Neste mesmo ano, a cidade de São Caetano inicia-se o trabalho missionário em São Caetano do Sul, no ano de 1932, termina a construção do edifício de educação religiosa, nos fundos. A partir daí, várias filhas, netas e bisnetas da Igreja foram sendo organizadas. Durante o pastorado dos Revs: Miguel Rizzo Jr., Mário de Cerqueira Leite Jr. e José Borges dos Santos Jr., a Igreja recebe por profissão de fé, naquele domingo, cento e trinta novos membros, em 1943, sempre abrindo novos trabalhos missionários e apoiando projetos sociais relevantes em nosso país dentre os quais o trabalho missionário aqui em Cajamar e no ano 2000, ano do centenário desta pujante igreja em São Paulo, com mais de 800 membros, é mãe e avó de mais de 57 Igrejas, sob o pastorado do Rev. Carlos Aranha Neto.

No Mackenzie, em 12/08, duas datas importantes no presbiterianismo nacional foram comemoradas em culto especial de ação de graças: 141 anos da Igreja Presbiteriana do Brasil e 100 anos da Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo, em 2001, o saudoso Rev. Amílcar Ovídio Borba recebe o título de Pastor Emérito, pastor que tive o privilégio de conhecer pessoalmente e convidá-lo para uma de suas famosas Campanhas Evangelística aqui em nossa cidade de Cajamar, no ano de 1995, quando muitas vidas, entregaram-se ao Senhor Jesus.

Abaixo transcreveremos a relação de igrejas filhas, netas e bisnetas, informo que tirei esta relação diretamente do site da Igreja Presbiteriana Unida:¹⁶³ e do livro de Odair Olivetti¹⁶⁴

A relação abaixo não está em ordem cronológica, todavia retrata a frutificação do abençoado trabalho da Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo em mais de 100 anos!

IGREJAS FILHAS (26): - Juquiá (1903). - Brás, a "Italiana" (1903, depois, reabsorvida novamente Igreja em 1913). - Atibaia (1903). - Pinheiros (1906). - Lapa

¹⁶³ OLIVETTI, Odair: *Igreja Presbiteriana Unida (1900-2000), Na Esteira dos Passos de Deus*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2000. p. 29.

¹⁶⁴ IGREJA PRESBITRIANA UNIDA. São Paulo. Unida IP. Disponível em www.unidaipb.org.br. Acessado em 13/09/2014

(1924). - Esperança, em Perus. - Cajamar (ex-Lavrinhas). - Casa Verde. - Jundiaí. - Filadélfia (São Caetano do Sul). - Vila Monte Alegre. - Santo André. - Canindé. - Vila Mariana. - Vila Pompéia. - Vila Brasilândia. - Jardim das Oliveiras. - Vila Espanhola. - Peniel (ex-Tremembé). - Bela Vista. - Paranapiacaba. - Vila Bonilha. - Alphaville. - Freguesia do Ó. - Bairro do Limão. - Jardim Ubirajara. IGREJAS NETAS (28): - Butantã (filha da parceria Vila Mariana e Pinheiros). - Vila Maria (filha do Brás). - São Miguel Paulista (idem). - Ermelino Matarazzo (idem). - Vila Diva (idem). - Penha (idem). - Vila Prudente (idem). - Vila Esperança (idem). - Vila Formosa (idem). - Mooca (idem). - Mauá (idem). - Bosque da Saúde (idem). - Calvário (idem). - Guaianases (idem). - Santo Amaro (idem). - Pirituba (filha da Lapa). - Parque São Domingos (idem). - Jardim Regina, Osasco (idem). - Mutinga, Osasco (idem). - Alto da Lapa (idem). - Parque das Nações, Santo André (filha de Santo André). - São Bernardo do Campo (idem). - Ribeirão Pires (idem). - Jardim da Glória (Vila Mariana). - Liberdade. - Ebenezer. - Jardim América. - Jardim Líder.

IGREJAS BISNETAS (3): - Centenário (filha da Vila Maria). - Vila Eutália (filha da Penha). - Betel Boaçava (filha de Pirituba).

Finalizando esta parte de nosso trabalho investigativo, cito as palavras de Vicente Themudo Lessa:

"De então para cá, não tem cessado de crescer sob o pastorado de pastores diligentes. O novo nome lhe foi propício. É a metrópole atual do presbiterianismo paulista. Uma igreja de grande eficiência com um corpo escolhido de oficiais e um grupo seleta de cooperadores nas diversas atividades." ¹⁶⁵ (LESSA, p.530, 2000)

Para uma compreensão maior do contexto social em como se encontrava a cidade em que nosso objeto de pesquisa se instala, será apresentado de forma resumida um levantamento histórico da origem e desenvolvimento da cidade de Cajamar.

¹⁶⁵ OLIVETTI, Odair: *Igreja Presbiteriana Unida (1900-2000), Na Esteira dos Passos de Deus*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2000. p. 276.

5. O Nascimento de uma Cidade:

Cortada pela Rodovia Anhanguera entre os quilômetros 29 á 39, encontra-se o município de Cajamar, Cajamar, faz divisa com Jundiaí, Franco da Rocha, Caieiras, São Paulo, Santana de Parnaíba e Pirapora do Bom Jesus e próximo ao Rodo Anel Mario Covas.

Com uma população de sessenta e cinco mil, quinhentos e vinte três habitantes, segundo dados do IBGE de março/11¹⁶⁶, e situada a trinta quilômetros da capital paulista, Cajamar pertence à Região Metropolitana São Paulo (RMSP), o que atrai indústrias e redes de varejo.

Cajamar, hoje segundo, a SEADE, possui uma taxa do Índice de Desenvolvimento Humano¹⁶⁷ é de: 0,728¹⁶⁸ significa que o que é devolvido para o munícipe está abaixo do que ele contribui como renda per capita, para o município, em relação ao estado está na média do Estado é de: 0,783, significam que está numa taxa de qualidade de vida e desenvolvimento urbano a cidade está na média comum das demais cidades do estado de São Paulo.

O município é dividido em três grandes distritos, a saber: Distrito do Polvilho, que no começo da cidade, era mais um bairro que concentrava o setor industrial, Jordanésia, o bairro comercial e mais bem planejado e Cajamar centro, onde seria a sede administrativa, com a prefeitura, e a Câmara dos Vereadores, mas com o passar dos anos este conceito foi mudando e hoje com exceção de Cajamar Centro, tanto Jordanésia, quanto Polvilho concentra comércio e residências, Cajamar hoje

¹⁶⁶ PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJAMAR. Cajamar: 2014. Disponível em: <http://www.cajamar.sp.gov.br/v2/?exibe=cidade&canal=seade> Acessado em 13/09/2014

¹⁶⁷ INSTITUTO BRASILEIRO GERAL E ESTATÍSTIA. Rio de Janeiro: Cidades, IBGE: Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=350920> Acessado em 15/05/2014

¹⁶⁸ INSTITUTO BRASILEIRO GERAL E ESTATÍSTICO: Rio de Janeiro: Cidades, 2014 IBGE: Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/236Q3>; Acessado em 15/05/2014. Segundo o IBGE: Abaixo de 500, é baixo, ente 500 á 800 é médio, acima de 800 é alto/ SEADE,

possui grandes empresas tais como SKF, que produz rolamentos, Natura Cosméticos, Promax Bardhal (produtos automotivos), Toshiba, entre outras.

Segundo o site da prefeitura local¹⁶⁹ há duas versões para o nome Cajamar o primeiro seria do ex-prefeito de Santana de Parnaíba, Sr. Antonio Branco, que, para atender a lei federal, da década de 1940, que exigia a mudança do nome da Vila de Água Fria, pois já havia um bairro em São Paulo, com este nome, consultando então o arquivo local, encontrou num mapa antigo, uma gleba de terras, situada nas proximidades daquele distrito, com o nome "Cayamar". Julgando, assim facilitar a pronúncia, a letra Y foi trocada, pela J. Antonio Branco acreditava que "Cayamar" provinha da corruptela do nome de um bandeirante chamado Manuel Calhamares, residente na região, a segunda, seria a de estudos feitos durante o mandato do segundo prefeito de Cajamar, Sr. Islon Francisco de Toledo (1964 a 1968), que levaram a outra conclusão. O nome teria se formado a partir da expressão indígena "cai-a-mar", que significa "fruto colorido e manchado". Esse fruto era produzido pelo araçazeiro, árvore que foi abundante na região. Cajamar foi elevada a categoria de Município em 18 de fevereiro de 1959, desmembrando-se de Santana de Parnaíba, por decreto federal de nº 5.285, sendo instalado oficialmente em 1ª de Janeiro de 1960¹⁷⁰, seu primeiro prefeito, Sr. António Garrido e mais 14 vereadores¹⁷¹

6. Cajamar Hoje:

Cajamar tem crescido como já mencionamos empresas grandes, um comércio razoável, várias redes de supermercados e outros chegando, muitas pessoas têm se estabelecido na cidade, pois os preços dos imóveis em relação a outras cidades ainda estão em boas considerações de compra, mas já se percebe

¹⁶⁹ PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJAMAR: Cajamar: 2014. Disponível em: <http://www.cajamar.sp.gov.br>. Acessado em: 13/09/2014

¹⁷⁰ PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJAMAR: Cajamar: 2014. Disponível em: <http://www.cajamar.sp.gov.br>. Acessado em: 13/09/2014

¹⁷¹ SILVA, Édina Maria Pires. *O Desafio de Ler e Compreender*. 2008. Artigo Científico (Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP); São Paulo, 2008. (Não Publicado, usado com permissão do autor).

uma supervalorização no valor dos imóveis tanto para comprar e para alugar, constata-se uma necessidade muito grande em alugar um imóvel, pois além de estar encarecido o valor, os imóveis não expressam um valor mais condizente com a realidade, isto é a valorização que mencionamos, há uma dificuldade em se conseguir vagas em creches e segundo alguns professores há uma condição de ensino que poderia ser melhorada, no nível de segurança constata-se uma carência de policiais militares e a Guarda Municipal, muitas vezes tem desempenhado o papel da Polícia Militar, há um déficit habitacional muito grande, pois há muita construção de casas em áreas invadidas e outras construídas em áreas consideradas de risco, constata-se falta de parques e áreas de lazer, embora a prefeitura esteja criando ginásios para a prática de esportes e colocado equipamentos para ginástica de uso comunitário, não há cinemas, nem shoppings, mas há planos de construção de um shopping no bairro do Portal dos Ipês, no Distrito do Polvilho.

Como a infraestrutura da cidade não tem comportado ou conseguido acompanhar o crescimento demográfico, já percebemos os congestionamentos no sistema viário, cortes repentinos de luz e falta crônica de água em bairros em lugares mais altos, todos os efeitos que António Rubo Müller, menciona sobre o colapso em sua obra: *Teoria da Organização Humana*¹⁷².

7. Igreja Presbiteriana de Cajamar

Continuando nesta parte final, o investigador propõe-se a descrever de forma resumida as origens e implantação e consolidação do presbiterianismo no Município¹⁷³

¹⁷² “Quando uma comunidade ultrapassa o seu esplendor, crescendo desmesuradamente, o funcionamento normal dos sistemas sociais é afetado.” In: MÜLLER, António Rubbo. *Teoria da Organização Humana*. São Paulo: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 1958, p. 26.

¹⁷³ Investigação feita a partir de um resumo cedido a mim gentilmente pelo Presbítero Renato Alves (tenho copia) N.E.

7.1.1. As Origens:



○ lançamento da pedra fundamental da Igreja Presbiteriana, anos 1930.

174

A chegada do presbiterianismo no bairro Lavrinhas (nome antigo da cidade de Cajamar, que na época era um bairro do Município de Santana de Parnaíba, lugar de onde partiram os bandeirantes que adentraram o nosso país em busca de ouro e pedras preciosas. Eram os anos de 1936, poucos anos antes do início da Segunda Grande Mundial, conflito bélico ocorrido em escala mundial que ocorreu entre os anos de 1939 a 1945. O início do trabalho evangélico começou com a Igreja Congregacional, na residência de Abraão Souza e Silva, Ido Campos e Calvino Sales que não havendo possibilidade de atender efetivamente as necessidades do novo campo missionário, passou a Igreja Presbiteriana do Brasil, ficando sob a responsabilidade da Igreja Presbiteriana Unida, situada ainda hoje, no Bairro Campos Elíseos, na Rua Helvetia, 772, São Paulo, capital.

A transferência foi oficializada em 14 de Agosto de 1938, pelo saudoso Rev Avelino Boamorte, pastor muito conhecido em São Paulo, por sua ação como capelão na Casa de Detenção de São Paulo¹⁷⁵. O trabalho no começo esteve sob os cuidados do Presbítero Roque Senize e pastoralmente pelo Revs. Renato Ribeiro

¹⁷⁴ Foto extraída da obra de: FERREIRA, José Abílio. *Cajamar Cidades de Lutas e Conquistas*. São Paulo: Noovha America Editora, 2008. p. 83.

¹⁷⁵ BRASIL PRESBITERIANO. *Jubilação Pastoral* São Paulo, mar. 1968. p. 04 (tenho copia) e em conversas informais que mantinha com seu filho, Rev. Efraim de Figueiredo Beda.

dos Santos e Jorge Cesar Mota, ambos os pastores da Igreja Presbiteriana Unida. Após um determinado tempo o Sr. Benedito Martins da Cruz, membro da Igreja Unida, doou um terreno e assim iniciou-se o projeto de construção do futuro Templo, iniciado em 30 de Julho de 1939, com o lançamento da Pedra Fundamental¹⁷⁶evento solene dirigido pelo Rev. Dr. Júlio Nogueira Camargo, pastor da igreja e coordenador do trabalho missionário, situada até hoje á Rua Carlos de Campos, nº 1075, passando-se a chamar, Rua Pedro Domingues, 272. Na ocasião foram admitidos os seguintes membros: Clemente Rosa, Lazara Rosa, João Correia da Silva, Avelino Correia da Silva, Narcisa Correia da Silva, Lázaro de Oliveira, Carmem Leme, Augusto Simões, Jerônimo Domingues de Souza, Manoel Pardal, Teodoro José de Azevedo, Ana Araújo de Azevedo, Sebastiana Machado, Maria Fortunato Teixeira, Abraão de Souza e Benedita de Camargo somando um total de 16 pessoas.

7.2. A Congregação Presbiteriana em Cajamar:

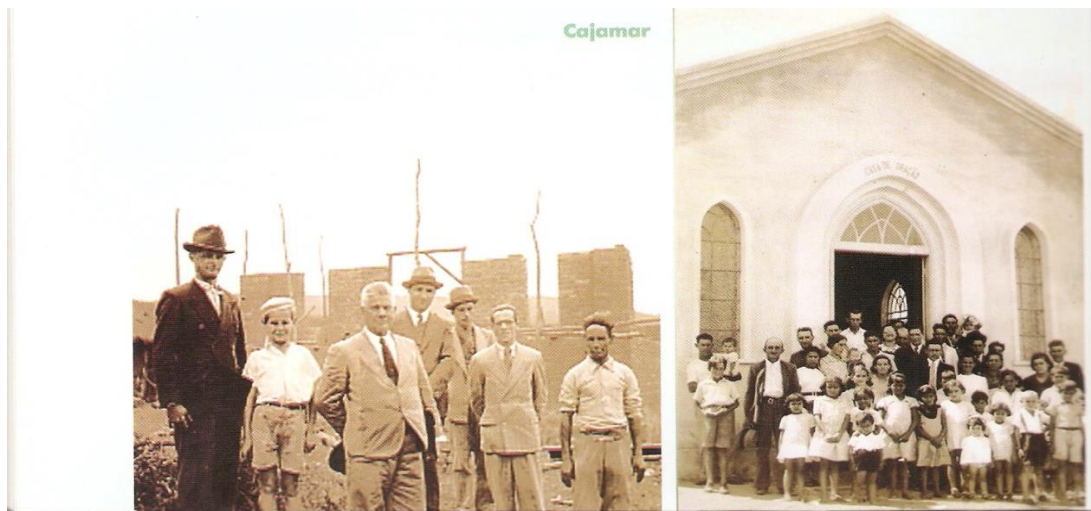


¹⁷⁶ Conforme a definição extraída do *Dicionário Aurélio*: “Pedra Fundamental. Pedra que é assentada, em geral com solenidade, para encerrar uma ata ou outros documentos, jornais do dia, moedas, etc., e que marca o início de uma construção; primeira pedra.” (AURÉLIO, 1986, p. 1292)

¹⁷⁷ Foto gentilmente emprestada a mim para copiá-la pelo Presbítero Gilberto e por sua esposa Solange Alves (Tenho cópia)

No dia 26 de Novembro de 1939, foi inaugurado numa cerimônia denominada: Consagração do Novo Templo, evento religioso, onde o espaço passa a ser considera do religioso é e dedicado a Deus, tal cerimônia contou com a participação dos membros e de uma numerosa representação da Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo, quando então solicitou ao Rev. Guilherme Kerr, que na época desempenhava o título de Reitor do Seminário Presbiteriano do Sul, na cidade de Campinas, que estivesse à frente da nova igreja que surgia, este pastor esteve à frente até sua viagem aos Estados Unidos.

Na reunião do Presbitério¹⁷⁸, em Janeiro de 1949, a igreja ficou sendo pastoreada pelo Reverendo Domício Pereira de Matos Pereira, é organizada uma comissão administrativa composta de quatro membros; Presbítero Arthur Ruy De Castro, Teodoro José de Azevedo, Manoel Pardal, e Abraão de Souza Silva. Começa aqui o registro de Atas, e nesta mesma reunião o Presbitério passa o trabalho sob a direção da Igreja Presbiteriana da Lapa.



Construção e Inauguração ¹⁷⁹

¹⁷⁸ Presbitério é o Concílio Presbiteriano integrado por todos os pastores e igreja de uma área. Cada igreja se representa no presbitério por um presbítero eleito pelo conselho. Cf. RIBEIRO, Boanerges. *A Igreja Presbiteriana da Autonomia ao Cisma*. São Paulo: Livraria O Semeador, 1987. p. 36.

¹⁷⁹ Foto extraída da obra de: FERREIRA, José Abílio. *Cajamar Cidades de Lutas e Conquistas*. São Paulo: Noovha America Editora, 2008, p. 36.

No registro oficial da igreja que é o seu Livro de Atas, de número dois, de Julho de 1951, consta o pastorado do Rev. Paulo Lício Rizzo, em Julho de 1953, é inaugurado o pavilhão ao lado do templo, com a solenidade dirigida, pelo referido pastor e a presença do Coral da Igreja Presbiteriana da Lapa, concedendo o nome ao pavilhão de Pavilhão Arthur Ruy de Castro Souza, pelo fato de ter sido construído na época do referido oficial. Nos anos de 1954 a 1956, a Congregação de Cajamar, foi dirigida pelos oficiais presbíteros Calvino Salles e Manoel Clementino da IP Lapa, ainda em 1956 inicia-se o pastorado de Teófilo Carnier, tendo como pastor auxiliar o Rev. Mateus Benevenuto.

No ano de 1958, no mês de Março, por determinação do Presbitério de São Paulo, e de total acordo da congregação em Cajamar, as Congregações no Município de Caieiras e do bairro paulistano de Perus, unem-se estas três congregações e formam a Igreja Presbiteriana Esperança, com sua sede no bairro de Perus, pastoreada pelo Rev. Joaquim Silvério Costa, que em 1964, comenta agradecido uma oferta recebida de várias igrejas presbiterianas no Brasil em virtude da greve na Companhia de Cimento:

Os irmãos não podem avaliar o bem que produziu em nossa alma essa demonstração de solidariedade cristã. Assim nosso sofrimento foi atenuado ao ver melhor atendidas as necessidades de nosso rebanho. A maior benção e alegria foi resultante dessa solidariedade em Cajamar. A greve trouxe consigo muitas inimizades tanto em Perus quanto em Cajamar, onde produziu sérios prejuízos para as relações entre os crentes também. Começando a assistência que foi realizada dentro do melhor critério de justiça a situação começou a mudar lentamente até chegarmos a uma completa pacificação que ficou patenteada na eleição para superintendente da Escola Dominical de um elemento antipativado pelos grevistas ¹⁸⁰ (COSTA, 1964, p.07)

¹⁸⁰ COSTA, Joaquim Silvério *Brasil Presbiteriano*. Recife: BP, 1964, p. 07. doravante citado como BP. (tenho copia)

7.3. Nascimento da Igreja:

Em 1968, conforme matéria no Jornal Brasil Presbiteriano¹⁸¹, o Sínodo de São Paulo¹⁸², decide extinguir o Presbitério de São Paulo e desmembrar, a Igreja Presbiteriana Esperança, e de uma igreja nasce quatro igrejas que são: Igreja Presbiteriana de Cajamar, de Caieiras, Francisco Morato, e Perus que manteve o nome Esperança; sendo posteriormente tal decisão confirmada pela Comissão Executiva do Supremo Concílio após apelação do presbitério extinguido¹⁸³ e assim em conforme o livro de Atas, às 19h20, em Julho de 1969 no pavilhão da igreja em reunião da Comissão Organizadora, presidida pelos pastores Rubens Alberto de Souza, e Moisés Bastos Jr, e pelos Presbíteros; Ido Campos e Joaquim Pessoa, organizou-se a Igreja Presbiteriana de Cajamar, inicialmente foram arrolados 41 membros comungantes e 48 menores sendo, não comungantes. Foram eleitos, ordenados e foi instalado o Conselho de presbíteros composto pelos seguintes membros: Teodoro José de Azevedo, Ido Campos, Nilson Saturnino de Souza, e Mamedes de Oliveira Santos. Como diáconos; Antonio Rama Pardal, Sebastião Gomes e Gino Rezaghi, passando a pastorear a partir daí Wilson de Castro, Rubens Pires do Amaral Osório, Joaquim Silvério Costa, Eduardo Queirós Matos, Moisés Bastos Júnior e Samuel Barbosa Martins, Ananias James de Oliveira, Paulo Sérgio da Silva, Cícero Meyer Vassão, segundo relato da família Rezaghi; Nancy Regina Eufrásio Rezaghi, Ana Eufrásio Rezaghi, Robinson Eufrásio Rezagui, Gino Orestes Eufrásio Rezagui, Waldomira Eufrásio Rezagui viúva de Gino Rezagui, a igreja passou por um tempo de crescimento, muito grande com mais de 300 pessoas

¹⁸¹ BRASIL PRESBITERIANO. *Presbitério Dissolvido*. São Paulo: BP, dez. 1968 (Números 23 e 24) (tenho copia)

¹⁸² “Em sua reunião ordinária o Sínodo de São Paulo determinou à criação de um novo presbitério em São Paulo na região oeste da Grande São Paulo a instalação se deu em 15 de Março na Igreja Presbiteriana da Lapa, integram o novo Concílio: Lapa, Osasco, Esperança, Cajamar Casa Verde e Jandira;” in: BRASIL PRESBITERIANO. *Novo Presbitério*. São Paulo, BP, set. 1969, p. 01. (Ano XII Números 17, 18). (tenho copia).

¹⁸³ BRASIL PRESBITERIANO. *Supremo Concílio Homologa decisão do Sínodo de São Paulo*. São Paulo: BP, dez. 1969 (Ano XIII) menciona que a Secretaria Executiva do Supremo Concílio Homologar a decisão do Sínodo de SP e assim manteve a posição em dissolver o presbitério de São Paulo (tenho copia)

frequentando a igreja, este pastor contou a mim numa entrevista informal que havia sido enviado com o propósito de terminar com o trabalho, pois o mesmo enfrentava muitas dificuldades, mas, ao parar o carro em que estava para tomar a informação onde ficava a igreja presbiteriana, uma senhora, que levava seu quintal, quando este se identificou que era o pastor que havia sido enviado foi recebido com tanta alegria, que ficou constrangido e não comunicou que tinha sido enviado com o propósito de terminar com o trabalho, mal sabia ele que esta senhora era a esposa do diácono Nilson, convém ressaltar que nesta época, a Igreja Presbiteriana de Cajamar¹⁸⁴, estava ligada à Igreja Presbiteriana Unida do Brasil (IPUB), esta denominação conforme foi investigado surgiu, segundo Reily de: “[...] presbiterianos egressos da IPB [...]”¹⁸⁵, que em 10 de Setembro de 1978, em Atibaia organizaram a Federação Nacional de Igrejas Presbiterianas (FENIP), constituído também por membros da Aliança de Igrejas Reformadas do presbitério de São Paulo, que fora extinto¹⁸⁶ e que segundo o site oficial desta denominação adotou posteriormente o nome de Igreja Presbiteriana Unida do Brasil¹⁸⁷ em 1969, e após o desligamento de alguns ministros e oficiais da IPB, foi nomeada uma comissão e em 27 de abril de 1974 organizaram a referida aliança e segundo Reily adotaram uma: “[...] postura de grande flexibilidade doutrinária [...] optando por uma abertura para o diálogo e uma ênfase

¹⁸⁴ BRASIL PRESBITERIANO. São Paulo: *Igreja Presbiteriana volta a IPB, após 18 anos*. São Paulo: BP, jul.1986, pps. 01, 04. Conforme matéria o jornal informa que a Igreja Presbiteriana de Cajamar estava ligada à Igreja Presbiteriana Unida do Brasil, igreja esta formada por alguns pastores que não aceitaram a decisão do Sínodo e nem do Supremo Concílio que determinou a extinção do Presbitério de São Paulo, criando assim esta denominação, não confundir com a Igreja Presbiteriana Unida, situada na Rua Helvetia, 772, Campos Elíseos, zona central de São Paulo, esta é ligada à IPB, enquanto aquela se constitui numa denominação evangélica. (N.E)

¹⁸⁵ REILY, Duncan A: *História Documental do Protestantismo no Brasil*. São Paulo: Associação dos Seminários de Teologia Evangélicos (ASTE), 1984. p. 345.

¹⁸⁶ As edições do BP. São Paulo: set. 1969. p.01 (Ano XII, números 17, 18). (tenho cópia) BP. São Paulo: dez. 1969. (Ano XIII) mencionam que a Secretaria Executiva do Supremo Concílio Homologar a decisão do Sínodo de SP e assim manteve a posição em dissolver o presbitério de São Paulo. (tenho cópia)

¹⁸⁷ Consta no 1º Artigo de seu Estatuto: SEGUNDA IGREJA PRESBITERIANA EM BELO HORIZONTE. Belo Horizonte: 2015. Disponível em: <http://www.segundaigreja.org.br/documentos.asp> Acessado em 14/05/2015.

na vivência cristã ¹⁸⁸. (REILY, 1984, p. 341) com um envolvimento maior nas causas sociais e no ecumenismo¹⁸⁹ e matéria publicada em 1986¹⁹⁰, voltam a IPB, ficando jurisdicionado ao Presbitério Bandeirantes, assumindo o pastorado o Rev. Manoel Barros Quitada, de origem chilena, depois em seu lugar assume o pastorado Laércio Cardoso, Francisco Morilha Jr., Seu Sem TSE- (Tiago) Jonatas Alessandro Moreira. No mês de dezembro de 2004, o Sínodo de São Paulo, numa reunião administrativa de remanejamento transferiu esta igreja para o Presbitério de Pinheiros (PPNH), onde em 2009 com a ajuda do Presbitério de Pinheiros foi inaugurada a Congregação Presbiteriana no bairro do Polvilho, atualmente à frente deste concílio está o Rev. Ari Val Dias Casemiro e os atos pastorais estão a cargo do Rev. Gilson onde um novo edifício está sendo construído para a ampliação das instalações da igreja. Hoje, o ramo presbiteriano em Cajamar, consta com pelo menos cinco organizações oficializadas, a Igreja Presbiteriana Pentecostal, no bairro Jordanésia, a Igreja Presbiteriana Unida do Brasil, no bairro Vila das Américas, a Igreja Presbiteriana Independente, em Cajamar no Centro, a Igreja Presbiteriana de Cajamar, no centro e a Congregação do bairro do Polvilho e outra congregação no distrito de Jordanésia.

Finalizando este capítulo, vimos as bases teológicas em que a Igreja cristã está fundamentada, vimos também de forma resumida as origens e desenvolvimento da Igreja Presbiteriana Unida, a mãe da Igreja Presbiteriana de Cajamar, foi elaborado também de forma investigativa um resumo das origens e desenvolvimento da cidade onde a igreja está inserida e finalmente como nasceu à obra presbiteriana

¹⁸⁸ REILY, Duncan A: *História Documental do Protestantismo no Brasil*. São Paulo: Associação dos Seminários de Teologia Evangélicos (ASTE), 1984. p. 341.

¹⁸⁹ Conforme os artigos: VI e VII de sua declaração de princípios; in: REILY, Duncan A: *História Documental do Protestantismo no Brasil*. São Paulo: Associação dos Seminários de Teologia Evangélicos (ASTE), 1984. pps. 344 - 345.

¹⁹⁰ Este Concílio Eclesiástico da Igreja Presbiteriana do Brasil jurisdicionava algumas igrejas na região oeste de São Paulo, vale aqui uma nota pessoal, na tarde de 17 de maio 1986, em que foi realizado, o culto de "ações de graças", pelo retorno desta igreja á IPB eu estava presente, pois na época cantava no coral da Igreja Presbiteriana da Lapa, pois havíamos sido convidados pelo Presbitério para cantarmos na solenidade e contava com 20 anos de idade.

em Cajamar, um trabalho iniciado em 1936, num bairro que futuramente se tornaria numa cidade, assunto este que serão investigados mais detalhadamente no próximo capítulo onde serão investigadas as causas que levaram homens e mulheres que com seus esforços deixaram, uma marca histórica na cidade que eles viram nascer, participando de seu nascimento, sua emancipação, sua autonomia, consolidação e crescimento como cidade, tudo isto fundamentado no princípio que Max Weber, afirma: que motivação calvinista é a glória de Deus¹⁹¹, ou como diria João Calvino abordando a questão da vocação afirmando que quando entendemos que cada um de nós é vocacionado, por Deus para cumprirmos seu propósito e que nosso trabalho é nossa vocação, entendendo assim o homem desta maneira todo o trabalho por mais humilde ou simples que seja, resplandecerá e será formoso aos olhos de Deus, sendo precioso em sua presença¹⁹², pois assim o servimos, e servi-lo significa cumprir seus mandamentos.

¹⁹¹ WEBER, Max. *A Ética Protestante e o "Espírito", do Capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 104.

¹⁹² CALVINO, João. *Institución de la Religión Cristiana. Paises Bajos*: Fundacion Editorial de Literatura Reformada (FELIRÉ), 1986, 3, 10, 5C.

CAPÍTULO 3- A Contribuição do Povo Presbiteriano em Cajamar

Cajamar que tantos sonhos em teus trilhos conduziu. Nosso suor gerou cimento, para o desenvolvimento. Das divisas do Brasil.¹⁹³

No capítulo anterior foram investigadas as definições teológicas da igreja cristã, quanto à sua origem, característica, bem como a sua missão, depois se discorreu resumidamente sobre a origem e desenvolvimento da Igreja Presbiteriana Unida e foi concluído o capítulo averiguando o nascimento e estabelecimento de nosso objeto de pesquisa, a Igreja Presbiteriana de Cajamar, bem como da cidade, onde ela está inserida neste nos propomos a investigar de forma objetiva a contribuição do povo presbiteriano nesta cidade, elegendo como estudo de caso a ação efetiva e atuante de membros da igreja na histórica greve da companhia de cimento na cidade, bem como os desdobramentos que dela advieram confirmando sim ou refutando a hipótese de nossa pesquisa que consiste que a contribuição e engajamento social positivo do povo presbiteriano em Cajamar derivam-se de seus cânones de comportamento, moldados pela interpretação da Bíblia Sagrada que eles possuem.

Antes de averiguarmos em que consiste esta visão de conduta moldada pela Bíblia, faremos um pequeno resgate histórico da origem e desenvolvimento da indústria cimenteira em Cajamar, e o envolvimento de algumas lideranças (presbíteros e diáconos), na greve desta indústria, visto ser este o estudo de caso que elegemos.

1. Eucalipto e Calcário, riquezas da cidade de Cajamar:

O Nascimento da cidade esteve intimamente vinculado ao corte de eucaliptos, matéria prima para a produção de papel e celulose, por causa da Indústria Melhoramentos¹⁹⁴, que fica em Caieiras, município próximo a Cajamar e da extração

¹⁹³ LIMA, Nelson. *Hino de Cajamar*. Cajamar: 2007. Disponível em: <http://www.cajamar.sp.gov.br/v2/?exibe=cidade&canal=hino> Acessado em: 11/06/2015.

¹⁹⁴ O ano é 1877. Percebendo uma oportunidade de negócios, Antônio Proost Rodovalho, o Coronel Rodovalho, constrói em sua fazenda às margens do Rio Juqueri-Guaçu dois fornos para produção de cal. O local logo passa a ser conhecido como Caieiras. No mesmo ano,

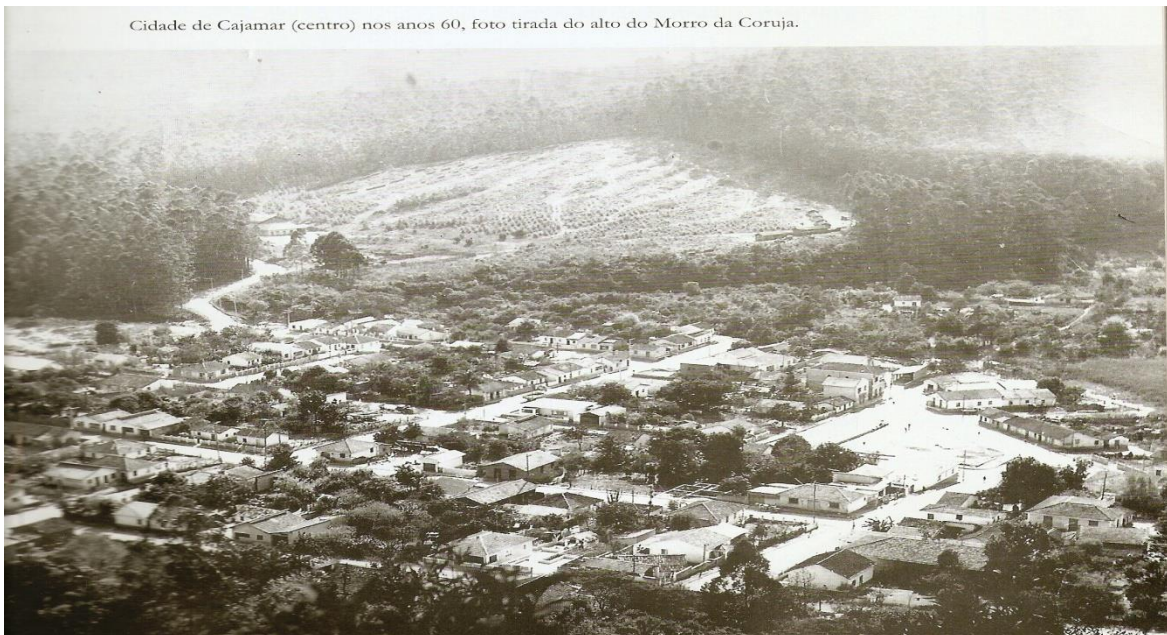
da cal. Como bem detalhou António Rubbo Müller¹⁹⁵, nos primórdios do município havia uma clara hierarquização dos personagens sociais, em relação à divisão do espaço social, por exemplo, os bairros Vila Nova foram abertos e as casas construídas para receberem os encarregados da Companhia de Cimento e os operários foram para o bairro da Água Fria¹⁹⁶, ainda hoje esta clara diferenciação é

Rodovalho funda a Companhia Cantareira e Esgotos, e obtém contratos oficiais para obras de saneamento e urbanização em São Paulo. No ano seguinte, a companhia constrói o reservatório da Consolação, em São Paulo, com 6.500 m³ de água. Prevendo a importância que o papel terá na crescente economia paulista, Rodovalho decide produzi-lo. Em 1887, inicia-se a construção da fábrica de papel, a cargo da empresa alemã Gebrüder Hemmer. Em 1889 é proclamada a República. Para resolver os problemas de abastecimento e escoamento da produção da cal, tijolos, telhas e papel de Caieiras, é inaugurada em 1908 uma linha férrea exclusiva ligando a fábrica da Melhoramentos a São Paulo. A falta de energia leva a Melhoramentos a criar suas próprias soluções: em 1912 começa a plantação de eucaliptos, para fornecer lenha para os fornos de cal e cerâmica, e são construídas uma barragem e uma usina de energia elétrica para movimentar a terceira máquina de papel, que entra em funcionamento em 1913. Nesse mesmo ano, aos 75 anos, morre o Coronel Rodovalho. In: QUEIROZ, Luiz Roberto; BARRICHELO, Luiz Ernesto. George. *A Celulose de Eucalipto – Uma oportunidade Brasileira*. 2011. São Paulo. Disponível em: www.melhoramentos.com.br. Acessado em 13/09/2014.

¹⁹⁵ Nascido em Jundiaí, município do estado de São Paulo, Brasil, descendente de pai alemão (Maximiliano de Oliveira Müller) e de mãe italiana (Olivia Rubbo Müller). Bacharel em Ciências Políticas e Sociais pela então Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (1938). Na Universidade de Oxford (Inglaterra) colou grau em 1951, Sociólogo, autor da Teoria da Organização Humana. Foi fundador, diretor e professor titular de Antropologia Social da Fundação Escola de Pós-Graduação de Sociologia Política de São Paulo -FESP- Instituto da Universidade de São Paulo, Brasil. Nos registros da história da Antropologia e Sociologia do Brasil, Müller aparece entre os primeiros e mais ativos de seus membros. Dirigiu congressos, participou na criação da Revista de Antropologia da Universidade de São Paulo, na criação da Revista de Sociologia da FESP, ao lado de Claude Lévi-Strauss, Roger Bastide, Egon Schaden, Florestan Fernandes, Fernando de Azevedo, Herbert Baldus, Gioconda Mussolini e outros pioneiros. In: MÜLLER, Maria Stela Lecocq. *António Rubbo Müller*. São Paulo: 2011. Disponível em: <http://antoniorubbomuller.blogspot.com.br/>. Acessado em 13/09/2014

¹⁹⁶ “As hierarquias dividem o espaço social em camadas. A camada superior constitui a elite, as camadas média e inferior constituem a massa e a camada subjacente constitui a ralé.” In: MÜLLER, António Rubbo. *Teoria da Organização Humana*. São Paulo: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo; São Paulo, 1958. p. 19.

vista e percebida, por exemplo, nos Condomínios Fechados e nos bairros populares e áreas invadidas.



197

Nesta época o Brasil estava se industrializando e muitos estrangeiros vieram para o Brasil, alemães, judeus, poloneses, húngaros, japoneses e muitos migrantes nordestinos foram para São Paulo, Cajamar, recebeu muitos destes estrangeiros, que eram chamados de polacos, que ajudaram na construção de Cajamar. Em nossa investigação sobre a fundação e sua história, Cajamar está intimamente ligada à instalação da Companhia de Cimento Perus Portland que iniciou suas atividades em 1926 quando originalmente foi criada por um grupo de canadenses, foi a primeira fábrica de cimento do país, em 1924, com a implantação pela Companhia Brasileira de Cimento Portland de uma fábrica em no bairro Perus, situado na zona noroeste do Município de São Paulo, cuja construção pode ser considerada como o marco da implantação da indústria brasileira de cimento. As primeiras toneladas foram produzidas e colocadas no mercado em 1926. Até então, o consumo de cimento no país dependia exclusivamente do produto importado. A

¹⁹⁷ FERREIRA, José Abílio. *Cidade de Lutas e Conquistas*. São Paulo: Noovha América Editora; São Paulo, 2008, p. 33.

produção nacional foi gradativamente elevada com a implantação de novas fábricas e a participação de produtos importados oscilou durante as décadas seguintes, até praticamente desaparecer nos dias de hoje, segundo o site oficial da Associação Brasileira de Cimento Portland.¹⁹⁸ e que segundo o site da prefeitura de São Paulo, no link: Subprefeituras, a Companhia Brasileira de Cimento Portland Perus (1924 - 1980), produziu o mais denso e original cimento, porém, depois de muitos protestos, a fábrica foi desativada.

2. A Estrada de Ferro Perus - Pirapora:

O bairro do Gato Preto ¹⁹⁹, segundo a Emplasa se constituía o local onde se intensificaram as atividades de ocupação por ser rico em pedra brita e calcário, a

¹⁹⁸ O site da Associação Brasileira de Cimento Portland em seu link história afirma: “No Brasil, estudos para aplicar os conhecimentos relativos à fabricação do cimento Portland ocorreram aparentemente em 1888, quando o comendador Antônio Proost Rodovalho empenhou-se em instalar uma fábrica na fazenda Santo Antônio, de sua propriedade, situada em Sorocaba-SP. A usina de Rodovalho lançou em 1897 sua primeira produção - o cimento marca Santo Antonio - e operou até 1904, quando interrompeu suas atividades. Voltou em 1907, mas experimentou problemas de qualidade e extinguiu-se definitivamente em 1918. Em Cachoeiro do Itapemirim, o governo do Espírito Santo fundou, em 1912, uma fábrica que funcionou até 1924, com precariedade e produção de apenas 8.000 toneladas por ano, sendo então paralisada, voltando a funcionar em 1935, após modernização. Todas essas etapas não passaram de meras tentativas que culminaram, em 1924, com a implantação pela Companhia Brasileira de Cimento Portland de uma fábrica em Perus, Estado de São Paulo, cuja construção pode ser considerada como o marco da implantação da indústria brasileira de cimento. As primeiras toneladas foram produzidas e colocadas no mercado em 1926. Até então, o consumo de cimento no país dependia exclusivamente do produto importado. A produção nacional foi gradativamente elevada com a implantação de novas fábricas e a participação de produtos importados oscilou durante as décadas seguintes, até praticamente desaparecer nos dias de hoje.” In: BATTAGIN, Arnaldo Forti. *Uma Breve História do Cimento Portland*. São Paulo: 2009. Disponível em: <http://www.abpc.com.br> Acessado em 13/09/2014.

¹⁹⁹ Segundo este órgão governamental no bairro Gato Preto: “está situada a única reserva de calcário para cimento de toda a Grande São Paulo com uma composição química praticamente ideal para a atividade com cerca de, 7,5 km de comprimento por 1,5 km de largura cujas reservas em 1979 estavam avaliadas em 29.329.562 toneladas. Outros aspectos importantes são a existência de uma grande jazida de argila para cimento no Sítio Santa Fé, entre Perus e Gato Preto, e a circunstância de que as demais jazidas de calcário

base do cimento e cal. A implantação da malha ferroviária era fundamental para o desenvolvimento econômico de nosso país, na segunda metade do século XIX, Cajamar obedecia a esta lógica, pois precisava deste tipo de transporte para poder desenvolver-se estas jazidas pertenciam aos irmãos Flavio Florindo Beneduce, fundadores e exploradores da cal no bairro, na região de Caieiras, aliás, este nome deriva da matéria prima cal, abundante na região era explorado pelo Coronel Rodovalho, como a cal era usado na construção civil na capital este coronel solicitou a construção de uma malha ferroviária que ligasse sua fábrica a companhia inglesa São Paulo Railway, na estação de Caieiras, em 1910, surgiram outros interessados na exploração do produto, Silvio Campos, Clemente Neidhardt, Mario W. Tibiriçá e a família Beneduce, resolveram construir em conjunto uma estrada de ferro que levasse a produção do Gato Preto até a estação de Perus, para justificar uma estrada de ferro tão curta, eles pediram a concessão da ferrovia até o bairro, atual município de Pirapora, alegando que o objetivo era facilitar o transporte de romeiros, na realidade era uma estratégia para conseguir a liberação da concessão, pois trecho nunca chegou a Pirapora, chegando somente a Perus, passando por Caieiras e assim chegar até a Estrada de Ferro Santos Jundiaí e assim chegar ao seu destino que seria o Porto de Santos, exportando seu produto e no ano de 1914 a Companhia Industrial e de Estradas de Ferro Perus Pirapora é inaugurada, com a maior parte de seu percurso passando por Parnaíba, servindo de transporte da Fábrica de Cal Beneduce e das caieiras do Gato Preto e Bocaina.

na região não são adequadas à indústria cimenteira nacional” in: EMPLASA. *Plano Diretor de Mineração para o Município de Cajamar*. São Paulo: 1982 p. 07. Disponível em: <http://www.emplasa.sp.gov.br/emplasa/cajamar>. Acessado em: 14/05/2014.



200



201

200 PERUS O BAIRRO QUE CONSTRUIU O BRASIL. Direção: João Bueno. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo, 2005 1 DVD. (80m)

201 PERUS O BAIRRO QUE CONSTRUIU O BRASIL. Direção: João Bueno. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo, 2005 1 DVD. (80m)

A estrada de ferro e a fábrica de cal no bairro Gato Preto e as pedreiras da Água Fria, e os Fornos do bairro Cacupé possuíam vida única, os bairros viviam em função da extração de cal de onde iam para Perus e de Perus partiam para as inúmeras construções pelo país, a fábrica de cal e a estrada de ferro eram dos Beneduces. Que exploravam também em Caieiras, Pirapora e o bairro do Vau Novo todos em Parnaíba, em 1939, em meio à 2ª Guerra Mundial, os italianos Beneduce vendem a companhia para um grupo de canadenses,

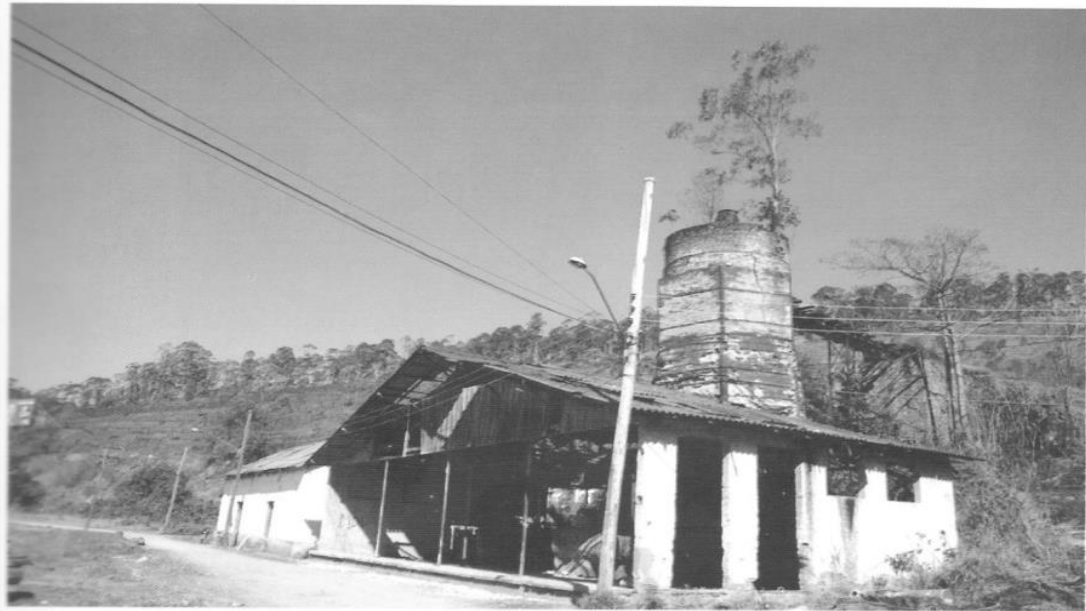
**Imagens do lugar que também contribuiu
com o desenvolvimento do Brasil na era industrial**



Ontem – Complexo do Gato Preto.

202

²⁰² FERREIRA, José Abílio. *Cidade de Lutas e Conquistas*. São Paulo: Noovha América Editora; São Paulo, 2008, p. 19.



Hoje – Forno antigo do bairro Gato Preto.

203



²⁰³ FERREIRA, José Abílio. *Cidade de Lutas e Conquistas*. São Paulo: Noovha América Editora; São Paulo, 2008, p. 19.

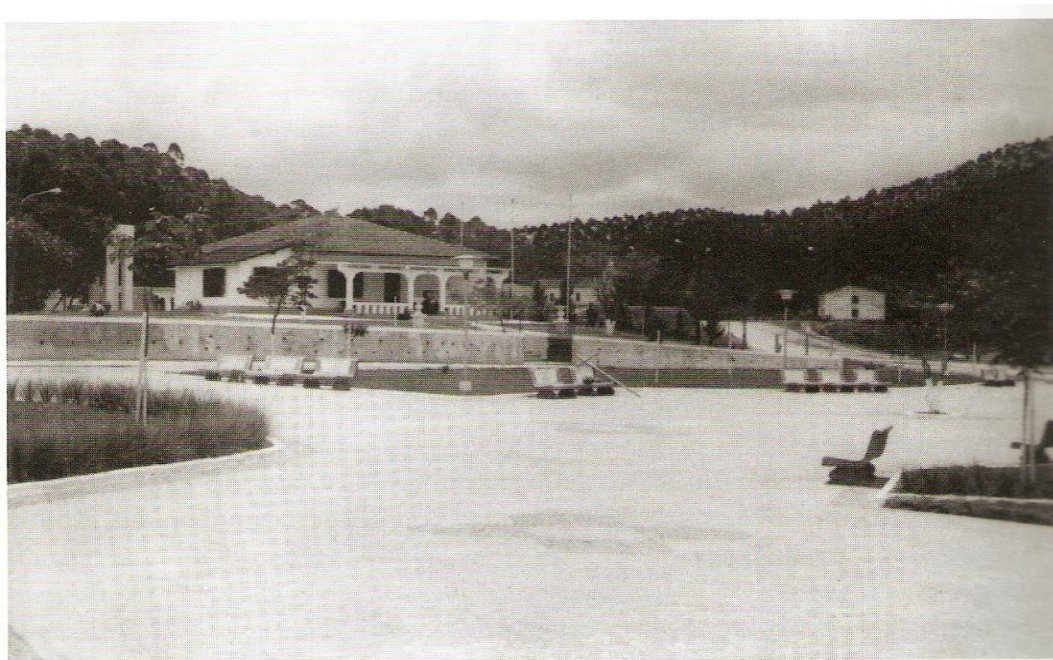


204

²⁰⁴ Material Fotográfico produzido Por Victor Pires/2013; pertencentes ao meu acervo particular no sentido horário: Ruínas dos Fornos dos Beneduce, no bairro Gato Preto, Fornos no bairro Cacupé e ruínas de casas dos operários forneiros no Cacupé, ambos os bairros pertencem ao Município de Cajamar. (tenho copias)

3. Chegam os canadenses:

Em função do estabelecimento da Companhia de Cimento Portland, no bairro de Perus (SP), o bairro Água Fria em Cajamar, começa a ser povoado e onde atualmente está estabelecida a Casa da Memória na sede da prefeitura do município era a residência do engenheiro norte americano Eduardo Alberto Fullen, ou o Mr. Fullen, como era conhecido é convidado pelos canadenses para projetar a Vila da Água Fria, chegando com seu amigo Mr. Burk e como sua família era grande viram a necessidade de se construir uma casa maior, que foi chamada popularmente de Casarão, eles ocuparam a casa por pouco tempo, pois logo se mudaram para o município de São Caetano do Sul, a casa foi ocupada por vários funcionários de alto escalão da empresa e como a Companhia ia se desenvolvendo a vila foi ficando mais povoada e foi necessário mais construção de casas, abastecimento de água, coleta de lixo, luz, comércio e assim o bairro foi tomando forma.



Prefeitura de Cajamar na década de 70, onde hoje abriga o museu Casa da Memória, no bairro da Água Fria. ²⁰⁵

Em 1951, os canadenses passam o controle da empresa de cimento para o grupo empresarial Abdala e em 1962 é deflagrada uma greve que perdurou por sete

²⁰⁵ FERREIRA, José Abílio. *Cidade de Lutas e Conquistas*. São Paulo: Noovha América Editora; São Paulo, 2008, p. 19.

anos, onde, na próxima seção da investigação serão verificadas as causas, consequências e a ação de alguns presbiterianos que tiveram participação ativa nos destinos do movimento e segundo alguns foi considerada a maior greve do movimento sindical brasileiro²⁰⁶

4. **A Chegada de João José Abdalla**²⁰⁷

O grupo canadense que controlava a The Brazilian Portland Ciment a negociou e vendeu ao Grupo Abdalla, em 1951, passando a denominar-se Companhia de Cimento Portland Perus, em 1951. Em 14 de Maio de 1962, a cidade de Cajamar, entrou para a história mundial, como protagonista de um dos maiores movimentos sindical e de uma greve que durou sete anos, pois iniciou em 1962 e foi encerrada em 1969, mas suas principais questões foram resolvidas apenas cinco anos depois.

²⁰⁶ SIQUEIRA, Elcio. *Companhia Brasileira de Cimento Portland Perus: contribuição para uma história da indústria pioneira do ramo no Brasil (1926-1987)*. 2001. Dissertação (Mestrado de Letras e Educação) - UNESP. Campus Araraquara, 2001. p.. 199.

²⁰⁷ Conforme acervo da Fundação Getúlio Vargas, JJ Abdala, nasceu em 16/09/1893 em Guaratinguetá, São Paulo, Faleceu em 13/10/1988, em São Paulo, filho de João Abdalla e Amélia Felix. Empresário, construtor e político; formado em Medicina, monta o maior complexo industrial têxtil do país: o grupo J J ABDALLA; suas fábricas são pioneiras no desenvolvimento de cidades como Guaratinguetá, Jundiaí, Americana, Itatiba, etc.; investe nos setores de metalurgia e mineração e é o primeiro fabricante de cimento do Brasil, com a BRASILIAN PORTLAND CEMENT (1950); um dos homens mais ricos do país montou seu próprio banco; foi dono de vastas extensões de terras, explorou a agricultura e pecuária; foi Vereador e Prefeito de Birigui, foi Deputado Estadual e Federal por São Paulo; Secretário do Trabalho, Indústria e Comércio no governo de Adhemar de Barros. Extraído do: Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro da Fundação Getúlio Vargas. In: CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 2012. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/acervo/dhbb>. Acessado em 15/09/2014



208

Com o propósito de receber os débitos do Grupo Abdalla, com a União em mais de 1 bilhão de cruzeiros, mais pagamentos dos salários da greve, quase 20 milhões e fim da poluição em Perus²⁰⁹, o Presidente Médici²¹⁰ confiscou os bens da Companhia. Em outubro de 1974, o presidente Geisel²¹¹ corrigiu o primeiro confisco,

²⁰⁸ Foto extraída da internet. Consultado em 17/04/2015

²⁰⁹ ESTADO DE SÃO PAULO. *Acervo Cimento Perus*. São Paulo: 22 de Jan, 1974. Disponível em: <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19740122-30312-nac-0056-999-56-not/busca/cimento+Perus> Acessado em 14/04/2015.

²¹⁰ Emílio Garrastazu Médici: Vigésimo Período de Governo Republicano - 30.10.1969 a 15.03.1974 Nascimento: Bagé-RS, em 04.12.1905, Falecimento: Rio de Janeiro - RJ, em 09.10.1985 sua Profissão: Militar seu Período de Governo: 30.10.1969 a 15.03.1974, assumiu aos 64 anos através de eleição: indireta recebendo um total de: 239 (duzentos e trinta e nove), sua posse: em 30.10.1969, em sessão conjunta do Congresso Nacional, presidida pelo Senador Gilberto Marinho seu afastamento: 07.07.1971; Presidente. Observação: O Ato Institucional nº 16/69 em seu art. 5º determinou que o mandato presidencial terminasse a 15.03.1974. In: BIBLIOTECA DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. *Ex-Presidentes*, Emílio Médice. Brasília: 2014. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/ex-presidentes/emilio-medici>. Acessado em 15/09/2014

²¹¹ Ernesto Geisel, General: Vigésimo Primeiro Período de Governo Republicano - 15.03.1974 a 15.03.1979, nascido em Bento Gonçalves - Rio Grande do Sul, em 03/08/1908, falecendo 12/09/1996, n Rio de Janeiro, era militar de carreira, governando o Brasil de forma indireta de 1974 á 1979, com 66 anos de idade, afastou-se do governo várias vezes por motivos de viagens ao exterior, assumindo em seu lugar o Vice-Presidente, foi responsável pela Emenda Constitucional nº 1, de 17.10.1969, fixando o mandato presidencial em cinco anos, com um total de 400 votos recebidos, sua posse deu-se em 15/03/1974, em sessão

permitindo que a União tomasse posse das pedreiras e no mês de novembro do mesmo ano, foi depositado perto de 20 milhões de cruzeiros para o pagamento dos salários acumulados no tempo da duração do processo de 62 a 69, segundo o Jornal O Estado de São Paulo, datado de 24 de Outubro de 1974²¹²

5. A Razão do Movimento:

O advogado e líder do movimento grevista Dr. Mário de Carvalho de Jesus denominou o movimento de Greve Guerra, mas outros títulos acabaram por marcar historicamente o movimento tais como a Greve dos Queixadas conferido a eles, por sugestão do Procurador do Estado, Nelson Coutinho²¹³ pois a sua tática era sempre agirem organizados, como estes suínos.

A razão deu-se que todos os sindicatos de trabalhadores das produtoras de cimento haviam conquistado um aumento de 30%, menos o sindicato de Perus que pleiteava 40%, já que também a empresa elevava o preço do cimento numa proporção muito superior ao que seria necessário para o pagamento do aumento de 30%, o sindicato então enfrentou o patrão, ou dava os 40%, ou mantinha-se o preço do cimento, o sindicato entendia que o aumento era abusivo, que afrontava os valores éticos, como não houve acordo, os trabalhadores entraram em greve, reivindicando o retorno de Gino Rezagui,

conjunta do Congresso Nacional, presidida pelo Senador Paulo Torres, iniciou o processo de redemocratização do Brasil, finalizado pelo seu sucessor João Baptista Figueiredo. In: BIBLIOTECA DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. *Ex-Presidentes, Ernesto Geisel*. Brasília: 2014. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/ex-presidentes/ernesto-geisel>. Acessado em: 15/09/2014.

²¹² ESTADO DE SÃO PAULO. *Acervo Cimento Perus*. São Paulo: São Paulo, 24 de Out. 1974. Disponível em: <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19741024-30546-nac-0110-999-110-not/busca/Perus+Cimento> Acessado em 14/04/2015

²¹³ “No mato, os queixadas se unem e enfrentam a onça faminta e fazem o caçador refugiar-se nas árvores.” (JESUS, 1983. p. 27).



214

Secretário do sindicato despedido pelo patrão, por ter dito que não votaria nele para reeleição, como deputado federal. Os grevistas não conseguiram baixar o preço do cimento, mas receberam os 40%, o pagamento dos 46 dias parados e a recontração de Gino, graças à mediação do bispo auxiliar de São Paulo e do vereador Joaquim Monteiro de Carvalho do Partido Socialista, em agosto de 1959, a Perus demitiu 80 empregados com mais de nove anos de serviço para impedir que atingissem a estabilidade no emprego, que ocorreria aos dez anos de trabalho²¹⁵, mais uma vez o sindicato interveio e Abdalla, voltou atrás, dois dias depois o sindicato solicitou que fosse pago o salário família, garantido pela Constituição Federal, desde 1946, era uma reivindicação de justiça social²¹⁶, não só apenas o salário família não era pago, eles não recebiam o salário insalubridade, pois a profissão era de risco, por causa dos fornos, da poeira do maquinário velho, que vivia quebrando e ferindo os funcionários, causando poluição em Perus, além de

²¹⁴ PERUS O BAIRRO QUE CONSTRUIU O BRASIL. Direção: João Bueno. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo, 2005 1 DVD. (80m)

²¹⁵ JESUS, Mario Carvalho. “Perus”; Os “Queixadas” Resistem as Artimanhas do Grupo Chohfi- Abdalla em Cajamar. São Paulo: Frente Nacional do Trabalho (FNT), 1983. p. 27.

²¹⁶ JESUS, Mario Carvalho. “Perus”; Os “Queixadas” Resistem as Artimanhas do Grupo Chefe- Abdalla em Cajamar. São Paulo: Frente Nacional do Trabalho (FNT), 1983. p. 28.

quebrarem os telhados causando prejuízos aos moradores, os filtros da empresa estavam quebrados e inoperantes, por isto a grande quantidade de pó de cimento era lançada na atmosfera, veja a foto abaixo:



Pó de Cimento nos telhados das casas. 1²¹⁷

Não pagavam também o prêmio de produção coletiva, assinado em 1961, também descontavam em folha do pagamento 5% o acordo feito para o Fundo da Casa Própria²¹⁸, em novembro de 1960, a empresa prometera um loteamento para a construção de casas para os trabalhadores no prazo de 90 a 180 dias. Até 1962, as casas não tinham sido entregues, mas o dinheiro ainda era descontado da folha de vencimento dos empregados, com tudo isto ocorrendo fica evidente as Tensões Sociais: que são quando um determinado: “[...] sistema social exorbita de suas funções, quando as elites se excedem em opressão ou lassidão, ficando

²¹⁷ PERUS O BAIRRO QUE CONSTRUIU O BRASIL. Direção: João Bueno. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo, 2005 1 DVD. (80m)

²¹⁸ JESUS, Mario Carvalho. “Perus”; Os “Queixadas” Resistem as Artimanhas do Grupo Chohfi- Abdalla em Cajamar. São Paulo: Frente Nacional do Trabalho (FNT), 1983. p. 28.

comprometidas as reciprocidades, ocasionando greves, boicotes [...]”²¹⁹ (MÜLLER, 1958, pps. 25 26) ou quando não se entrega aos trabalhadores: “seus direitos essenciais”²²⁰ (BIÉLER, 2012, p.221)



Manifestação em prol da greve 1²²¹

Em Maio de 1962, os trabalhadores estavam em greve e três meses depois em agosto, alguns funcionários, chamados mais tarde de pelegos²²². Este episódio

²¹⁹ MÜLLER, António Rubbo. *Teoria da Organização Humana*. São Paulo: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo; São Paulo, 1958. pps. 25 - 26.

²²⁰ BIÉLER, André. *O Pensamento Econômico e Social de Calvino*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2012. p. 221.

²²¹ PERUS O BAIRRO QUE CONSTRUIU O BRASIL. Direção: João Bueno. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo, 2005 1 DVD. (80m).

²²² Conforme definição do *Dicionário Aurélio*: “Designação comum aos agentes mais ou menos disfarçados do Ministério do Trabalho nos sindicatos operários [...] Pessoa subserviente; capacho.” In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986. p. 1298.

deu início a um conflito que deixou marcas na alma da cidade, famílias foram divididas assim como a sociedade e a igreja que também sociologicamente reproduz as manifestações sociais também foi dividida, havendo missa para pelego e missa para queixada, um dos entrevistados por mim, afirmou que seu pai que era pelego deixou de frequentar a Igreja Católica, porque o Padre Hamilton Bianchi era favorável aos queixadas, a partir de 14 de Agosto de 1962, conhecido como o Dia do furo; entrou para a história da cidade, a greve passou a ser uma questão de honra, tudo foi afetado, comércio, vilas, famílias ocasionando aquilo que Durkheim afirma ser o Fato Social, fenômeno social que quando confrontado, gerando uma coerção aqueles que se opõem a ele, no caso a greve²²³, nesta greve pessoas passaram fome, e foram auxiliadas por familiares, organizações sociais internacionais, como, por exemplo, a organização americana: *caritas*, que segundo o jornal o Estado de São Paulo distribuiu: “[...] seis mil toneladas de alimentos, fornecidas as famílias dos grevistas [...]”²²⁴ (ESTADO, 1967, p. 28) e grupos cristãos, mas a situação era difícil, pois mais 50 queixadas morreram e outros pais preferiram se matar, por não suportar verem seus filhos passarem fome.²²⁵, gerando na cidade um clima muito tenso, com brigas e confusões, nesta época algumas mulheres esposas de queixadas participaram de Piquetes em Cajamar²²⁶.

²²³ DURKHEIM, Émile. *Regras do Método Sociológico*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. p. 390. (Coleção Os Pensadores, v. 33)

²²⁴ ESTADO DE SÃO PAULO. *Acervo Cimento Perus*. São Paulo: 29 de Ab. 1967. Disponível em: <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19670429-28232-nac-0009-999-9-not/busca/greve+Perus+cimento>. Acessado em 14/04/2015

²²⁵ FERREIRA, José Abílio. *Cidade de Lutas e Conquistas*. São Paulo: Noovha América Editora; São Paulo, 2008, p. 60.

²²⁶ SCHENEIDER, Marília. *Câmara Municipal de Cajamar: Trajetória e Lutas!*. São Paulo: Porto das Idéias, 1973. pps. 54 - 55



Piquete formado pelas mulheres dos "queixadas" em Cajamar, em maio de 1962.

Em Cajamar, as vilas operárias eram abastecidas gratuitamente, mas com a continuidade da greve em 1962, o serviço foi cortado, deixando o município sem água, sem energia elétrica nas residências dos queixadas, sendo criada uma Cooperativa de Trabalho, para ajudar os envolvidos na greve²²⁷.

Sobre este período também comenta o historiador Elcio Siqueira:

[...] em 21 de agosto, data da operação, houve intervenção policial e os agentes do Departamento de Ordem Política e Social (Dops) iam atrás dos grevistas em casa. Houve inclusive ocupação militar em Perus e Cajamar Com o golpe de 1964, a entidade foi uma das primeiras a sofrer intervenção, tendo dirigentes presos ou respondendo a processos. [...] ²²⁸ (SIQUEIRA, apud in: OLIVEIRA 2012, Ed.77)

²²⁷ SCHENEIDER, Marília. *Câmara Municipal de Cajamar: Trajetória e Lutas!*. São Paulo: Porto das Idéias, 1973. pps. 52 - 53.

²²⁸ OLVEIRA, Cida: *A Lição dos Queixadas*. São Paulo: Nov. 2012. Disponível em: <http://www.redebrasilatual.com.br/revistas/77/a-licao-dos-queixadas> Acessado em 22/04/2015

6. Papel da Imprensa neste período:

Retratado, pelos principais jornais do Estado de São Paulo, tais como: Folha de São Paulo, Estado de São Paulo e Jornal da Tarde, por ter sido uma greve de repercussão nacional e de longa duração cerca de sete anos, sendo grande parte desta, no período do regime militar, procurei a título de informação investigar a situação em que a imprensa no Brasil encontrava-se e conforme averigui todos os jornais de certa forma apoiaram o regime militar, pois quem não apoiava perderia os chamados: Favores Estatais que eram: empréstimos, verbas publicitárias aceitando a autocensura e o colaboracionismo, conforme afirma Tânia Regina de Luca.²²⁹ Todos os jornais sentiram o peso da censura, o Jornal do Brasil, por exemplo, usava a seção de meteorologia para informar como estava o ambiente político em Brasília²³⁰, o Estado de São Paulo, “[...] para tornar patente a censura incluía a publicação de textos de Camões no lugar de textos censurados [...]”²³¹. (AQUINO, apud in: LUCA, 2014, p. 147)

²²⁹ “[...] não se pode subestimar a força persuasiva dos empréstimos, verbas publicitárias e outros favores estatais [...]. In: LUCA, Tânia Regina de: *História dos, nos e por meios dos periódicos*; in: PINSKY, Carla Bassanezi (org): *Fontes Históricas*. São Paulo: Editora Contexto, 2014. p. 129.

²³⁰ Segundo o Jornal Folha de São Paulo para driblar a censura, o "Jornal do Brasil" tenta dar a dimensão dos acontecimentos na sua seção de meteorologia: "Previsão do tempo: Tempo negro. Temperatura sufocante. O ar está irrespirável. O país está sendo varrido por fortes ventos. Máx.: 38º, em Brasília. Mín. 5º, nas Laranjeiras. Notícia Publicada um dia após a decretação do Ato Institucional Número 5, que restringia a liberdade de expressão e manifestação no país: in: FOLHA DE SÃO PAULO. AI-5. São Paulo: 13 de Dez. 1968: Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/treinamento/hotsites/ai5/ai5/>

Acessado em: 22/04/ 2015 (Publicado no Jornal do Brasil, no dia seguinte à decretação do AI-5)

²³¹ LUCA, Tânia Regina de: *História dos, nos e por meios dos periódicos*; in: PINSKY, Carla Bassanezi (org): *Fontes Históricas*. São Paulo: Editora Contexto, 2014. p. 160.

7. Resultados do Movimento:

Depois de uma longa greve de sete anos, como esta os resultados foram: J. J. Abdalla perdeu parte da causa nos tribunais trabalhistas, além de perder terras em Cajamar, para pagar seus débitos, motivados por atrasos de pagamentos de impostos municipais, perdeu também uma propriedade que mencionamos que foi a longa área em Perus, conhecida como o Parque Anhanguera, os funcionários também perderam, pois a empresa fechou as portas encerrando suas atividades, os estáveis, aqueles com mais de dez anos de empresa que tinham direitos trabalhistas e estabilidade ganharam as indenizações, os instáveis não ganharam os mesmos benefícios dos estáveis, mas estes dividiram com aqueles seus lucros, os funcionários numa espécie de cooperativa dirigiram a Companhia uma época, mas, após um tempo o Grupo Abdalla reassumiu o controle e decretou a falência da empresa, pois esta já se encontrava obsoleta e não podia competir com empresas mais modernas tais como o, O Grupo Votorantin, aliás, hoje no local onde se extraía o calcário na Lavrinhas está instalada uma unidade do Grupo Votorantin, com o fechamento da empresa, que era a única empresa de grande porte na cidade, muitos tiveram que procurar emprego em cidades próximas, como São Paulo, Barueri, Campo Limpo Paulista, Santana de Parnaíba, Osasco, Caieiras e outras cidades, mas vários moradores da cidade, atualmente reclamam constantemente em audiências públicas, junto a prefeitura, que por causa do pedágio instalado no Km. 29, da Rodovia Anhanguera, muitas empresas deixam de contratar cajamarenses, por causa do valor das passagens. Embora já faça muitos anos que a greve acabou e muitos que viveram aqueles tempos já morreram, ou já estão em idade avançada, as cicatrizes ficaram pessoas passaram fome, outros se suicidaram por desespero, outros morreram de tristeza, segundo relatos de alguns entrevistados, igrejas, famílias, enfim a sociedade dividiu-se, os efeitos da greve ainda continuam também sendo sentido no âmbito municipal, pois várias terras ainda pertencentes ao grupo Abdalla, ainda estão em fase de julgamento na justiça e isto impede o desenvolvimento e expansão territorial da cidade, moradores das vilas construídas pela Companhia alguns tiveram que desocupar as casas na época, outros não podem nem comprar nem vender estes imóveis, pois são da Companhia, J. J. Abdalla, continua, sendo uma figura que desperta muita controvérsia, para muitos

Cajamarenses ele ajudou a muitos dando empregos, mas para outros ele tornou-se o Mau Patrão e esta é a percepção que muitos moradores da cidade têm em relação a ele. Sobre os resultados do movimento cito abaixo as palavras da Revista do Brasil:

Só em 1967 o governo estadual reconheceu o direito de greve dos 400 trabalhadores estáveis, que foram reintegrados dois anos depois. A fábrica teria de pagar os salários correspondentes aos sete anos. A luta continuou com denúncias de fraudes contra Abdalla e a reivindicação da co gestão da fábrica. A greve foi considerada legal apenas em 1975, quando o governo federal pagou os salários referentes aos 2.448 dias de paralisação e interveio na fábrica.²³² (OLIVEIRA, 2013, ed. 77)



Documentário 1²³³

²³² OLIVEIRA, Cida: *A Lição dos Queixadas*. São Paulo: Nov. 2012. Disponível em: <http://www.redebrasilatual.com.br/revistas/77/a-licao-dos-queixadas> Acessado em 22/04/2015

²³³ PERUS O BAIRRO QUE CONSTRUIU O BRASIL. Direção: João Bueno. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo, 2005 1 DVD. (80m).



Unidade Cajamar 1²³⁴



Documentário 2²³⁵

²³⁴ Fotos de meu acervo particular.

²³⁵ PERUS O BAIRRO QUE CONSTRUIU O BRASIL. Direção: João Bueno. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo, 2005 1 DVD. (80m).

Até esta parte da investigação foi averiguada a questão da fábrica de Cimento de Cimento Perus Portland Perus e o impacto que esta empresa e seu desdobramento na história econômica, política e social e até religiosa ocasionaram na cidade e suas consequências que são percebidas até hoje na vida cotidiana do município, será proposto agora provar a hipótese que originou esta pesquisa que a ação dos presbiterianos influenciados por seus Cânones de Comportamento, contribuiu no desenvolvimento e edificação da cidade de Cajamar. Ao falarmos de Cânones de Comportamento queremos dizer regras, princípios, motivações que são moldadas pela maneira objetiva de enxergar a vida, seus fundamentos, valores que ditaram e ditam suas vidas, sua cosmovisão, pressupostos éticos e morais o seu posicionamento seu envolvimento na sociedade e neste quesito não existe neutralidade, pois neutralidade ou passividade não deixa de ser uma espécie de engajamento.

8. Cosmovisão Reformada:

Quando uso o termo cosmovisão, quero dizer a visão de mundo que o Reformado possui, grande parte partindo daquilo que é conhecido no meio presbiteriano que será descrito resumidamente a abaixo:

8.1. Depravação Total:

O homem, segundo a visão reformada foi criado a imagem e semelhança de Deus, possuindo comunhão com Deus, criado num estado de pureza ou inocência em relação ao mal, mas ao pecar o homem rompeu esta comunhão com Deus, pois Deus é santo e não pode tolerar o pecado, o homem ao desobedecer morre em seus delitos e pecados, esta depravação ou corrupção afetou todas as faculdades do homem, física, emocional, mental e espiritual, Ao escrever a obra Teologia Sistemática Louis Berkhof afirma que: “O contágio do seu pecado espalhou-se imediatamente pelo homem todo, não ficando sem ser tocada nenhuma parte de sua

natureza, mas contaminando todos os poderes e faculdades do corpo e da alma.”²³⁶ (BERKHOF, 1990, pps. 226 - 227)

Textos Bíblicos: Gênesis 1:26, 27; 2:16, 17; Isaías 59:2; Romanos 3:23; 6:23

8.2. Eleição Incondicional:

Deus sendo um Deus Soberano e Perfeito em Justiça, Santidade, Retidão e em Amor, num ato de amor e misericórdia elege alguns para a vida eterna, revelando seu eterno pacto com sua igreja, marcando estes que fariam parte de sua igreja antes da fundação do mundo. Calvino ao escrever sobre a eleição incondicional afirma:

Afirmamos, pois, - como a Escritura o demonstra com toda a evidência – que Deus designou de uma vez para sempre em seu eterno e imutável conselho, a aqueles que deseja salvar, e também a aqueles que sejam condenados. Afirmamos que este que este conselho, pelo que toca aos eleitos, se fundamenta na misericordiosa graça divina [...].²³⁷ (CALVINO, 1986, III, 21, 7))

Textos Bíblicos: Deuteronômio 10: 14,15; Salmo 33:12 Hebreus 2:10; 9:28; Efésios 1:4, 5; Romanos 8:29, 30.

8.3. Expição Limitada:

Num ato de amor incondicional o Senhor Deus soberano, o Pai planeja a Salvação, o Filho a executa plenamente e o Espírito Santo aplica esta salvação nestes escolhidos, substituindo-os na cruz, reconciliando estes com Deus, justificando, perdoadando o homem, pois Cristo assume o lugar deste homem no tribunal divino. Esta expiação é limitada, pois é suficiente para salvar, mas é eficiente, para estes escolhidos, que atenderão a este chamado Sobre este princípio Berkhof afirma: “A posição reformada é que Cristo morreu com o propósito de real e

²³⁶ BERKHOF, Louis. *Teologia Sistemática*. Campinas: Luz Para o Caminho (LPC), 1990. pps. 226 - 227.

²³⁷CALVINO, João. *Institución de la Religión Cristiana*. Fundacion Editorial de Literatura Reformada (FELIRÉ), 1985, III, 21, 7.

seguramente salvar os eleitos. Isto equivale a dizer que Ele morreu com o propósito de salvar somente aqueles a quem Ele de fato aplica os benefícios de Sua obra redentora.”²³⁸ (BERKHOF, 1990, p.395)

Textos Bíblicos: João 10: 11; 11: 50-51; Atos 20: 28; Romanos 5:8-11, 15, 17,18.

8.4. Graça Irresistível:

Sendo Soberano e Rei, o Senhor chama eficazmente o homem, após o Espírito Santo aplicar-lhe esta chamada ela é irresistível, pois Deus é eterno, Perfeito, Justo e Santo e nenhum de seus planos serão frustrados, por isto somente responderão ao chamado do Senhor àqueles que foram escolhidos²³⁹ antes da fundação do mundo, sendo o instrumento usado por Deus a Sua Santa Palavra, abrindo o entendimento do homem para ver a sua real condição diante de Deus, levando o homem a convicção de seus pecados. .Sobre a graça irresistível ou vocação assinala Berkhof: “É uma vocação pela Palavra, salvadoramente aplicada pela operação do Espírito Santo. É uma vocação poderosa, isto é, uma vocação que é eficaz para a salvação. É sem arrependimento, isto é, não está sujeita a mudança e jamais será retirada [...]”²⁴⁰ (BERKHOF, 1990, p. 471)

Textos Bíblicos: Romanos 8:14; I Coríntios 2:10, 11; João 1:12, 13; Tito 3:5; I Pedro 1:3, 23

8.5. Perseverança dos Santos:

Estes redimidos por Cristo são também mantidos, na fé pelo poder de Deus, todos os salvos por Cristo são unidos espiritualmente a Cristo, por meio da

²³⁸ BERKHOF, Louis. *Teologia Sistemática*. Campinas: Luz Para o Caminho (LPC), 1990. p. 395

²³⁹ “Assim mesmo ensinamos que a vocação dos eleitos é um testemunho de sua eleição” in: CALVINO, João. *Institución de la Religión Cristiana*. Fundacion Editorial de Literatura Reformada (FELIRÉ), 1985, III, 21, 7.

²⁴⁰ BERKHOF, Louis. *Teologia Sistemática*. Campinas: Luz Para o Caminho (LPC), 1990. p. 471.

regeneração, estão eternamente seguros nele para o céu. Escrevendo sobre este princípio afirma Louis Berkhof: “Perseverança é aquela operação contínua do Espírito Santo no crente, pela qual a obra da graça divina, que é começada no coração, é continuada e levada à consumação. [...]”²⁴¹ (BERKHOF, 1985, p. 245)

Textos Bíblicos: Isaías 43:1-3; Jeremias 32: 40; João 3: 16; 36; 17:11, 12, Romanos 8:1, 29,30; I Coríntios 10:13; Colossenses 3:3, 4; Judas 1:24, 25.

8.6. Uma Visão Maior:

Embora sejam fundamentais na cosmovisão reformada, estes princípios não expressam a totalidade da visão reformada por isso, o presbiterianismo é antes de tudo uma visão que parte de Deus, influenciando todas as esferas da vida do homem, o cristianismo não está acomodado dentro de uma cultura, antes ele é uma força criadora de cultura, como disse Knudsem:

No Calvinismo, não há dicotomia entre Cristianismo e Cultura, por causa da sua maneira penetrante de entender a doutrina da criação, Toda a vida, inclusive a Cultura é Teonômica, isto é, tem sentido somente quando está sujeita a Deus e a sua lei. O poder do Deus, criador e soberano. Abrange também o curso da história, de modo que se pode discernir a revelação de Deus também no curso da história. A revelação de Deus naquilo que pertence mais imediatamente à Cultura, ou seja, à atividade formadora do homem!²⁴² (KNUDSEN, p.12, 1990)

Por isto, a cosmovisão reformada enfatizada na centralidade e suficiência da Palavra de Deus serve não apenas para ser vista como um sistema de interpretação é acima de tudo: “[...] uma maneira teocêntrica de ver, interpretar e atuar na história,

²⁴¹ BERKHOF, Louis. *Manual de Doutrina Cristã*. Campinas: Luz Para o Caminho (LPC), 1985. p. 245

²⁴² KNUDSEN, Robert. *O Calvinismo como uma Força Cultural*. in: REID, W. Stanford (org.) *Calvinismo e sua Influência no Mundo Ocidental*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1990, p. 12.

tendo os olhos direcionados para a glória de Deus”²⁴³ (COSTA, 2013, p. 394). A teologia reformada leva o homem há uma vida que se subordina ao Deus Todo – Poderoso, tornando-o submisso ao Deus revelado em Sua Palavra, fazendo com que este homem fiel às Escrituras, tenha uma vida dirigida pela Palavra de Deus, nas palavras de Hermisten Maia Pereira da Costa:

O calvinismo consiste numa busca constante de fidelidade a Deus; a transformação cultural é apenas um resultado dos que tem os olhos firmados na Palavra, um coração prazerosamente submisso a Deus e um comprometimento existencial no mundo, no qual vive e atua para a glória de Deus... O Cristianismo é uma cosmovisão que parte das Escrituras, para o exame de todas as facetas da vida. (COSTA, 2007, pps. 199- 200)²⁴⁴

9. Pressuposto Ético:

Antes falarmos das causas e motivações éticas, necessário se faz definir o conceito de ética, segundo Abbagnano, Ética seria a ciência que estuda a conduta humana e em que ela se fundamenta²⁴⁵, na perspectiva cristã a vida e tudo o que diz respeito a ela, deve basear-se na Palavra de Deus e girar em torno dela²⁴⁶.

²⁴³ COSTA, Hermisten M.P. *Introdução a Educação Cristã*. São Paulo: Editora Monergismo, 2013. p. 394

²⁴⁴ COSTA, Hermisten Maia Pereira. *Fundamentos da Teologia Reformada*. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2007, pps. 199 - 200.

²⁴⁵ Abbagnano define ética como: “A ciência da conduta. Existem duas concepções fundamentais dessa ciência: 1º a que a considera como ciência do fim para o qual a conduta dos homens deve ser orientada e dos meios e dos meios para atingir tal fim, deduzindo tanto o fim quanto os meios da natureza do homem; 2ª a que considera como ciência do *móvel* da conduta humana e procura determinar tal móvel com vistas a dirigir ou disciplinar essa conduta. [...] A primeira fala a língua do ideal para o qual o homem se dirige por sua natureza [...] Já a segunda fala dos motivos das causas da conduta humana, ou das forças que a determinam [...]. In: ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012. p. 442.

²⁴⁶ Lutero ao tratar dos fundamentos éticos afirma: “Palavra é a causa, razão, o chão e a fonte do amor e de todas as boas obras [...] É pela Palavra de Deus que devemos orientar-nos [...] em toda a nossa vida e atividade. Vida cristã significa, pois, seguir a Palavra de Deus e seu exemplo. [...] A vida cristã baseia-se na Palavra de Deus e gira em torno da

Weber em sua investigação sobre o presbiterianismo e seu relacionamento com o capitalismo, afirmou que a maneira com que o calvinismo enxerga o trabalho, é uma vocação divina, que visa a Glória de Deus: "Ora, se perguntarmos ao calvinista quais os frutos da justa fé, a resposta será numa vida pelo cristão que sirva para ao aumento da glória de Deus." (WEBER, 2004, p.104) ²⁴⁷

Segundo João Calvino o cristão deveria glorificar a Deus, por meio de sua vocação sendo esta uma dádiva de Deus, o homem foi criado para a Glória de Deus, Deus este amoroso, misericordioso, tudo que este homem deve fazer, é uma resposta a este Deus, não há para o calvinismo distinção entre o sagrado e o profano, o Reino de Deus, que é baseado, na justiça, paz e alegria no Espírito Santo, permeia, domina e controla todas as coisas, a hermenêutica calvinista ou a sua interpretação da Bíblia, sempre parte de um Deus soberano que governa e sustenta todas as coisas, tendo ciência de tudo. Esta efetiva ação de domínio é sobre tudo até sobre o destino do homem e da própria natureza humana, inclusive a cultura social está debaixo deste governo divino e dos princípios da Bíblia.

Quanto à sua visão ética, Calvino em sua análise bíblica entende que a vida humana e sua dignidade são valores fundamentais, são fundamentos éticos, Primários: "Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força." ²⁴⁸ Secundários: "Não te vingará, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor" ²⁴⁹. No Novo Testamento os mesmos princípios éticos são confirmados: os primários: "Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu

mesma. Por meio dela são glorificados o nome e a obra de Deus. Vida cristã é vida em conformidade com essa palavra." In: LUTERO, Martinho. *Obras Seleccionadas*. Ética: Fundamentos – Oração – Sexualidade – Educação – Economia. São Leopoldo: Editora Concórdia; Sinodal, 2011. pps. 15 – 16. (Volume: 5)

²⁴⁷ WEBER, Max. *A Ética Protestante e o "Espírito", do Capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 104.

²⁴⁸ GARDNER, E.C. *Fé Bíblica e Ética Social*. São Paulo: Associação dos Seminários Teológicos Evangélicos (ASTE), 1965, p. 353.

²⁴⁹ CALVINO, João. *Institución de la Religión Cristiana*. Fundacion Editorial de Literatura Reformada (FELIRÉ), 1985, III, 10, 6.

coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento." Este é o grande e primeiro mandamento. "Secundários:" O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. ⁴⁰ Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas. ²⁵⁰ Sobre isto afirma John R.W. Stott: "Se amamos o nosso próximo como Deus o criou (o que é mandamento para nós), então, inevitavelmente, estaremos preocupados com o seu bem – estar total, o bem estar de seu corpo, da sua alma e da sua sociedade". ²⁵¹ (STOTT, 1985, p. 60)

Servir o próximo em Deus é o que se espera do homem. O amor não só procura o bem estar de todos mediante a busca da justiça social, mas visa, também, ao de cada membro do grupo como indivíduo, lidando com as necessidades do indivíduo seja ele vizinho colega de trabalho num relacionamento próximo, se descobre a mais elevada possibilidade de se praticar o ágape divino. Nestes princípios estão fundamentados a visão antropológica humana, pois o homem, na concepção reformada, fundamentada no Livro dos Salmos capítulo 8: 5-8, o homem é retratado como sendo a Coroa da Criação Divina, isto implica que o homem seja um administrador ou mordomo da terra, pois recebeu da parte de Deus, o poder de administrar a terra e dominá-la, mas como enfatiza Hermisten Maia Pereira da Costa este poder recebido está antes de tudo: "[...] demonstrando a sua relação de domínio, não de exploração e destruição, antes, um cuidado consciente, responsável e preservador da natureza [...]" ²⁵² (COSTA, 2014, p.17), este princípio conduz há um entendimento adequado em como utilizarmos os recursos que Deus colocou sob os nossos cuidados e assim glorificamos ao Senhor com a maneira como realizamos nossas tarefas, assim desta forma o trabalho era visto como algo

²⁵⁰ LIVRO DE DEUTERONÔMIO 6: 6. In: ALMEIDA, João ferreira. *Bíblia Sagrada*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil. 2005.

²⁵¹ STOTT, John R.W. *Cristianismo Equilibrado*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus (CPAD), 1985, p. 60.

²⁵² O Trabalho como Exercício Criativo e alegre da Vocação de Deus - Fundamentos e Implicações: Uma Apresentação Reformada. Parte I; Artigo Científico na *Revista: Ciências da Religião: História e Sociedade do Programa de Pós- Graduação em Ciências da Religião*; Universidade Presbiteriana Mackenzie; São Paulo - SP – Brasil, v. 19, n. 1, Jun./ 2014. p. 177.

de valor, pois segundo o relato bíblico de Gênesis 1 e 2, criou o mundo, os animais, o homem e por fim a mulher e após contemplar o seu trabalho, disse que era: "muito bom", (Gn. 1:31); por isto os judeus atribuem ao trabalho uma grande importância,²⁵³ Jesus Cristo em João 5:17 disse que assim como seu pai trabalhava, ele também fazia o mesmo, o apóstolo Paulo em Romanos 4:4, nos exorta que o pagamento ao trabalhador, não é bondade do patrão, antes é obrigação, e se alguém não quiser trabalhar que também não coma (2 Ts. 3:10), este foi sempre princípio bíblico claramente exposto na Bíblia, como afirma Alan Richardson: “[...] um conceito básico nas Escrituras é que o trabalho é uma divina ordenança para a vida do homem, Deus requer isto do homem, o trabalho se constitui numa ordenança divina para o mundo e para a natureza humana [...]”²⁵⁴ (RICHARDSON, 1958, p.21)

Paulo escrevendo aos Romanos, fala de uma mente renovada e transformada e moldada pela Palavra de Deus (Romanos 12: 1 2), I Coríntios 2:16, o apóstolo afirma que o cristão tem a mente de Cristo, I Coríntios 10: 5; Paulo, fala da mente cativa a obediência de Cristo e Jesus, afirma em João 5:39, que ao Examinar as Escrituras, a ética e comportamento devem estar subordinadas as Escrituras Sagradas, onde a mente dominada pela graça, terá uma ética que precederá o ato, e esta ética será moldada pela graça divina²⁵⁵e assim, haverá um dever de consciência em relação à prática da justiça²⁵⁶ com o passar dos tempos e influenciados pela cultura Greco - romana o trabalho braçal, passou a ser visto,

²⁵³ Comentando Gênesis 2: 15, o Rabino Meir Matzliah Melamed: “Ainda no Paraíso, Deus ordenou ao homem cultivar o jardim, porque aquele que evita o trabalho, sem criar e sem produzir, deixa de representar a imagem do Criador.” (MELAMED, 2001, p. 06). A literatura poética e sapiencial hebraica afirma no Livro de Eclesiástico capítulo 7: 15: “Não desprezes os trabalhos difíceis, nem o trabalho do campo criado pelo Altíssimo.” In: ECLESIASTICO. *Bíblia de Jerusalém*. Edições Paulinas, 1985

²⁵⁴ RICHARDSON, Alan. *The Biblical Doctrine of Work*. London: SCM Press LTDA, 1958. p. 21

²⁵⁵ GARDNER, E.C. *Fé Bíblica e Ética Social*. São Paulo: Associação dos Seminários Teológicos Evangélicos (ASTE), 1965, p. 318.

²⁵⁶ BARTH, Karl. *Carta aos Romanos*. São Paulo: Fonte Editorial, 2009. p. 657.

como algo inferior e desonroso destinado aos seres inferiores, ou seja, os escravos e assim somente aqueles que eram religiosos ou que se dedicavam a contemplação e a filosofia, onde somente: “[...] os homens livres poderiam se aproximar desse modelo de contemplação divina [...]” ²⁵⁷ (COSTA, 2014, p. 177) na idade Média este pensamento em relação ao trabalho perdura, pois, Hermisten M.P. Costa, citando Weber, afirma que, na concepção de Tomás de Aquino, o trabalho era considerado: “eticamente neutro” ²⁵⁸ assim desta forma o que era honrado e digno de admiração era o ócio e a meditação, cabendo aos sacerdotes religiosos uma vida de destaque na sociedade medieval, mas a Reforma Protestante do Século XVI traz de novo o sentido bíblico do trabalho, tanto Lutero e João Calvino viam o trabalho, como uma dádiva divina aos homens, Weber afirma que: Lutero em sua tradução para o alemão da Bíblia Sagrada emprega a palavra: “*Beruf*.” ²⁵⁹ palavra alemã que significa trabalho, usada por Lutero para designar vocação no texto de I Co. 7:20, onde Paulo exorta aos cristãos da cidade de Coríntios a permanecerem na vocação em que foram chamados e este texto está inserido dentro de questões que envolvem a sociedade e as relações entre servos e senhores, esta palavra segundo Hermisten M.P. Costa: “[...] acentua mais o aspecto da vocação que o do trabalho propriamente dito. As traduções posteriores, inglesas e francesas, tenderam a seguir

²⁵⁷ O Trabalho como Exercício Criativo e alegre da Vocação de Deus - Fundamentos e Implicações: Uma Apresentação Reformada. Parte I; Artigo Científico na *Revista: Ciências da Religião: História e Sociedade do Programa de Pós- Graduação em Ciências da Religião*; Universidade Presbiteriana Mackenzie; São Paulo - SP – Brasil, v. 19, n. 1, Jun./ 2014. p. 177.

²⁵⁸ O Trabalho como Exercício Criativo e alegre da Vocação de Deus - Fundamentos e Implicações: Uma Apresentação Reformada. Parte I; Artigo Científico na *Revista: Ciências da Religião: História e Sociedade do Programa de Pós- Graduação em Ciências da Religião*; Universidade Presbiteriana Mackenzie; São Paulo - SP – Brasil, v. 19, n. 1, Jun./ 2014. p. 177.

²⁵⁹ O Trabalho como Exercício Criativo e alegre da Vocação de Deus - Fundamentos e Implicações: Uma Apresentação Reformada. Parte I; Artigo Científico na *Revista: Ciências da Religião: História e Sociedade do Programa de Pós- Graduação em Ciências da Religião*; Universidade Presbiteriana Mackenzie; São Paulo - SP – Brasil, v. 19, n. 1, Jun./ 2014. p. 179.

o exemplo de Lutero. A idéia que se fortaleceu é a de que o trabalho uma vocação divina [...]”²⁶⁰ (COSTA, 2014, p.187)

na concepção reformada o homem foi criado para o trabalho, o qual faz parte do desígnio do Senhor, para o homem e por ser criado por Deus redundará em satisfação humana, assim desta maneira, qualquer labor desde que seja honroso ético e honesto glorifica a Deus, não existindo, portanto nenhum trabalho que seja em si desonroso, a não ser que seja pecaminoso em si mesmo, desta forma seu comportamento, sua ética, moral, fundamentadas nestes princípios e valores, moldados pela Bíblia Sagrada, partindo dela a sua reflexão e práxis comportamental e objetivando a Glória de Deus, como fim último é que podemos afirmar que sim, seu comportamento ético, moldados pelos seus Cânones de Comportamento influenciaram no seu envolvimento na história da cidade, para confirmar esta afirmação veremos alguns exemplos extraídos da vida de alguns presbiterianos, como estudo de caso, Em nosso estudo de caso nos deparamos com um fator limitante que foi o tempo em organizar as entrevistas, mas conseguimos com alguns, outros apenas mencionaremos de forma abreviada, mas antes de adentrarmos nesta etapa de nossa investigação, foi averiguado que nos dias da ação dos presbiterianos neste estudo de caso específico, a Igreja Presbiteriana do Brasil, bem como o país passavam por dias de muita agitação social, descreveremos abaixo de forma resumida o período que abrangeu os anos 60 e 70.

10. Vivendo Uma Época:

Igreja Presbiteriana do Brasil, embora seja uma igreja que tenha em sua declaração de fé, afirmando ser a Bíblia Sagrada sua única regra de fé e pratica e sustente que aceita como símbolos de fé a Constituição de Westminster e seus

²⁶⁰ O Trabalho como Exercício Criativo e alegre da Vocação de Deus - Fundamentos e Implicações: Uma Apresentação Reformada. Parte I; Artigo Científico na *Revista: Ciências da Religião: História e Sociedade do Programa de Pós- Graduação em Ciências da Religião*; Universidade Presbiteriana Mackenzie; São Paulo - SP – Brasil, v. 19, n. 1, Jun./ 2014. p. 187.

Catecismos Maior e Breve²⁶¹ e ensine que seus Cânones de Comportamento sejam moldados pela Bíblia, partindo sempre do princípio de que indivíduos convertidos ao protestantismo levariam a sociedade à mudança, cabendo a igreja a tarefa de proclamar o evangelho, como afirma Silas Luiz Sousa que: “A missão da Igreja, sendo eminentemente espiritual deveria ater-se à proclamação da salvação em Jesus Cristo. Quanto mais pessoas transformadas melhor seria a sociedade”²⁶² (SOUZA, 2005, p.238)

Investigando o período 1960–1970, foi constatado que alguns conceitos novos estavam se desenvolvendo, dentro da Igreja, como por exemplo, um artigo no BP intitulado: “Presença da Igreja e participação dos crentes na situação brasileira: Imperativo Bíblico”²⁶³, da extinta Confederação Evangélica Brasileira incentivando os crentes a se inserirem nas questões sociais brasileiras, também foi constatado que lideranças presbiterianas que ocupavam cargos na administração eclesiástica da igreja entendiam que a igreja precisava se inserir mais nas graves questões sociais brasileiras que eram muito evidentes no país, tais como miséria, fome analfabetismo, adensamento das cidades, problemas de infra estruturas, injustiças sociais, investigada a situação foi constatada que uma das causas da mudança de pensamento foi graças ao missionário Richard Shaul²⁶⁴, que chegou ao Brasil em 1952 e em 1953, começou a lecionar no Seminário Presbiteriano em Campinas

²⁶¹ RIBEIRO, Boanerges: *A Igreja Presbiteriana da Autonomia ao Cisma*; p.202; 1987; Livraria O Semeador; São Paulo - SP - Brasil.

²⁶² SOUZA, Silas Luiz: *Pensamento Social e Político no Protestantismo Brasileiro*; p.238; 2005; Editora Mackenzie; São Paulo – SP - Brasil.

²⁶³ CONFEDERAÇÃO EVANGÉLICA BRASILEIRA. *Presença da Igreja e Participação dos Crentes na Situação brasileira: Imperativo Bíblico*: Recife: BP: Ago. 1960, p. 04. (tenho cópia)

²⁶⁴ Teólogo Presbiteriano (1919-2002), alinhado com a Teologia da Libertação e com o ecumenismo, segundo ele a teologia deveria partir de um compromisso de libertar os pobres e oprimidos, mais como prática do que teoria, a teologia se desenvolve a partir da situação humana e não do pensamento, sua soteriologia se baseia na libertação econômica e de todas as formas de opressão e sua hermenêutica se baseia numa interpretação marxista da história. CAIRNS, Earle E. *O Cristianismo Através dos Séculos*. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1998, pps. 423-424.

estabelecendo a partir daí uma discussão sobre o papel social da igreja²⁶⁵, este professor foi aluno em Princeton, na época onde este seminário americano posicionou-se como uma escola liberal, quanto à análise bíblica²⁶⁶, influenciado também pelo evangelho social²⁶⁷, sobre Richard Shaul, afirma Duncan A. Reily: “Nesse período também vieram missionários, especialmente da PCUSA – como Richard Shaul, o mais influente de todos, - que insistiam na aplicação prática do evangelho em termos de justiça social [...]”²⁶⁸ (REILY, 1984, p.337) incentivando também os cristãos a se envolverem com as questões sociais e políticas no Brasil, com o propósito de implantarem o Reino de Deus na Terra, em 1962 o Supremo Concílio, na Gestão de José Borges dos Santos Júnior num pronunciamento social da IPB noticiado no BP afirmou que:

²⁶⁵ “Através deles, (pobres), ouvimos um clamor ao qual sabemos que temos de responder. Um imperativo tem sido colocado diante de nós, do qual não podemos escapar. Sabemos que devemos nos tornar envolvidos nas lutas pela paz e justiça, em solidariedade com aqueles que estão sofrendo e morrendo, em desafio ao sistema que nos beneficia, enquanto os deixa desprovidos de comida e de casa, de educação e de cuidados médicos, de oportunidades de empregos e de ocupação de posições dignas da sociedade.” In: SHAULL, Richard. *A Reforma Protestante E A Teologia da Libertação*. São Paulo: Livraria e Editora Pendão Real LTDA, 1993, p. 110.

²⁶⁶ Analisar e interpretar a fé cristã e a Bíblia dentro de uma perspectiva iluminista. A teologia liberal tem suas raízes fincadas sobre a Ciência Moderna e os pressupostos na filosofia moderna. COSTA, Hermisten Maia Pereira. *Raízes da Teologia Contemporânea*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004. p. 286.

²⁶⁷ O “evangelho social” foi um movimento de grande importância no protestantismo norte-americano por cerca de cinquenta anos (1880-1930). Influenciado pelo liberalismo teológico, mas distinto do mesmo em vários aspectos, foi uma resposta à crise urbana ocasionada pelo crescimento econômico posterior à Guerra Civil. Seu principal teórico foi Walter Rauschenbusch (1861-1918), um pastor batista e professor de seminário cujo livro *O Cristianismo e a Crise Social* o tornaram nacionalmente famoso em 1907. Outros livros seus foram *Cristianizando a Ordem Social* (1912) e *Uma Teologia para o Evangelho Social* (1917) in: MATOS, Alderi de Souza. *Fazei o Bem a Todos e a Responsabilidade Social*. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie, 2011. Disponível em: <http://www.mackenzie.com.br/7142.htm>. Acessado em 19/04/2014

²⁶⁸ REILY, Duncan A. *História Documental do Protestantismo no Brasil*. São Paulo: Associação dos Seminários de Teologia Evangélicos (ASTE), 1984. p. 337. A Sigla PCUSA aplica-se à Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos (Norte)

Às igrejas Presbiterianas do Brasil, compete, portanto: 1. Dar, pelo púlpito e por todos os meios de doutrinação, expressão do Evangelho total de redenção do indivíduo e da ordem social. 2. Incentivar seus membros a assumirem uma cidadania responsável, como testemunha de Cristo, nos Sindicatos, nos Partidos Políticos, Diretórios Acadêmicos, nas Fábricas, nos Escritórios, nas Cátedras, nas Eleições e nos Corpos Administrativos, Legislativos e Judiciários do País. 3. Clamar contra a injustiça e opressão e a corrupção, e tomar a iniciativa de esforços para aliviar os sofrimentos dos infelicitados por uma social iníqua, colaborando, também, com aqueles que, movidos por espírito de temor a Deus e respeito à dignidade do homem, busquem esses mesmos fins, assim como, aceitando sua colaboração.²⁶⁹ (SANTOS, 1962, p. 12)

Uma série de matérias no BP no ano de 1963 intitulado: “A Igreja na Fronteira Operária”²⁷⁰ do pastor evangelista da Igreja Presbiteriana Jardim das Oliveiras Richard G. Smith em São Paulo, incentivava a Igreja a ir onde o operário estava, vivendo com ele, num outro artigo de Domício Pereira de Matos²⁷¹ no jornal da igreja intitulado: “Estamos Preparados para a Revolução?”²⁷² alertava a igreja para não ficar a margem do processo revolucionário e social que estava por vir, investigando também algumas resoluções do Supremo Concílio no período em que José Borges dos Santos Júnior ocupou a Presidência da Igreja Presbiteriana do Brasil, de 1954 –

²⁶⁹ SANTOS, José Borges: *Pronunciamento Social da Igreja Presbiteriana do Brasil*. Recife: BP; Setembro de 1962, p.12. (tenho copia)

²⁷⁰ SMITH, Richard G: *A Igreja na Fronteira Operária*. Recife: BP; Edições: Agosto e Outubro de 1963 (tenho copia)

²⁷¹ O Rev. Domício Pereira de Matos foi um dos pastores da Igreja cf. p.78 e batizou e celebrou o casamento de Gino e Eufrásia Rezaghi, cf. 115. A família na época mostrou-me a Bíblia ofertada pela igreja e com uma dedicatória feita pelo Pastor Domício (Nota Informativa)

²⁷² MATOS, Domício Pereira: *Estamos Preparados para a Revolução?* Recife: BP; 1962 (tenho copia)

1962 houve uma resolução a 62-004²⁷³, onde se criaria uma comissão que estudaria uma aproximação da IPB, com o CMI (Conselho Mundial de Igrejas), que mantinha diálogos com a igreja católica, quando há isto menciona depoimento de Odayr Olivetti:

“O autor deste livro ouviu diversas vezes pronunciamentos do Rev. Borges, nos quais defendia calorosamente a posição da IPB. Entretanto, este mesmo autor, quando participava de uma reunião de lideranças evangélicas da América Latina em “La Granja”, propriedade da Igreja Presbiteriana do Chile, no princípio da década de 60, ficou boquiaberto face as declarações pró-ecumenismo feitas pelo Rev. Borges. Bastou uma participação dele, como observador, numa reunião do Concílio Mundial de Igrejas (em Nova Delhi), para se tornar seu propagandista!”²⁷⁴ (OLIVETTI, 2000, p.69)

Ainda sobre esta época Duncan A. Reily escreve: “A IPB manifestava interesse no movimento ecumênico, tendo havido membros seus no Conselho Mundial de Igrejas em Amsterdã [...]”²⁷⁵ e uma politização mais forte dentro da mocidade presbiteriana, ia se desenvolvendo, como por exemplo, o Congresso do Nordeste, promovida pelo setor de responsabilidade social da CEB, como noticiou o BP²⁷⁶ mas havia vozes discordantes dentro da Igreja, pois na Reunião Convocatória em Julho de 1962 no Rio de Janeiro para eleição da nova presidência da Igreja foi eleito Amantino Adorno Vassão, mais ligado à ala conservadora da igreja, segundo ele, era necessário a IPB: “acentuar a necessidade de re-presbiterianizarmos, ou de

²⁷³ PRESBITERIANO, Digesto. *Comissão Executiva do Supremo Concílio*, CE-62-004, 20 – 26 de Fevereiro de 1962, Relatório do Presidente do SC sobre CMI, São Paulo, 20 – 26 de Fevereiro de 1962, p. 01. (tenho copia)

²⁷⁴ OLIVETTI, Odayr. *Igreja Presbiteriana Unida (1900-2000), Na Esteira dos Passos de Deus*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2010. p. 69

²⁷⁵ REILY, Duncan A. *História Documental do Protestantismo no Brasil*. São Paulo: Associação dos Seminários de Teologia Evangélicos (ASTEJ), 1984. p. 337.

²⁷⁶ CONFEDERAÇÃO EVANGÉLICA BRASILEIRA. *Conferência do Nordeste: Cristo e o Processo Revolucionário*. Recife: BP, Out. 1962. p. 01.

lhe firmarmos as características presbiterianas”²⁷⁷, e uma de suas ações foi recusar convite feito pela Associação dos Seminários de Teologia Evangélicos, por haver sacerdotes católicos no evento²⁷⁸, neste período acentua Silas Luiz de Souza que: “Fundamentalistas²⁷⁹e modernistas²⁸⁰ se confrontariam de modo mais duro nas duas décadas seguintes. Um dos aspectos desse confronto foi, sem dúvida, a questão do ecumenismo.”²⁸¹ (SOUZA, 2005, p.193)

Em 29 de Abril de 1964, conforme matéria publicada no BP, Domício Pereira de Matos, mais alinhado a linha modernista e ecumênica pede sua exoneração do Jornal o que é prontamente aceita²⁸² sendo escolhido para substituí-lo o Diretor da Casa Editora Presbiteriana Boanerges Ribeiro, que conforme a matéria teria a tarefa

²⁷⁷ MATOS, Domício Pereira: *Fala a Brasil Presbiteriano o Novo Presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil*. Recife: BP, Outubro de 1962; p.01. (tenho copia)

²⁷⁸ PRESBITERIANO, Digesto. *Comissão Executiva do Supremo Concílio*. CE-63-032, Rio de Janeiro, 3 de Julho de 1962. Simpósio da ASTE, Rio de Janeiro, 1963, p. 05. Resolve: “CE-63-032 - ASTE, SIMPÓSIO - Quanto ao documento nº 126 - PTE-SC/IPB e Simpósio da ASTE resolve-se: Tomar conhecimento da posição do Presidente do SC declinando de um convite para participar oficialmente de um Simpósio sobre Catolicismo Romano promovido pela Associação de Seminários Teológicos Evangélicos para o qual foi programada a participação de quatro sacerdotes da Igreja Católica Romana. Referir a matéria ao SC na sua próxima reunião.” (tenho copia)

²⁷⁹ Fundamentalismo é a defesa da ortodoxia, tendo como fundamento a inspiração e inerrância da Bíblia e uma resistência a qualquer reinterpretação dela a luz da ciência moderna, tem como pontos fundamentais o nascimento virginal de Cristo, sua ressurreição corpórea, a teoria da expiação de Cristo em nosso lugar e a volta iminente e física de Jesus. REILY, Duncan A. *História Documental do Protestantismo no Brasil*. São Paulo: Associação dos Seminários de Teologia Evangélicos (ASTE), 1984. p. 312.

²⁸⁰ Modernistas são mais alinhados com uma teologia mais liberal A teologia liberal tem suas raízes fincadas sobre a Ciência Moderna e os pressupostos na filosofia moderna. COSTA, Hermisten Maia Pereira. *Raízes da Teologia Contemporânea*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004. p. 286.

²⁸¹ SOUZA, Silas Luiz. *Pensamento Social e Político no Protestantismo Brasileiro*. Editora Mackenzie, 2005. p. 193.

²⁸² PRESBITERIANO, Digesto. *Comissão Executiva do Supremo Concílio*. CE-64E, CE-64E-21. Rio de Janeiro, 1963, p. 04. (tenho copia em PDF)

de fazer que o órgão oficial da igreja retratasse: “o pensamento oficial da igreja”²⁸³ e que a matéria intitulada: “Estamos preparados para a Revolução?” datada de Abril de 1964, não expressava a posição oficial da Igreja Presbiteriana do Brasil, mas do ex redator²⁸⁴, outra questão, foi o temor do comunismo ser implantado no país, pois em várias publicações do BP, havia matérias alusivas ao fato, como por exemplo: na Edição de Maio de 1964, na primeira página o Rev. Gutemberg de Campo, Secretário para Assuntos Cívico-Sociais do Sínodo Oeste do Brasil, escrevendo ao Presidente Castelo Branco afirma: “O Brasil ilustre Marechal odeia o Comunismo [...]”²⁸⁵, na mesma edição o Rev. Oscar Chaves afirma que não há possibilidade de um presbiteriano ser comunista:

Há verdadeira incompatibilidade entre o Cristianismo e o Comunismo [...] um pouco mais a frente no mesmo artigo continua o autor: “Pastores, seminaristas, presbíteros, crentes, não podem abraçar a ideologia vermelha e permanecer na igreja. Se quiserem ser comunistas que o sejam, mas renunciem a jurisdição da igreja e não contaminem o rebanho. Uma coisa ou outra. Ou Cristo ou Belial. É preciso o expurgo!”²⁸⁶ (BP, 1964, p.05)

Com o advento do Regime Militar no Brasil de 1964 a 1985, a situação se acirra ainda mais dentro da igreja, pois na investigação encontrei um editorial no BP, datado de Março de 1964, aonde vem impresso:

Transformou-se a face política da nação. O alto comando militar assumiu as rédeas do país, deu-lhes certos aspectos constitucionais, de tal maneira que pudessem substituir os Três poderes da

²⁸³ BRASIL RESBTRIANO. *Novo Direto do Brasil Presbiteriano*: Convidado o Rev. Boanerges Ribeiro – Estuda-se Completa Reestruturação do Jornal da Igreja. São Paulo: BP, Novembro de 1964, p.01. (tenho copia).

²⁸⁴ BRASIL RESBTRIANO. *Novo Diretor do Brasil Presbiteriano*: Convidado o Rev. Boanerges Ribeiro – Estuda-se Completa Reestruturação do Jornal da Igreja. São Paulo: BP, Novembro de 1964, p.01. (tenho copia).

²⁸⁵ CAMPO, Gutemberg. *Representação ao Sr. Presidente da República* São Paulo: BP, Maio de 1964, p. 01.

²⁸⁶ CHAVES, Oscar. *O Outro Expurgo*. São Paulo: BP; Maio de 1964. p. 04

República - o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. Revestiu-se de poderes especiais e está fazendo a “limpeza”, para que comunistas agitadores e peculatórios fiquem de fora, e por muito tempo sem os direitos políticos que lhe eram assegurados.²⁸⁷ (BP, 1964, p.03)

Em matéria no BP datada Junho de 1965, trás artigo intitulado: “União de Católicos e Protestantes”²⁸⁸ de autoria de Oscar Chaves condenando tal pratica defendida por evangélicos

Em 1966²⁸⁹, com a Eleição de Boanerges Ribeiro, para a presidência do Supremo Concílio, em 1966, foi constatada a vitória dos conservadores, pois na Resolução do Supremo Concílio: 66-0072, reafirma-se que a IPB adota a Bíblia como única regra de fé e prática e que seus símbolos são exposições fieis das Sagradas Escrituras²⁹⁰ e que compete: “[...] ao cristão obedecer as autoridades legitimamente constituídas e realizar os deveres do cidadão, nunca devendo adotar qualquer ideologia que atente contra os princípios evangélicos da liberdade civil e de consciência e de ordem e de paz sociais.”²⁹¹ (SC, 1966, o74) Criou também uma

²⁸⁷ EDITORIAL: *Reafirmação de Princípios*: São Paulo: BP, Março de 1964, p. 03 (tenho copia)

²⁸⁸ CHAVES, Oscar. *União de Católicos e Protestantes*. São Paulo: BP Junho de 1965; p.07.

²⁸⁹ CHAVES, Oscar: *O Próximo Presidente do Supremo Concílio*. São Paulo: BP, Junho de 1966. p. 02

²⁹⁰ “SC-66-072 - Pbt. de Belo Horizonte - Definição Teológica - Doc. XXVIII – Quanto ao Doc. 65 - do PBHZ sobre definição teológica, o SC resolve: Reafirmar que, para a IPB, as Escrituras Sagradas do Novo e do Velho Testamento são a única regra de fé e os símbolos de fé por ela adotados como a exposição fiel dos ensinamentos das Sagradas Escrituras” in: PRESBITERIANO, Digesto: *Comissão Executiva do Supremo Concílio*. SC-66-072. São Paulo: 1966

²⁹¹ “SC-66-074 - Pbt. de Castro - Consulta - Doc. XXXIV - Quanto ao Doc. 26 Consulta do PCST sobre atitudes do Presbitério quando tiver obreiro comunista, o SC resolve: 1) Reafirmar ser indispensável a qualquer pessoa que deseja filiar-se à IPB, em especial aos seus oficiais e ministros, a aceitação da Palavra de Deus como única regra de fé e prática, e seus símbolos de fé. Quando qualquer prova se possa fazer contra membro ou membros da IPB de que já não mais aceitam a Palavra de Deus e seus símbolos de fé, por adotarem uma filosofia em choque com os princípios cristãos, no todo ou em parte, a mesma prova deve ser apresentada ao Conselho competente para os devidos fins; 2) Reafirmar a resolução da Assembléia Geral de 1936 que declara: "Compete ao cristão obedecer as

Comissão Especial dos Seminários para um melhor acompanhamento dos seus futuros ministros²⁹² e resolve não filiar-se nem ao Conselho Mundial de Igrejas (CMI) e nem ao Conselho Internacional de Igrejas Cristãs (CIIC)²⁹³, após várias solicitações há uma reestruturação dos trabalhos a mocidade, onde seria responsabilidade do conselho da igreja local orientar seus jovens²⁹⁴.

Segundo foi investigado nesta pesquisa estes princípios que moldaram a mentalidade presbiteriana desde suas origens até os dias atuais sustentam que a sociedade só será transformada através de uma reforma espiritual no indivíduo, onde a proclamação do evangelho se constitui na causa primária e missão da igreja

autoridades legitimamente constituídas e realizar os deveres do cidadão, nunca devendo adotar qualquer ideologia que atente contra os princípios evangélicos da liberdade civil e de consciência e de ordem e paz sociais". In: PRESBITERIANO, *Digesto: Comissão Executiva do Supremo Concílio*. SC-66-074. São Paulo: 1966

²⁹² "SC-66-091 - Seminários - Doc. VI - o SC resolve: 1) Reconhecer que uma situação de fato existe que compromete o futuro da Igreja; 2) Declarar que, embora respeitando o foro íntimo de cada indivíduo, a IPB não entende que a liberdade de exame implique na abertura de suas portas a toda a sorte de dúvidas e heresias; 3) Determinar que os professores dos seminários da IPB se dediquem ao preparo intelectual e espiritual de seus alunos e se abstenham de propaganda e práticas ecumenistas e ideológico-políticas; 4) Determinar às congregações que cancelem as matrículas de todos os alunos cujas idéias ou cuja conduta sejam havidas pelas Congregações de Professores ou pelas entidades superiores da administração, incompatíveis com os padrões éticos e doutrinários da IPB; 5) Nomear uma Comissão Especial com plenos poderes para dar execução às providências desta resolução, podendo inclusive: a) Dispensar professores, devolvendo-os aos seus concílios de origem; b) Nomear professores e levantar recursos em entendimento com a Tesouraria do SC; c) Reestruturar ou organizar Diretorias dos Seminários, de modo que as medidas tomadas se tornem efetivas; 6) Assegurar direitos amplos de defesa aos incriminados, segundo os termos da CI/IPB e do CD; 7) Determinar que a Comissão supra se instaure e inicie seus trabalhos no prazo máximo de trinta dias a contar da data da aprovação." In: PRESBITERIANO, *Digesto: Seminários*. SC-66-091. São Paulo: 1966 p.33.

²⁹³ "SC-66-104 A IPB reafirma a sua posição teológica e doutrinária, formada em termos não de equidistância de qualquer Concílio ou Conselho ecumênico e sim em termos de fidelidade às Escrituras do Velho e do Novo Testamento; a IPB reafirma a posição de não envolvimento formal nem em relação do CIIO nem do CMI e outros." In: PRESBITERIANO, *Digesto. Manifesto e Pronunciamento do Supremo Concílio*. SC-66-104. São Paulo: 1966. p. 28. (tenho copia em PDF)

²⁹⁴ PRESBITERIANO, *Digesto: Secretária Geral da Mocidade Trabalho* SC -66-029. São Paulo: 1966. p. 11.

e que a Bíblia continua sendo única regra de fé e pratica e que seus Símbolos de Fé que são seus catecismos e sua confissão de fé, continuam sendo fieis exposições das Sagradas Escrituras.

11. Ação Presbiteriana na Companhia de Cimento Perus Portland:

Fo exatamente neste contexto histórico que figuravam entre os líderes do sindicato na Companhia seis membros da Igreja Presbiteriana, José Rufino de Lima, que também futuramente foi eleito vereador em Cajamar, assim como Gino Rezagui, que foi duas vezes presidente da Câmara, dos Vereadores de Cajamar, por ser o mais votado nos pleitos que disputou além de colaborar com a Frente Nacional do Trabalho (FNT) ²⁹⁵, junto com o fundador da FNT, o advogado Mario Carvalho de Jesus (católico) advogado dos queixadas. Pouco depois, junto com Gino o sindicato conquistou a primeira regulamentação do salário-família um direito previsto pela Constituição de 1946, os operários não recebiam o que era regulamentado em todo o Brasil, bem como a inclusão de um Fundo da Casa Própria no acordo salarial homologado em 1960²⁹⁶ e um prêmio coletivo que se a produção de cimento aumentasse todos os trabalhadores ganhariam uma quota igual²⁹⁷ junto com o Advogado Mario Carvalho de Jesus (católico) advogado dos queixadas. Sobre Gino Rezagui, o historiador Élcio Siqueira nos informa:

Em Perus e Cajamar, houve ganhos de organização. A "Queixadas" e a construção da sede própria do sindicato em mutirão. Gino Rezaghi foi guinado ao posto de 1º Secretário da entidade nas

²⁹⁵ Esta organização em sua sexta resolução afirmava: "O movimento ecumênico e humanitário se desenvolve na defesa dos direitos humanos. A Igreja Cristã tenta, humildemente, com altos e baixos, dar sua contribuição e apoiar a luta que se vale de meios puros, respeitando a pessoa humana, na busca da justiça. No fazemos parte desta comunidade e estamos nos esforçando para ficarmos fieis à palavra do Bom Pastor" in: JESUS, Mario Carvalho: *"Perus"; Os "Queixadas" Resistem as Artimanhas do Grupo Chohfi- Abdalla em Cajamar*. São Paulo: Frente Nacional do Trabalho (FNT), 1983, p. 42.

²⁹⁶ JESUS, Mario Carvalho: *"Perus"; Os "Queixadas" Resistem as Artimanhas do Grupo Chohfi- Abdalla em Cajamar*. São Paulo: Frente Nacional do Trabalho (FNT), 1983, p. 28.

²⁹⁷ JESUS, Mario Carvalho: *"Perus"; Os "Queixadas" Resistem as Artimanhas do Grupo Chohfi- Abdalla em Cajamar*. São Paulo: Frente Nacional do Trabalho (FNT), 1983, p. 42.

eleições deste ano. Passados 46 dias de greve, foi assinado acordo que garantiu 40% de reajuste salarial, retorno ao trabalho de Rezaghi e de todos os grevistas, bem como pagamento dos dias parados.²⁹⁸ (SIQUEIRA, 2001, p. 174)

Outro presbiteriano foi Demétrio Vidal Lopes, que foi um dos fundadores da Igreja Presbiteriana Esperança em Perus, considerado o Historiador de Perus²⁹⁹, foi líder comunitário, lutando para conseguir a luz elétrica para o seu bairro, em 1954, foi dirigente sindical da Companhia Perus, depois trabalhou até aposentar-se no Hospital Psiquiátrico do Juqueri, em Franco da Rocha, tornou-se Juiz de Paz em Perus, outros líderes sindicais presbiterianos que se destacaram em Cajamar, foram Teodoro Azevedo (presbítero), líder sindical e Nilson Saturnino de Souza (presbítero), cajamarense, outro ex-diretor do Sindicato; e Ramiro dos Santos, foi Ocupante de cargo de direção no primeiro governo de Antonio Garrido, foi coordenador geral da "Cooperativa do Trabalho" em 1962-1969.

12. A Trajetória de Gino Rezagui:

No item anterior foi investigada, a atuação dos presbiterianos na indústria de cimento, nesta parte discorreremos a trajetória política do vereador Gino e que, segundo sua viúva Waldomira Eufrásio Rezagui, ela nascida na cidade de Conchal, SP em 15.11.1931 ele nascido em 23.08.28, natural de Jundiaí, vieram trabalhar na Companhia, ainda na época dos canadenses, fizeram sua pública profissão de fé tornando-se membros da Igreja Presbiteriana de Cajamar, ele em 12.03.50 e ela em 27.08.1950, tanto sua profissão de fé e casamento, foi celebrado pelo Rev. Domínio

²⁹⁸ SIQUEIRA, Elcio. *Companhia Brasileira de Cimento Portland Perus: contribuição para uma história da indústria pioneira do ramo no Brasil (1926-1987)*. 2001. Dissertação (Mestrado de Letras e Educação) - UNESP. Campus Araraquara, 2001. p. 174

²⁹⁹ SIQUEIRA, Elcio. *Companhia Brasileira de Cimento Portland Perus: contribuição para uma história da indústria pioneira do ramo no Brasil (1926-1987)*. 2001. Dissertação (Mestrado de Letras e Educação) - UNESP. Campus Araraquara, 2001. p. 99 vede também: FAJARDO, Maxwell Pinheiro. *Pentecostais, Migração e Redes Religiosas na Periferia de São Paulo: Um Estudo do Bairro de Perus*. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo, 2011. p.. 84

Pereira de Matos, permanecendo casados durante 56 anos, que segundo ela, foi maravilhoso, segundo relatos dela e de seus filhos, Gino era uma pessoa muito boa e preocupada com os outros, tinha uma personalidade forte, carismática e comunicativa, segundo o livro: *Câmara Municipal de Cajamar; Trajetórias e Lutas de Marília Schneider*, o nome de Gino consta no abaixo assinado, sendo a sua assinatura a trigésima para a emancipação política de Cajamar, organizado pelo vereador por Santana de Parnaíba e emancipador Waldomiro dos Santos³⁰⁰, Gino entrou para a Companhia e logo foi promovido a encarregado e passou a morar na Vila Nova, o bairro dos supervisores, na Água Fria, moravam os operários, por isto que eles chamavam este bairro de Vila Operária, segundo ela nesta época só existia a Companhia e a Melhoramentos em Caieiras, ou trabalhava na Companhia ou era lenheiro, segundo seu depoimento a greve iniciou, por atraso de pagamento, melhores condições de trabalho e instabilidade empregatícia, reivindicação dos funcionários, ele entrou para o Sindicato do Dr. Mário Advogado do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Cimento de Perus e Região, por ser um líder nato, comunicativo e carismático e rapidamente tornou-se um articulador na estrutura sindical dava-se bem com todos tanto na igreja, por isto foi eleito duas vezes vereador e presidente da câmara por duas vezes, na Primeira Legislatura de 1960 - 1963³⁰¹; onde consta que: “invocando o Nome de Deus, declarou aberto os trabalhos...”³⁰² em sua legislatura foi criada a Biblioteca Municipal³⁰³, foi enviado ofício datado de 25 de Agosto de 1962, a polícia militar do Estado de São Paulo,

³⁰⁰ SCHNEIDER, Marília. *Câmara Municipal de Cajamar. Trajetória e Lutas!* São Paulo: Porto das Idéias, 2006. p. 23.

³⁰¹ SCHNEIDER, Marília. *Câmara Municipal de Cajamar. Trajetória e Lutas!* São Paulo: Porto das Idéias, 2006. p. 40.

³⁰² CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE CAJAMAR. *Ata das Reuniões de Trabalho da Câmara de Vereadores*. Cajamar: 19 de Dezembro de 1961, p. 01 (tenho cópia)

³⁰³ Projeto de Lei de número 14, datado de 25 de Março de 1963; in: SCHNEIDER, Marília. *Câmara Municipal de Cajamar. Trajetória e Lutas!* São Paulo: Porto das Idéias, 2006. pps. 55,56.

narrando os maus tratos feitos aos funcionários grevistas pelo patrão J.J. Abdala³⁰⁴, ofício encaminhado ao prefeito solicitando esclarecimentos em relação à distribuição de água e gastos municipais³⁰⁵ e porque os funcionários públicos não estavam recebendo seus ordenados³⁰⁶ e um Projeto de Lei de sua autoria também que foi mais tarde transformado em lei solicitando a doação de um terreno de 20.000 metros quadrados da Companhia de Cimento para o Município, sem ônus, onde hoje está situado o Ginásio de Esportes no Bairro Centro de Cajamar³⁰⁷ outro ofício encaminhado a prefeitura solicitando que a prefeitura melhorasse as normas de loteamento e arruamentos na cidade³⁰⁸, ofício encaminhado ao Prefeito da cidade, solicitando informações do porque a o Município teve suas divisas territoriais diminuídas em relação há um Município vizinho³⁰⁹, estes são alguns exemplos de sua atuação com Vereador e Presidente da Câmara, Sexta Legislatura: 1983 e 1984 foi Presidente da Câmara por ser o mais votado, como Vereador teve atuação ativa, na elaboração do Decreto Lei: N. 1.189 que em troca de quitação de débitos da Companhia, junto à prefeitura, desapropriou terrenos para sustar a expulsão e demolição onde estavam construídas casas habitadas por funcionários pertencentes à Companhia, ocasionando assim uma crise habitacional no Município, na legislatura do Prefeito Aristides Oliveira Ribas de Andrade ³¹⁰, na comunicação do decreto está

³⁰⁴ SCHNEIDER, Marília. *Câmara Municipal de Cajamar. Trajetória e Lutas!* São Paulo: Porto das Idéias, 2006. p. 40.

³⁰⁵ SCHNEIDER, Marília. *Câmara Municipal de Cajamar. Trajetória e Lutas!* São Paulo: Porto das Idéias, 2006. p. 57.

³⁰⁶ Cf. Ofício: 213-62; in: SCHNEIDER, Marília. *Câmara Municipal de Cajamar. Trajetória e Lutas!* São Paulo: Porto das Idéias, 2006. p. 58.

³⁰⁷ CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE CAJAMAR. *Doação de terreno Para Construção de Ginásio de Esportes.* Projeto de Lei: 34-60, Cajamar, 25 de Agosto de 1960. (tenho copia)

³⁰⁸ CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE CAJAMAR. *Melhorias no Loteamento.* Ofício 21/1960, Cajamar, 4 de Novembro de 1960 (tenho copia)

³⁰⁹ CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE CAJAMAR. *Esclarecimentos.* Ofício: 11/1961. Cajamar, 18 de Agosto de 1961 (tenho copia)

³¹⁰ JESUS, Mario Carvalho: *“Perus”; Os “Queixadas” Resistem as Artimanhas do Grupo Chohfi- Abdalla em Cajamar.* São Paulo: Frente Nacional do Trabalho (FNT), 1983, p. 15.

escrito: “A Câmara Municipal empresta irrestrita solidariedade ao Prefeito, unanimemente, conforme ressalta seu Presidente, vereador Gino Rezaghi, que dirigiu os trabalhos da Assembléia de ontem.”³¹¹ (JESUS, 1983, p. 15)

Gino também foi assessor também do Prefeito Toninho Ribas (89 - 93), trabalhando na Câmara de Vereadores ajudando o executivo, dialogando com os vereadores, uma espécie de elo, segundo depoimento de Sueli Franco da Silva Francisco e Venilton Assis dos Santos, funcionários da casa legislativa e que trabalharam com ele: “Gino era uma pessoa prestativa e que gostava de ajudar os outros, gostava de aconselhar e ensinar os demais”³¹² era ligado ao MDB de Ulisses Guimarães, PDC; PMDB, perguntei se ele era comunista ou socialista e seus familiares me falaram que não e me contaram que certa feita ele, foi levado para esclarecer fatos e informações sobre o sindicato da Perus, no Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) e foi liberado, por não ser comunista, este partido o PDC foi fundado em 09 de Julho de 1945, por António Ferreira Cesarino Junior, sob os princípios da democracia cristã, de orientação moderada tendo grandes expoentes, tais como André Franco Montoro, Plínio de Arruda Sampaio, Jânio Quadros e J.J Abdalla, foi extinto pelo regime militar em 1965, perguntei o que motivou a entrada dele para o grupo dos queixadas e depois para a política e palavras deles que transcrevo: "entrou para greve por ser evangélico, tinha o ideal, evangélico de melhorar as coisas, para todos." ³¹³, ou como diria Certeau que as práticas tornam-se um: “[...] elemento social de diferenciação religiosa, a pratica ganha uma pertinência religiosa nova. A gente se reagrupa e a gente se conta em

³¹¹ JESUS, Mario Carvalho: *“Perus”; Os “Queixadas” Resistem as Artimanhas do Grupo Chohfi- Abdalla em Cajamar*. São Paulo: Frente Nacional do Trabalho (FNT), 1983, p. 15

³¹² Entrevista feita com estes funcionários da casa, lotados no setor de acervo histórico da Câmara, quando terminei a entrevista eles me disseram: “estava na hora de alguém escrever sobre ele.” Entrevista realizada em 24/04/2015, na Câmara dos Vereadores do Município.

³¹³ Pesquisa de Campo em forma de entrevista, realizada em Outubro de 2013 Estão inseridas na parte dos anexos da pesquisa.

função desse critério “³¹⁴ (CERTEAU, 2015, p.11), perguntei a ela qual o envolvimento dela, na época da greve, ela me disse que com outras mulheres fazia toalhas e bordados e vendiam para ajudar na complementação da renda, perguntei a ela porque Gino foi dispensado da empresa e ela me disse por que ele não ia votar no Abdalla, nas eleições para deputado federal ele era do PDC, o mesmo partido do Gino, Percebe-se que sua atuação ativa na greve reivindicando melhores salários e condições de trabalho também arrecadando e distribuindo mantimentos, para socorrer os queixadas, são princípios expostos nos cânones de comportamento dos reformados moldados pelo ensino e prática das Escrituras, que é o amor praticado³¹⁵

Finalizando este capítulo perguntei a ela o que em sua opinião levou seu marido a entrar para o sindicato e para os queixadas e com sua experiência de vida acumuladas em 83 anos de vida e muito lúcida afirmou: "Pastor, essas coisas são pecados não são?"

³¹⁴ CERTEAU, Michel: *A Escrita da História*; p. 11; 2015; Editora Forense; Rio de Janeiro – RJ –Brasil.

³¹⁵ "O amor ao próximo faz que o nosso honesto trabalho não se limite apenas a satisfazer as nossas necessidades, mas também a ajudar os nossos irmãos" in: O Trabalho como Exercício Criativo e alegre da Vocação de Deus - Fundamentos e Implicações: Uma Apresentação Reformada. Parte I; Artigo Científico na *Revista: Ciências da Religião: História e Sociedade do Programa de Pós- Graduação em Ciências da Religião*; Universidade Presbiteriana Mackenzie; São Paulo - SP – Brasil, v. 19, n. 1, Jun./2014.p. 187

Ao comentar as exigências do cumprimento do 10 ° Mandamento, sobre a cobiça o Catecismo Maior da Confissão de Fé Westminster prescreve: “Os deveres exigidos no décimo mandamento são – um pleno contentamento com a nossa condição e uma disposição caridosa da alma para com o nosso próximo, de modo que todos os nossos desejos e afetos relativos a ele tendam para todo o seu bem o promovam o mesmo.” In: CATECISMO MAIOR DA CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER. *Confissão de Fé e Catecismo Maior da Igreja Presbiteriana*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1984. p. 120.



³¹⁶ Gino Rezagui (1983), foto gentilmente cedida a mim pelo Acervo Histórico da Câmara Municipal de Cajamar 24/04/2015 (tenho cópia)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que ouvimos e aprendemos o que nos contaram nossos pais, não o encobriremos a seus filhos; contaremos à vindoura geração os louvores do Senhor, e o seu poder, e as maravilhas³¹⁷ que fez. Salmo 78: 3.

Quando iniciei esta pesquisa e já faz alguns anos que venho recolhendo material sobre a cidade em que moro, vivo, pastoreio e me relaciono, foi por gostar do lugar em que vivo. Ao chegar a cidade em 1995 a convite da igreja para pastoreá-la, logo tomei ciência da Greve da Companhia, e de seus efeitos na história da cidade e na igreja, a história despertou um grande interesse em pesquisar as causas, as consequências, comecei a ler as atas, conversar com moradores antigos, enfim comecei uma pesquisa informal, motivado por curiosidade, perguntei-me como um fato social, confesso que não sabia sobre Durkheim e sua concepção do fato social, nem das coerções, como algo social, pode atingir a igreja, pois ouvia por parte de alguns membros da igreja ao se dirigirem uns aos outros as seguintes expressões: “Ora seu pelego!” e “A vá seu queixada!” em tom de brincadeira, cito aqui as palavras do Rev. Joaquim Silvério da Costa, pastor da IPC, extraído do jornal Brasil Presbiteriano: “A greve trouxe consigo muitas inimizades tanto em Perus quanto em Cajamar, onde produziu sérios prejuízos para as relações entre os crentes também ”³¹⁸ (COSTA, 1964, p. 07), daí podemos concluir que na igreja se repercutia o que se passava no lugar social que segundo Michel de Certeau é um fator que exerce uma força na história e na construção do discurso onde ela está inserida, ditando o que pode e o que não pode³¹⁹, separando até famílias e na minha entrevista com um filho de um pelego me afirmou que ainda dá para sentir na cidade principalmente Cajamar Centro que permanece certa divisão entre os filhos de pelegos e queixadas, interessante que descobri que embora todos lutassem pelos mesmos direitos, ou seja, as melhores condições de trabalho e pagamentos

³¹⁷ LIVRO DE SALMOS, 78:3. ALMEIDA, João Ferreira. In: *Bíblia Sagrada*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), 2005.

³¹⁸ COSTA, Joaquim Silvério. *Igrejas*. Recife: *Brasil Presbiteriano*, 1964, p. 07.

³¹⁹ CERTEAU, Michel. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2015. p. 63.

entregues a estratégia era diferente, os queixadas achavam que deveriam parar e fazer greve, já os pelegos argumentavam que com: “baderna não se consegue nada” e que: “se não trabalhar não recebe salário e se não recebe salário não tem o que comer!”

Também foi investigado nessa pesquisa que a igreja, como qualquer organismo social, influencia e é influenciada pela sociedade em que ela está inserida, trata-se do poder da cultura, constatei também o poder da cultura na formação social e até religiosa dos indivíduos, pois a cultura consiste em modos de viver e de pensar e cultivados por determinado grupo, também se aplica a um conjunto de modos de vida criado, adquirido e transmitido de uma geração a outra³²⁰ sobre isto afirma Jean – François Dortier:

A cultura (conjunto de valores, de leis, de normas de representações coletivas) é em última análise o critério determinante de explicação das condutas humanas. Assim, os comportamentos dos homens ou das mulheres dependem unicamente dos modelos culturais da sociedade, sem outra consideração à biologia.³²¹ (DORTIER, 2010, p.108).

Segundo este princípio pode-se perceber o quanto o cristianismo é um poderoso elemento formador e transformador de cultura, a Bíblia está repleta de exemplos disto, só para citar um, a chegada dos Apóstolos à Tessalônica, é dito que: aqueles que transtornaram o mundo chegaram até nós³²²! Observa-se o poder do evangelho, como instrumento divino, para transformar a sociedade, a história cristã está cheia de exemplos destes, como por exemplo, a atuação do anglicano

³²⁰ ABBAGNANO, Nicola: *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012. pps. 261-264.

³²¹ DORTIER, Jean – François: *Dicionário de Ciências Humanas*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010, 108.

³²² “[...] Estes que têm transtornado o mundo chegaram também aqui.” LIVRO DE ATOS. 17:6. In: ALMEIDA, João ferreira. *Bíblia Sagrada*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil. 2005.

Thomás Crammer³²³, autor do Livro Comum de Oração³²⁴ que além de influenciar a gramática inglesa é creditado a ele a questão de ter impedido a Inglaterra de ter uma revolução sangrenta nos moldes da Revolução Francesa e também o de ter mediado um acordo de paz entre o Rei Enrique da Inglaterra e o Rei da França, Enrique, o Grande³²⁵.

³²³ Thomas Cranmer nasceu no dia 2 de julho de 1489 em Nottinghamshire. Seus pais eram pequena nobreza. Como seu pai só tinha terra suficiente para dar a seu filho mais velho, Thomas e seu irmão mais novo entrou para o clero. Cranmer foi dada uma bolsa de estudos na Jesus College, em Cambridge, em 1510, que ele perdeu quando ele se casou com a filha de um taberneiro local. Ela morreu no parto, em que ponto ele foi re-aceita pela faculdade e se dedicou a estudar. Ele tomou ordens sacras em 1523. Uma praga forçou Cranmer para deixar Cambridge para Essex. Ele chamou a atenção de Henry VIII, que estava hospedado nas proximidades. O rei e os seus conselheiros encontrou Cranmer um advogado disposto para o divórcio desejado de Henrique de Catarina de Aragão. Cranmer expôs o caso como parte da embaixada a Roma, em 1530, e em 1532 tornou-se embaixador imperador Carlos V. Cranmer foi enviado para a Alemanha para aprender mais sobre o luteranismo. Aqui ele conheceu Margaret Osiander, a sobrinha de um reformador luterano, com quem se casou. Em 1533, Cranmer foi escolhido para ser arcebispo de Canterbury e forçado (por um tempo) para esconder seu estado matrimonial. Uma vez que a sua nomeação foi aprovada pelo papa, Cranmer declarou o casamento de Henrique com Catarina nula, e quatro meses mais tarde se casou com ele para Ana Bolena. Com Thomas Cromwell, ele apoiou a tradução da Bíblia para o Inglês. Em 1545, ele escreveu uma ladainha que ainda é usado na igreja. Sob o reinado de Edward VI, Cranmer foi autorizado a fazer as mudanças doutriniais ele considerava necessário para a igreja. Em 1549, ele ajudou a completar o Livro de Oração Comum. Após a morte de Edward VI Cranmer apoiado Lady Jane Grey como sucessor. Seu reinado de nove dias foi seguido pela Católica Romana Maria I, que o julgado por traição. Depois de um longo julgamento e prisão, ele foi forçado a anunciar ao público seu erro no suporte do protestantismo, um ato destinado a evitar que os seguidores da religião. Apesar disso, Cranmer foi condenado a ser queimado até a morte em Oxford em 21 de março 1556 Enfiou drasticamente a mão direita, com a qual ele assinou sua retratação, para o fogo pela primeira vez. in: BBC. *Thomas Cranmer*. London: BBC, 2014. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/history/historic_figures/cranmer_thomas.shtml Acessado em 15/09/2014

³²⁴ *Livro de Oração Comum*, Thomas Cranmer, foi o responsável pela elaboração dos dois primeiros volumes, esta obra estabeleceu a estrutura básica da liturgia anglicana por séculos e influenciou a língua inglesa. Nota Explicativa

³²⁵ FOXE, John. *O Livro dos Mártires*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus (CPAD), 2005, p. 295.

Outro fator que se constatou foi o poder da crença de seus valores nas ações do homem, o que nas palavras de Certeau fornece ao homem sua identificação e distinção³²⁶, levando-o à prática e esta prática ocasionando mudanças ao seu redor³²⁷ porque para o cristão que vive a partir da Bíblia a injustiça social, segundo Bonhoeffer é a confirmação da maldade maligna.³²⁸

Outro fato interessante foi que ao lidar com entrevistas e depoimentos pude constatar aquilo que Paul Thompson afirmou que a história oral contribui num sentido de que não somente os grandes, as personalidades conhecidas fazem história: “[...] reconhecendo um grupo importante de pessoas que haviam sido ignoradas, dá-se início a um processo cumulativo de transformações. Amplia-se e se enriquece o próprio campo de ação da produção histórica; e, ao mesmo, sua mensagem social se modifica [...]”³²⁹ (THOMPSON, 2002, p.28) e: “se torna mais democrática”³³⁰, onde pessoas até então desconhecidas passam ter nome, personalidade, pois se tornam conhecidas, pois de outra maneira continuariam sendo desconhecidas ou ignoradas pelos demais mesmo tendo um papel de relevância nos dias em que viveram ou vivem, outro dado verificado foi que nas

³²⁶ “Também entre igrejas, as diferenças entre saberes tornando-se decisivas. A determinação daquilo que se conhece, quando se é Católico ou Reformado, fornece à comunidade seu modo de identificação e distinção.” In: CERTEAU, Michel. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2015, p. 13.

³²⁷ “[...] da mesma forma que o discurso, hoje não pode ser desligado de sua produção, tampouco o pode ser a práxis política, econômica ou religiosa, que muda as sociedades e que, num momento dado, torna possível tal ou qual tipo de compreensão [...]” CERTEAU, Michel. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2015, p. 20.

³²⁸ “Para a pessoa que vem de nosso universo conceitual ético tradicional, é realmente desconcertante que o mal possa tomar a forma da luz, da ação beneficente da necessidade histórica, da justiça social. Para a pessoa cristã que vive a partir da Bíblia, isto justamente é a confirmação da maldade abissal do maligno.” In: BONHOEFFER, Dietrich. *Resistência e Submissão*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2003. p. 28.

³²⁹ THOMPSON, Paul. *A Voz do Passado – História Oral*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002. p. 28.

³³⁰ THOMPSON, Paul. *A Voz do Passado – História Oral*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002. p. 28.

entrevistas e depoimentos orais, pode-se conhecer os desafios, dificuldades, motivações e contexto vivido pelas pessoas naqueles dias passados.

Numa segunda fase do questionamento, quis saber, as causas e origens da greve e do envolvimento dos evangélicos este assunto social da participação dos evangélicos em greves naqueles dias, nos idos sessenta era um assunto que gerava muita controvérsia e o envolvimento na política também, mas durante a pesquisa foi constatado e expresso no último capítulo deste resgate histórico que o país passava por tempos de transformações e agitações sociais isto refletia em toda a sociedade, inclusive a Igreja brasileira.

Outro fator que me levou a pesquisar foi o de amar profundamente a História, estudando também suas fontes³³¹ procurando ser imparcial, e assim observar a advertência que Michel de Certeau faz em relação ao trabalho de pesquisa e assim evitar que minha ideologia, cosmovisão e princípios comprometessem o resultado final, afirma ele: “[...] é impossível eliminar do trabalho historiográfico as ideologias que nele habitam [...]”³³² (CERTEAU, 2015, p. 20) e procurando sempre ter em mente que devemos tentar evitar fazer uma leitura do passado, usando lentes analíticas atuais³³³ e assim poder conhecer melhor a origem da cidade em que vivo e também conhecer como se deu a inserção do presbiterianismo e seu desenvolvimento aqui em Cajamar.

Outra constatação que esta averiguação histórica chegou foi em relação ao trabalho como vocação, que estes presbiterianos evidenciaram foi a força que os cânones de comportamento que são nossas regras de condutas fundamentadas em

³³¹ PINSKY, Carla Bassanezi. *Fontes Históricas*. São Paulo: Editora Contexto, 2014. p. 07.

³³² CERTEAU, Michel. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2015, p. 20.

³³³ “Ainda que isso seja uma redundância, é necessário lembrar que uma leitura do passado, por mais controlada que seja pela análise dos documentos, é sempre dirigida por uma leitura do presente” in: CERTEAU, Michel. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2015, p. 8.

numa cosmovisão cristã são fatores determinantes para uma compreensão e prática, Bonhoeffer comentando isto afirma:

Vimos o sentido e a grandeza de nossa vida na subordinação de todos os desejos e pensamentos pessoais à missão que nos tocou. Nossos olhares estavam dirigidos para o alto, não em temor servil, mas na livre confiança de quem via na missão, uma profissão e na profissão uma vocação.³³⁴ (BONHOEFFER, 2003, p.31)

Ao investigar a ação presbiteriana e sua contribuição no desenvolvimento e expansão social da cidade de Cajamar o investigador pôde formular e assim responder às perguntas abaixo:

1. Porque Contar uma História?

Alister McGrath, em seu livro a Revolução Protestante, nos ensina que a história: "[...] não só modela e esclarece o presente, mas antecipa o futuro."³³⁵ (MACGRATH, 2012, p.17), descobrir os fundamentos, as origens da cidade me trouxeram não apenas conhecimento teórico, mas uma profunda admiração por minha cidade que sei que ainda é jovem, mas espero que cresça e se desenvolva mais, sei que se não conhecermos nossas tradições, seremos um povo sem raiz, sem fundamentos, infelizmente muitos brasileiros dizem a eles mesmos que brasileiro sofre de memória curta e isto não é bom para o nosso crescimento, precisamos conhecer nossas origens, nesta pesquisa também pude descobrir o quanto algumas destas lideranças sindicais tais como Gino Rezagui, Nilson Saturnino de Souza e tantos outros, tinham uma visão cristã do movimento, sem conotações marxistas de que os processos para o desenvolvimento de uma sociedade passa necessariamente pela revolução da classe do proletário, com certeza houve sindicalistas com este viés³³⁶, ou outros ligados a Teologia da

³³⁴ BONHOEFFER, Dietrich. *Resistência e Submissão*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2003. p. 31.

³³⁵ McGRATH, Alister. *A Revolução Protestante*: Brasília: Editora Palavra LTDA, 2012. p. 17.

³³⁶ JESUS, Mário de Carvalho. A Não Violência: 25 Anos de História Sindical. *Revista Vozes. Petrópolis*. pps. 121-139. 30 de Outubro de 1975. p. 135.

Libertação³³⁷, como alguns colaboradores da FNT³³⁸, que eram simpatizantes³³⁹ das Comunidades Eclesiais de Base (CEBS), mas estes presbiterianos não, até onde investiguei sua motivação, foi cristã de trazer uma justiça social, tentando criar uma sociedade mais justa, sua motivação foi cristã, escolhi a última foto, por causa da faixa onde está escrito que há um clamor por justiça, a Bíblia diz que Deus abomina a injustiça, aliás, justiça e juízo são as bases do Trono de Deus, conforme o Salmo capítulo 97: 2: "Nuvens e escuridão o rodeiam, justiça e juízo são à base do seu trono." ³⁴⁰ cheguei à conclusão também de que nossos atos não só repercutem hoje em dia, mas têm desdobramentos que se encaminham no transcorrer do futuro, talvez João Calvino, os calvinistas franceses, que desembarcaram no Rio de Janeiro no século XVI, permanecendo de 1555 - 1560, no período histórico Brasileiro, conhecido como França Antártica, os holandeses em Pernambuco 1630-1654, com o propósito de criar uma sociedade com liberdade, de culto, de consciência, fruto da Reforma Protestante, do Século XVI, também os missionários tais como Simonton, que teve uma vida tão abnegada e de fervor missionário, A.L Blackford, com sua preocupação em consolidar a obra no Brasil, José Manuel da Conceição, o 1º Pastor brasileiro, um desbravador exemplo de humildade, os missionários da Igreja Presbiteriana Unida, que assumiram uma responsabilidade de apascentarem vidas

³³⁷ Desenvolvida pelo teólogo peruano Gustavo Gutierrez (1928-) e nos escritos do brasileiro Rubem Alves; e nos Estados Unidos, com Richard Shaull, segundo eles, a teologia deve partir como Cristo, de um compromisso pela libertação dos oprimidos, havendo mais prática do que teoria, a teologia se desenvolve a partir da situação humana na história e não do pensamento, partindo de uma interpretação marxista da Bíblia, onde a salvação é econômica social e política, libertando o homem de todas as formas de opressão. Nas palavras de Earle E. Cairns essa tentativa de interpretação flerta: "[...] com o marxismo e politizam o Cristianismo na situação histórica [...]" In: CAIRNS, Earle C: *O Cristianismo Através dos Séculos*. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1998. p. 424.

³³⁸ Colaboravam com a FNT: Dom Paulo Evaristo Arns; in: JESUS, Mario Carvalho: *"Perus"; Os "Queixadas" Resistem as Artimanhas do Grupo Chohfi- Abdalla em Cajamar*. São Paulo: Frente Nacional do Trabalho (FNT), 1983, pps. 47-48.

³³⁹ JESUS, Mario Carvalho: *"Perus"; Os "Queixadas" Resistem as Artimanhas do Grupo Chohfi- Abdalla em Cajamar*. São Paulo: Frente Nacional do Trabalho (FNT), 1983, p. 60.

³⁴⁰ LIVRO DOS SALMOS, 97:2. In: ALMEIDA, João Ferreira. *Bíblia Sagrada*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), 2005. .

se deslocando de São Paulo para Cajamar, para assistirem esta pequena igreja que estava nascendo, numa época em que os meios de transportes eram tão precários, dentro destes gostaria de citar o Pastor Emérito, Reverendo Amilcar que tive o privilégio de conhecer pessoalmente, aos pastores que cuidaram desta igreja e nisto vemos o amor e cuidado do Senhor, pois na misericórdia dele ele coloca pastores, presbíteros e diáconos para cuidarem e permitindo a homens que cuidem das vidas, desempenhando a vocação pastoral, estes, acredito que não imaginavam o que Deus estava realizando e realizaria na cidade de Cajamar e nisto me coloco também, pois tive o privilégio de apascentar a esta igreja nos anos 1994 - 1995. Outro ponto que ressalto nestas considerações foi o diálogo interdisciplinar³⁴¹ que pude perceber e o quanto isto enriquece uma pesquisa, trabalhar com a Teologia Reformada, centrada nas Escrituras aliada ao seu conhecimento dos originais hebraico e grego e sua firme base filosófica³⁴², a sociologia visto que com sua contribuição: “[...] enriqueceu-se com o uso de referências a classes sociais, conjunturas históricas e mais tarde, com o de estruturas”, como afirma Maria de Lourdes Janotti³⁴³, a história oral que é “multidisciplinar por excelência”³⁴⁴ (VERENA apud in: PINSKY, 2014, p. 156) que é realizada através das entrevistas³⁴⁵,

³⁴¹ CAMURÇA, Marcelo. *Ciências Sociais e Ciências da Religião, Polêmicas e Interloquções*. São Paulo: Paulinas 2008. p. 22. (Coleção: Repensando a Religião).

³⁴² Timoty George afirma que Jacob Arminius: “recomendava os comentários junto á Bíblia, pois Calvino é incomparável na interpretação das Escrituras. Recorrendo a seu conhecimento de grego e hebraico e a seu treinamento profundo na filosofia humanista.” In: GEORGE, Timoty. *Teologia dos Reformadores*. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 2010. p. 187.

³⁴³ JANOTTI, Maria de Lourdes. *O Livro Fontes Históricas como fonte*; PINSKY, Carla Bassanezi (org). *Fontes Históricas*. São Paulo: Editora Contexto, 2014. p. 13.

³⁴⁴ Cf. Alberti Verena afirma esta metodologia se beneficia de outras disciplinas do campo do saber tais como a sociologia, a antropologia, a psicologia, a história, educação e tantas outras áreas do conhecimento: VERENA Alberti. *Histórias dentro da História*. in: PINSKY, Carla Bassanezi (org). *Fontes Históricas*. São Paulo: p.156; 2014; Editora Contexto, 2014. p. 156.

³⁴⁵ “Nas entrevistas observei os seguintes cuidados tais como: procurar entender o contexto da pessoa, idade, vínculos, procurar manter-me o mais neutro possível, não levando a pessoa a dizer o que eu entrevistador gostaria que ela falasse, por isto entreguei questionários e com outras entrevistei pessoalmente, as cópia encontram-se na seção

realizadas por mim, onde as memórias vão sendo passadas as outras gerações, a antropologia estas ciências todas dialogando com a religião, para conhecê-la e o seu fenômeno e como a religião influencia e ajuda a organizar a sociedade e estruturar a mesma³⁴⁶, como por exemplo, em minha pesquisa acabei descobrindo que os presbiterianos no tempo da greve arrecadavam mantimento, produtos de higiene e distribuíam para a família dos grevistas sendo solidários. Investigando também a história da cidade da Companhia de Cimento, e a exorbitação de alguns personagens gerando pecado da ganância, avareza e exploração, vemos o quanto o pecado corrompeu o ser humano e suas relações entre si e com o mundo ao seu redor afetando a natureza, usando de forma irresponsável os recursos naturais, como afirma André Biéler que afirma: “Se a alienação do homem pelo pecado tem consequência sobre toda a natureza, não é preciso dizer que as relações sociais sofrem também as graves repercussões desta corrupção.”³⁴⁷. (BIÉLER, 2012, p.309)

Rubbo Müller em sua Teoria da Organização Humana, atesta socialmente esta corrupção do gênero humano onde o resultado foi à manifestação em forma de greve³⁴⁸. Sobre isto Francis Schaeffer afirma:

Ao homem foi determinado o domínio sobre a criação. Isto é verdade. Mas, desde a Queda, o homem tem exercido este domínio de forma incorreta. Ele é um rebelde que se posicionou no centro do universo. Porque ele está caído, ele explora coisas criadas como se

anexos. Procurei nas entrevistas seguir as observações mencionadas no texto Histórias dentro da História.” in: PINSKY, Carla Bassanezi (org). *Fontes Históricas*. São Paulo: Editora Contexto, 2014. pps. 155-202.

³⁴⁶ SILVA, Wilson Santana. *O Pensamento Social, o Brasil e a Religião*. 2009. Dissertação (Doutorado em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2009. pps. 379, 380.

³⁴⁷ BIÉLER, André. *O Pensamento Econômico e Social de Calvino*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2012. p. 309.

³⁴⁸ “[...] quando as elites se excedem em opressão ou lassidão, ficando comprometidas as reciprocidades [...]” In: MÜLLER, Antônio Rubbo. *Teoria da Organização Humana*. São Paulo: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 1958. pps. 25 - 26.

elas fossem nada em si próprias, e como se ele tivesse um direito autônomo sobre elas [...] ³⁴⁹ (SCHAEFFER, 2003, p.49)

2. Qual o Propósito de se Contar uma História?

Sônia Maria de Freitas prefaciando a edição brasileira da obra de Paul Thompson afirma: “Nosso passado é nossa memória!” ³⁵⁰ (FREITAS apud in: THOMPSON, 2002, p. 19)

O propósito de se contar uma história é não esquecê-la, pois se não for contada será esquecida, toda a sua riqueza, as vidas envolvidas, as paixões as causas que levaram as atitudes a serem tomadas, será tristemente esquecido e isto é muito perigoso, pois se não conhecermos nosso passado, toda a nossa herança pode ser perdida, ou corrompida ou deturpada, um dado que foi investigado e é importante ressaltar aqui para conhecimento e para servir de exemplo para as futuras gerações, por exemplo, os vereadores das primeiras legislaturas, segundo entrevista com a Sra. Waldomira Eufrásio Rezagui, não recebiam salário por desempenhar o mandato, que ideal e que choque com dias de hoje, basta olhar os jornais, outro, dado importante e que vale o registro é um texto datilografado redigido, por Mario Carvalho de Jesus, advogado do Sindicato e distribuído pelo sindicato com a colaboração de Gino, onde se lê:

Com os 10% estamos demonstrando que agimos um pouco diferente do que acontece em casos semelhantes, em que a solidariedade só fica na boca. – Mas nunca esqueceremos que o companheiro novo, na mesma luta, inexplicavelmente perderam o processo maior. Engraçado, que outro processo dos novos foi ganho, na mesma justiça do trabalho. Isso acontece. A gente sabe que a justiça dos homens não é mesma perfeita, porque todos os homens têm defeitos, fraquezas. O nosso gesto de descontar os 10% é simbólico, embora possa representar mais que a indenização legal, se

³⁴⁹ SCHAEFFER, Francis A. *Poluição e a Morte do Homem*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003. p. 49.

³⁵⁰ THOMPSON, Paul. *A Voz do Passado – História Oral*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002, p. 19.

tivéssemos ganhado o processo. Deus, que sempre nos guiou na dura caminhada, há – de nos ajudar a descobrir uma saída que não fique só no dinheiro.³⁵¹ (JESUS, 1974, p.07)

Outra situação já mencionada nesta pesquisa foi a ação da prefeitura de Cajamar, com o apoio os trabalhadores resistiram aos despejos com o apoio do Presidente da Câmara Municipal, o "queixada" Gino Rezaghi, ex-diretor do sindicato e primeiro Presidente da Casa em 1960. A Prefeitura baixou um decreto de desapropriação das vilas operárias que não se efetivou, mas teve o efeito de sustar as expulsões. Prefeito e Câmara engajaram-se nas denúncias da "Máfia do Cimento" ao lado de FNT, Serviço Nacional de Justiça e Não-Violência e Movimento Unificado de Favelas, Cortiços, Conjuntos Pró-Morar e Operários da Perus³⁵². Outro exemplo ao Estado cabe o papel de mediar os conflitos, defendendo os injustiçados! Aos vereadores cabe este papel. Contamos uma história também para que as futuras gerações possam conhecer o preço da conquista da liberdade que se tem hoje e preservá-la.

3. Qual a Motivação de se contar uma História:

Para se manter vivas as tradições, e a importância delas, e o legado que elas deixam para a humanidade, Paul Thompson escrevendo sobre a importância de mantermos viva nossa história e transmiti-las as futuras gerações, afirma:

Ainda mais notável nos vales protestantes das Cévennes de hoje as tradições familiares ainda transmite uma interpretação, mais precisa dos que os documentos da época, da guerrilha sem precedentes – e por isso mal relatadas – dos *camisards* (“camisas brancas”), em 1702-4, na qual seus ancestrais camponeses conseguiram deter na

³⁵¹ JESUS, Mario Carvalho. *Comissão Permanente Trabalhadores: Perus, Cajamar, Gato Preto*. São Paulo: Frente Nacional do Trabalho (FNT), 1974, p. 07 (Documento Datilografado entregue pelos líderes do movimento aos grevistas)

³⁵² SIQUEIRA, Elcio. *Companhia Brasileira de Cimento Portland Perus: contribuição para uma história da indústria pioneira do ramo no Brasil (1926-1987)*. 2001. Dissertação (Mestrado de Letras e Educação) - UNESP. Campus Araraquara, 2001. p. 198.

baía a armada rela de Luis XIV e garantiram a sobrevivência de sua fé.³⁵³ (THOMPSON, 202, p. 51)

pois elas quando são encaradas de uma forma criativa, como Packer, menciona em sua obra: *O Conforto do Conservadorismo*³⁵⁴ nos levam a um exame honesto de si mesmo ou de suas práticas, consistindo em sempre avaliar o que estamos fazendo e sermos humildes em quereremos mudar. **Humildade:** Lembrarmos que sempre precisamos uns dos outros e que embora consideremos a verdade como um princípio imutável e absoluto, nossa compreensão da verdade, deve sempre melhorar, nossos juízos de valores devem sempre estar num processo de amadurecimento. Numa pesquisa histórica fundamentada também em fontes orais, pois Thompson citando Voltaire, afirma que: toda história em seu início é: “história oral”³⁵⁵ como esta se aprende também Sobre a importância de mantermos viva nossa história transmitindo-a às futuras gerações, o historiador Paul Thompson afirma: que:

A história oral é uma história construída em torno de pessoas. Ela lança vida para dentro da própria história e isso alarga seu campo de ação. Admite heróis não só dentre os líderes, mas dentre a maioria desconhecida do povo... Traz a história para dentro da comunidade e extrai história da própria comunidade. Ajuda os menos privilegiados, e especialmente os idosos, a conquistar dignidade e confiança. Propicia o contato – e, pois, a compreensão – entre classes sociais e entre gerações.³⁵⁶ (THOMPSON, 2002, p.44)

³⁵³ THOMPSON, Paul. *A Voz do Passado – História Oral*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002, p. 51.

³⁵⁴ PACKER, J. I. *O Conforto do Conservadorismo*. In: Horton Michael (org). *Religião de Poder*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 1998. p. 239.

³⁵⁵ THOMPSON, Paul. *A Voz do Passado – História Oral*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002, p. 55.

³⁵⁶ THOMPSON, Paul. *A Voz do Passado – História Oral*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002, p. 44.

Integridade: Após fazermos exame honesto de nossa tradição e termos uma posição de humildade em querer mudar, estes dois princípios nos levarão ao amadurecimento.

Paixão: Ao estudarmos nossas tradições veremos que legado de fé, de coragem que nos inspiram, como por exemplo, o Legado da Reforma, do esforço missionário de tantos que foram retratados nesta pesquisa, isto com certeza fortalece nossa fé, pois nos mostra que servimos a um Deus poderoso, justo, santo, soberano, amoroso, misericordioso e que nos criou para Sua Glória e para nos relacionarmos com ele, como filhos.

Estímulo: Incentivar as futuras gerações para estudarem alguns temas que esta pesquisa não contemplou, como por exemplo, a figura e importância do Rev. Boanerges Ribeiro na eclesiologia brasileira, haja vista, ter sido presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil nos anos de 1966 a 1978, nos dias em que a igreja brasileira e o país passavam por momentos turbulentos, deixando também sua marca na historiografia protestante brasileira, pois foi um dos criadores da Fundação Educacional José Manuel da Conceição, onde se encontra o acervo histórico de onde pude consultar os documentos oficiais da igreja, deixou também um legado na formação espiritual e acadêmica com a criação do Seminário Teológico Presbiteriano Rev. José Manuel da Conceição, sua figura também pode ser percebida no cenário educacional do país, pois foi membro do Conselho Deliberativo do Mackenzie e Presidente do Instituto Mackenzie onde se adquiriu a propriedade onde hoje se situa o Mackenzie Tamboré e em sua luta em manter a Igreja Presbiteriana do Brasil, como sócia vitalícia e entidade mantenedora da Universidade Presbiteriana Mackenzie, contribuindo também na literatura, pois deixou além de obras de edificação Cristã³⁵⁷, obras que segundo Alderi de Souza

³⁵⁷ *Apóstolo dos Pés Sangrentos* (1943); *O Padre Protestante* (1948); *Seara em Fogo* (1973), entre outras: Extraído do texto de: MATOS, Alderi de Souza: *Rev. Boanerges Ribeiro – uma Vida a Serviço da Igreja Presbiteriana do Brasil*. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2011. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/7177.html>. Acessado em: 14/05/2015

Matos, historiador da Igreja Presbiteriana do Brasil e professor, são de grande valor³⁵⁸ histórico e de cunho sociológicos.

Outro estímulo à pesquisa seria investigar a importância e relevância da Escola Dominical no desenvolvimento espiritual, moral e ético da Igreja Evangélica Brasileira, pois nesta pesquisa pode-se ver de forma rápida o quanto esta instituição contribuiu na expansão da obra protestante no Brasil.

Outra tarefa estimulante que esta pesquisa apenas citou seria investigar com mais profundidade a atuação das esposas cristãs na época da greve, a questão familiar na questão da divisão da cidade, pois haviam pelegos e queixadas, num mesmo grupo familiar, um desafio também as futuras gerações para que possam pesquisar suas cidades, suas origens, como estas foram edificadas, conhecerem também os ideais daqueles que fundaram suas Igrejas, de sua fé em Deus, conhecendo o seu passado e assim entenderem seu presente e projetando seu futuro, mantendo viva sua história, assim como é triste ver um ente querido perder a memória por causa da idade avançada, triste também uma cidade perder a sua memória, pois a história é um elo importante de ligação entre nós e nosso mundo, pesquisando sua história certamente as futuras gerações verão que o Senhor Deus está no controle de todas as coisas e que sua vontade soberana sempre será realizada, como está escrito no Livro de Jó, capítulo 42:2, que Deus pode todas as coisas e que nenhum de seus planos será frustrado, como afirma Louis Berkhof: “A Bíblia pressupõe a existência de Deus [...] Ela não somente descreve a Deus como

³⁵⁸ “A partir de 1973, produziu uma série de obras valiosíssimas sobre o protestantismo e o presbiterianismo brasileiro: *Protestantismo no Brasil Monárquico (1822-1888): Aspectos Culturais da Aceitação do Protestantismo no Brasil* (1973); *Protestantismo e Cultura Brasileira: Aspectos Culturais da Implantação do Protestantismo no Brasil* (1981); *A Igreja Presbiteriana no Brasil, da Autonomia ao Cisma* (1987) e *Igreja Evangélica e República Brasileira: 1889-1930* (1991).” In: MATOS, Alderi de Souza: *Rev. Boanerges Ribeiro – uma Vida a Serviço da Igreja Presbiteriana do Brasil*. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2011 Disponível em: <http://www.mackenzie.br/7177.html>. Acessado em: 14/05/2015

o Criador de todas as coisas, mas também como o Sustentador de todas as Suas criaturas, e como o Governador de indivíduos e nações.³⁵⁹ (BERKHOF, 1990, p. 23)

Outra tarefa estimulante seria investigar mais a inserção do protestantismo brasileiro, nas questões sociais de nosso país, na educação, com as escolas cristãs, e ONGS cristãs que atuam nas Universidades, nos presídios, escolas, como por exemplo, os Gideões Internacionais³⁶⁰, na saúde, com hospitais e clínicas evangélicas de drogados dependentes, citando um exemplo sobre a ação dos protestantes nas causas sociais poderíamos mencionar a ação de pastores em Genebra narrada por Andre Biéler:

Contra as medidas autoritárias e unilaterais do Estado, que retira aos trabalhadores seus direitos essenciais, propõem os pastores uma organização paritária das profissões. Graças a essa intervenção dos pastores e á ponderação dos interessados cujas regras profissionais são marcadas de humanidade e de justa caridade. Genebra evita as greves que agitam Lyon e Paris nessa mesma época ³⁶¹ (BIÉLER, 2012, 221)

Esta pesquisa não visa de maneira nenhuma esgotar o assunto, pois seria muita pretensão supor isto, mas que a mesma sirva de base para novas investigações, para que as futuras gerações possam conhecer um pouco da história de suas igrejas, valores morais e éticos de sua crença, bem como da cidade onde estão inseridos.

A Deus Toda a Glória!

³⁵⁹ BERKHOF, Louis. *Teologia Sistemática*. Campinas: Luz Para o Caminho, 1990, p. 23.

³⁶⁰ Uma organização fundada em 1899, formada por profissionais liberais e autônomos que já distribuíram mais de 2 bilhões de Escrituras em todo o mundo, em hospitais, presídios, hotéis e escolas, conforme site da organização. In: GIDEÕES INTERNACIONAIS. *Nossa História*. Campinas: Gideões Internacionais do Brasil, 2005-2009. Disponível em: <http://www.gideoes.org.br/index.php>. Acessado em 08/06/2015

³⁶¹ BIÉLER, André: *O Pensamento Econômico e Social de Calvino*; p.221; 2012; Editora Cultura Cristã; São Paulo - SP - Brasil.

Referências Bibliográficas:

ABBAGNANO. Nicola: *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

AGOSTINHO. *Cidade de Deus*. Petrópolis: Editora Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 1989. (Volume: 1).

_____. *Confissões do Mestre*. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

_____. *A Graça (II)*. São Paulo: Paulus, 2014. (Coleção Patrística, v. 13).

ALLMEN, JJ, Von. *Vocabulário Bíblico*. São Paulo: Associação de Seminários Teológicos Evangélicos (ASTE), 1972.

ANDRADE, Márcio Rocha; FRAZÃO, Dilva Guimarães; AGUIAR, Luciana. *Antero de Quental*. São Paulo: e-biografias, 2013. Disponível em: http://www.e-biografias.net/antero_quental/ Acessado em 13/09/2013.

ARAÚJO, Felipe. *Diogo António Feijó, 2009*. Disponível em: <http://www.historiabrasileira.com/biografias/diogo-antonio-feijo/> Acessado em 13/09/2014

ARAÚJO, João Dias. *Inquisição Sem Fogueira*. Rio de Janeiro: Instituto Superior de Estudos da Religião (ISER), 1985.

BARTH, Karl. *Carta aos Romanos*. São Paulo: Fonte Editorial, 2009.

BATTAGIN, Arnaldo Forti. *Uma Breve História do Cimento Portland*. São Paulo: 2009. Disponível em: <http://www.abpc.com.br> Acessado em 13/09/2014.

BBC. *Thomas Cranmer*. London: BBC, 2014. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/history/historic_figures/cranmer_thomas.shtml Acessado em 15/09/2014

BERKHOF, Louis. *Teologia Sistemática*. Campinas: Luz Para o Caminho (LPC), 1990

_____. *História das Doutrinas Cristãs*. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas (PES), 1992.

_____. *Manual de Doutrina Cristã*. Campinas: Luz Para o Caminho (LPC), 1994.

BIBLIOTECA DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. *Ex-Presidentes*, Emílio Médice. Brasília: 2014. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/ex-presidentes/emilio-medici>. Acessado em 15/09/2014.

_____. *Ex-Presidentes*, Ernesto Geisel. Brasília: 2014. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/ex-presidentes/ernesto-geisel>. Acessado em: 15/09/2014.

BIÉLER, André. *O Pensamento Econômico e Social de Calvino*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2012.

_____. *A Força Oculta dos Protestantes*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 1990.

BOEHNER, Philotheus. GILSON, Etienne. *História da Filosofia Cristã*, Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

BONHOEFFER, Dietrich. *Discipulado*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1984.

_____. *Resistência e Submissão*. 2003. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2003.

BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.

BRASIL PRESBITERIANO. *Jubilação Pastoral* São Paulo, mar. 1968. p. 04.

_____. *Novo Direto do Brasil Presbiteriano*: Convidado o Rev. Boanerges Ribeiro – Estuda-se Completa Reestruturação do Jornal da Igreja. São Paulo: BP – Novembro de 1964; p.01

BROWN, Colin. *Filosofia e Fé Cristã*. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, São Paulo, 1985.

_____. *O Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1989 Volume. 1.

_____. *O Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1989. Volume: 3.

CAIRNS, Earle C. O. *Cristianismo Através dos Séculos*. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1988.

CALVINO, João. *Institución de la Religión Cristiana*. Países Bajos; Fundacion Editorial de Literatura Reformada (FELIRÉ), 1986. Livro. III. (Volume 1)

_____. *Institución de la Religión Cristiana*. Países Bajos: Fundacion Editorial de Literatura Reformada (FELIRÉ), 1986. Livro: III. (Volume: 2).

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE CAJAMAR. *Ata das Reuniões de Trabalho da Câmara de Vereadores*. Cajamar: 19 de Dezembro de 1961.

_____. *Doação de terreno Para Construção de Ginásio de Esportes*. Projeto de Lei: 34-60, Cajamar, 25 de Agosto de 1960.

_____. *Melhorias no Loteamento*. Ofício 21/1960, Cajamar, 4 de Novembro de 1960.

_____. *Esclarecimentos*. Ofício: 11/1961. Cajamar, 18 de Agosto de 1961.

CAMPO, Gutemberg. *Representação ao Sr. Presidente da República* São Paulo: BP: Maio de 1964, p. 01.

CAMURÇA, Marcelo. *Ciências Sociais e Ciências da Religião*. Polêmicas e Interloquções. São Paulo: Paulinas Editora, 2008. (Coleção: Repensando a Religião).

CATECISMO MAIOR DA CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER. *Confissão de Fé e Catecismo Maior da Igreja Presbiteriana*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1984.

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÃNEA DO BRASIL. Rio de Janeiro: *Fundação Getúlio Vargas*. 2012. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/acervo/dhbb>. Acessado em 15/09/2014.

CERTEAU, Michel. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2015.

CHAVES, Oscar. *O Outro Expurgo*. São Paulo: BP; Maio de 1964. p. 03.

_____. *União de Católicos e Protestantes*. São Paulo: BP Junho de 1965; p.07.

CHAVES, Oscar: *O Próximo Presidente do Supremo Concílio*. São Paulo: BP, Junho de 1966.

COMTE, Augusto. *Curso de Filosofia positiva*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção: Os Pensadores, v. 33).

CONFEDERAÇÃO EVANGÉLICA BRASILEIRA. *Presença da Igreja e Participação dos Crentes na Situação brasileira: Imperativo Bíblico*: Recife: BP: Ago. 1960, p. 04. (tenho cópia)

_____. *Conferência do Nordeste: Cristo e o Processo Revolucionário*. Recife: BP, Out. 1962. p. 01.

CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1984,

CONSTITUIÇÃO DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL, 1950. Brasília: Secretaria Executiva da IPB, Disponível em: <http://www.executivaipb.com.br/site/constituicao/constituicao.pdf>, Acessado em: 06/05/2015

COSTA, Hermisten, M.P. *João Calvino; 500 Anos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2009.

_____. *Fundamentos da Teologia Reformada*. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2007.

_____. *Igreja: Origem, Característica e Missão*. São Paulo: Seminário Teológico Presbiteriano Rev. José Manuel da Conceição, [1986?]

_____. *Introdução a Educação Cristã*. Brasília: Editora Monergismo, 2013.

_____. *Princípios Bíblicos da Adoração Cristã*. São Paulo: Editora Cultura Cristã; 2009.

_____. O Trabalho como Exercício Criativo e alegre da Vocação de Deus - Fundamentos e Implicações: Uma Apresentação Reformada. Parte I; Artigo Científico na *Revista: Ciências da Religião: História e Sociedade do Programa de Pós- Graduação em Ciências da Religião*; Universidade Presbiteriana Mackenzie; São Paulo - SP – Brasil, v. 19, n. 1, Jun./ 2014.

_____. *Raízes da Teologia Contemporânea*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004. p. 286.

COSTA, Hipólito José. *Correio Brasiliense ou Armazém Literário*. São Paulo: Correio Brasiliense; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001. (v. 5).

COSTA, Joaquim Silvério. *Igrejas*. Recife: *Brasil Presbiteriano*, 1964, p. 07.

DAVIDSON, F. *O Novo Comentário da Bíblia*. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1987. (Volume: 1)

DORTIER, Jean–François. *Dicionário de Ciências Humanas*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010

DURKHEIM, Emile. *As Formas Elementares da vida Religiosa*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores, v. 33).

_____. *As Regras do Método Sociológico*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores, v. 33).

EDITORIAL: *Reafirmação de Princípios*. São Paulo: BP, Março de 1964, p. 03

EMPLASA. *Plano Diretor de Mineração para o Município de Cajamar*. São Paulo. 1982, p. 07. Disponível em: <http://www.emplasa.sp.gov.br/emplasa/cajamar>. Acessado em: 14/05/2014.

ESTADO DE SÃO PAULO. *Acervo Cimento Perus*. São Paulo: 22 de Jan, 1974. Disponível em: <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19740122-30312-nac-0056-999-56-not/busca/cimento+Perus> Acessado em 14/04/2015.

_____. *Acervo Cimento Perus*. São Paulo: São Paulo, 24 de Out. 1974. Disponível em: <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19741024-30546-nac-0110-999-110-not/busca/Perus+Cimento> Acessado em 14/04/2015

_____. *Acervo Cimento Perus*. São Paulo: 29 de Ab. 1967. Disponível em: <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19670429-28232-nac-0009-999-9-not/busca/greve+Perus+cimento>. Acessado em 14/04/2015

EVANGELHO DE MATEUS, 16: 8. In: ALAND, Kurt; METZGER, Bruce M. *The Greek New Testament*. Stuttgart: United Bible Societies, 1985.

FAJARDO, Maxwell Pinheiro. *Pentecostais, Migração e Redes Religiosas na Periferia de São Paulo: Um Estudo do Bairro de Perus*. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo, 2011.

FERREIRA, José Abílio. *Cajamar Cidades de Lutas e Conquistas*. São Paulo: Noovha America Editora, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.

FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. *As Ciências das Religiões*. São Paulo: Paulus, 2012.

FOLHA DE SÃO PAULO. *AI-5*. São Paulo: 13 de Dez. 1968: Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/treinamento/hotsites/ai5/ai5/>

Acessado em 22/04/2015

FOXÉ, John. *O Livro dos Mártires*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus (CPAD), 2005.

FRANGIOTTI, Roque. *Padres Apostólicos*. Volume: I. São Paulo: Paulus, 2014. (Coleção Patrística, v. 1).

_____. *História Eclesiástica de Eusébio de Cesárea*. São Paulo: Paulus, 2008. (Coleção Patrística. v: 15).

GARDNER, E.C. *Fé Bíblica e Ética Social*. São Paulo: Associação dos Seminários Teológicos Evangélicos (ASTE), 1965.

GARCEZ, Benedicto Novaes. *O Mackenzie*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2004.

GEORGE, Timoty. *Teologia dos Reformadores*. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 2010.

GHIRARDO, Diane. *Arquitetura Contemporânea, Uma História Concisa*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

GIDEÕES INTERNACIONAIS. *Nossa História*. Campinas: Gideões Internacionais do Brasil, 2005 - 2009. Disponível em: <http://www.gideoes.org.br/index.php>. Acessado em 08/06/2015

GIRALDI, Luiz Antonio. *A Bíblia no Brasil Império*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), 2013.

GOMES, Davi Charles; LOPES, Augusto Nicodemos (org). *Calvino e a Influência de seu Pensamento: ensaios brasileiros sobre Calvino e Calvinismo*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2012. (Coleção Fundamentos Cristãos).

GONZALES, Justo. *A Era dos Mártires*. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1986. Volume: I.

_____. *A Era dos Gigantes*. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1988. Volume: 2.

GRESCHAT, Hans-Jürgen. *O Que é Ciências da Religião*. São Paulo: Paulinas, 2005. (Coleção Repensando a Religião)

HARRIS, R. Laird. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 2005.

IGREJA PRESBITERIANA UNIDA. São Paulo. 2014. Disponível em www.unidaipb.org.br. Acessado em 13/09/2014

INSTITUTO BRASILEIRO GERAL E ESTATÍSTICO. BRASÍLIA: Cidades/ IBGE: Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=350920>. Acessado em 15/05/2014

HORNAERT, Eduardo (1983); VAINFAS, Ronaldo (2000); DE SOUZA, Ney. (orgs) *Padroado*. Campinas: Unicamp (1983 – 2003) Disponível em: www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/.../verb_c_padroado2.htm Acessado em 13/09/2014

JEREMIAS, Joachim. *Jerusalém No Tempo de Jesus*. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus Editora, 2010.

JESUS, Mario Carvalho. “Perus”; Os “Queixadas” Resistem as Artimanhas do Grupo Chohfi- Abdalla em Cajamar. São Paulo: Frente Nacional do Trabalho (FNT), 1983.

_____. A Não Violência: 25 Anos de História Sindical. *Revista Vozes*. Petrópolis. pps. 121-139. 30 de Outubro de 1975.

_____. *Comissão Permanente Trabalhadores: Perus, Cajamar, Gato Preto*. São Paulo: Frente Nacional de Trabalho (FNT), 1974. (Documento Datilografado).

KELLER, Werner. *E a Bíblia Tinha Razão*. São Paulo: Círculo do Livro S/A, 1978.

KEELING, Michael. *Fundamentos da Ética Cristã*. São Paulo: Associação dos Seminários de Teólogos Evangélicos (ASTE), 2002.

KNUDSEN, Robert. *O Calvinismo como uma Força Cultural*; in: *Calvino e sua Influência no Mundo Ocidental*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1990.

KUIPER, R.B. *El Cuerpo Glorioso de Cristo*. Michigan: TELL. 1985.

LADD, George Eldon. *Teologia do Novo Testamento*. Rio de Janeiro: Junta Religiosa e Publicações (JUERP), 1986.

LEONARD, Émile G.. *O Protestantismo Brasileiro*. São Paulo: Associação dos Seminários Teológicos (ASTE), 2002.

LERY, Jean. *Viagem às Terras do Brasil*. São Paulo: Infoescola, 2012 Disponível em: <http://www.infoescola.com/livros/historia-de-uma-viagem-feita-a-terra-do-brasil/> Acessado em: 14/04/2015

LESSA, Vicente Themudo. *Anais da Primeira Igreja Presbiteriana de São Paulo [1862-1903]*. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.

LIBRONIX. *Biblioteca Digital da Bíblia*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2003-2005. 1 CD-RON.

LIMA, Nelson. *Hino de Cajamar*. Cajamar: 2007. Disponível em: <http://www.cajamar.sp.gov.br/v2/?exibe=cidade&canal=hino> Acessado em: 11/06/2015.

LIVRO DE ATAS DE ABERTURA DO 1º SÍNODO DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL 1888. São Paulo: Fundação Educacional Rev. José Manuel da Conceição, 2015.

LIVRO DE DEUTERONÔMIO 6: 6. In: ALMEIDA, João ferreira. *Bíblia Sagrada*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil. 2005.

LIVRO DE DEUTERONÔMIO, 23: 2. *SEPTUAGINTA*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), 2011.

LIVRO DE DEUTERONÔMIO. 23: 2. In: JERÔNIMO. *Vulgata*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.

LIVRO DE ECLESIÁSTICO, 7: 15. *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulinas, 1985.

LIVRO DE SALMOS, 78:3. ALMEIDA, João Ferreira. In: *Bíblia Sagrada*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), 2005.

LIVRO DOS SALMOS, 97:2. In: ALMEIDA, João Ferreira. *Bíblia Sagrada*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), 2005. .

LIVRO DE ATOS 11:26. In: ALMEIDA, João Ferreira. *Bíblia Sagrada*. Barueri: Sociedade Bíblica Brasil (SBB), 2005.

LIVRO DE ATOS, 17:6. In: ALMEIDA, João ferreira. *Bíblia Sagrada*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil. 2005.

LLOYD-JONES, Martyn. *Estudos no Sermão do Monte*. São Paulo: Editora Fiel, 1989.

_____. *O Combate Cristão*. São Paulo: Publicação Evangélica Seleccionadas (PES), 1991.

LOPES, Edson Pereira. *Trabalho Científico: Teorias e Aplicações*. São Paulo: Editora Reflexão, 2009.

LUTERO, Martinho. *Obras Seleccionadas*. Ética: Fundamentos – Oração – Sexualidade – Educação – Economia. São Leopoldo: Editora Concórdia; Sinodal, 2011. (Volume: 5)

MARCONE, Bezerra Carvalho (org). *Protestantismo E História. O Brasil e a França de Émile Léonard*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2013. (Coleção: Fundamentos Cristãos).

MARTIN, Ralph P. *Adoração na Igreja Primitiva*; Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1982.

MATOS, Domício Pereira: *Estamos Preparados para a Revolução?* Recife: Brasil Presbiteriano, 1962.

_____. *Fala a Brasil Presbiteriano o Novo Presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil*. Recife: BP, Outubro de 1962; p.01.

MATOS, Alderi de Souza. *A França Antártica e a Confissão de Fé de Guanabara*. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/6996.html>. Acesso em: 19/05/2015.

_____. *As Confissões Reformadas, A Confissão de Fé da Guanabara (1558)*. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie, 2011. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/7053.html>. Acessado em: 18/06/2015.

_____. *Fazei o Bem a Todos e a Responsabilidade Social*. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie, 2011. Disponível em: <http://www.mackenzie.com.br/7142.htm>. Acessado em 19/04/2014

_____. *Rev. Boanerges Ribeiro – uma Vida a Serviço da Igreja Presbiteriana do Brasil*. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie, 2011. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/7177.html>. Acesso em: 14/05/2015

_____. *Simonton e as bases do Presbiterianismo no Brasil*. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie, 2011. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/7148.html>. Acesso em: 14/05/2015.

_____. *Os Consolidadores da Obra Presbiteriana no Brasil*. São Paulo: Fundação Educacional Rev. José Manuel da Conceição; São Paulo, 2014.

_____. *O Primeiro Culto Protestante no Brasil*. 2011. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie, 2011. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/6999.html>. Acesso em: 14/04/2015

McGRATH, Alister. *A Revolução Protestante*. Brasília: Editora Palavra LTDA, 2012.

_____. *Teologia Histórica*. 2007; Editora Cultura Cristã; São Paulo – SP – Brasil.

MELAMED, Meir Matzliah. *Torá: A Lei de Moisés*. São Paulo: Editora e Livraria Séfer LTDA, 2011.

MELO Sebastião, Jose de Carvalho: Disponível em: <http://www.infoescola.com/biografias/marques-de-pombal/>. Acessado em 13/09/2014.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *O Celeste Porvir*. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo (EDUSP), 2008.

MOULTON, Harold K. *The Analytical Lexicon Greek Revised*. Michian: Zondervan Publishing House, 1990.

MÜLLER, António Rubbo. *Teoria da Organização Humana*. São Paulo: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 1958.

MÜLLER, Maria Stela Lecocq. *António Rubbo Müller*. São Paulo: 2011. Disponível em: <http://antoniorubbomuller.blogspot.com.br/>. Acessado em 13/09/2014

OLIVEIRA, Cida: *A Lição dos Queixadas*. São Paulo: Nov. 2012. Disponível em: <http://www.redebrasilatual.com.br/revistas/77/a-licao-dos-queixadas> Acessado em 22/04/2015

OLIVETTI, Odayr. *Igreja Presbiteriana Unida (1900-2000): Na Esteira dos Passos de Deus*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2000.

PACIEVITCH, Thais: *Marques de Pombal*. São Paulo: Infoescola. Disponível em: <http://www.infoescola.com/biografias/marques-de-pombal/>. Acessado em 13/09/2014.

PACKER, J I. *O Conforto do Conservadorismo*. in Horton Michael (org): *Religião de Poder*, São Paulo: Editora Cultura Cristã, 1998.

PADILLA, C, René. *Missão Integral: Ensaio Sobre o Reino e a Igreja*. São Paulo: Fraternidade Teológica Latino Americano (FTLB); Temática Publicações; 1982.

PEREIRA, João Baptista Borges (org). *Religiosidade no Brasil*. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo (EDUSP), 2012.

PERUS O BAIRRO QUE CONSTRUIU O BRASIL. Direção: João Bueno. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo, 2005 1 DVD. (80m)

PINSKY, Carla Bassanezi (org). *Fontes Históricas*. São Paulo, Editora Contexto, 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJAMAR: Cajamar: 2014. Disponível em: <http://www.cajamar.sp.gov.br/v2/?exibe=cidade&canal=seade> Acessado em 13/09/2014.

PRESBITERIANO, Digesto. *Comissão Executiva do Supremo Concílio*, 62-004, 20 – 26 de Fevereiro de 1962, Relatório do Presidente do SC sobre CMI, São Paulo, 20 – 26 de Fevereiro de 1962.

_____. *Comissão Executiva do Supremo Concílio*. CE-63-032, Rio de Janeiro, 3 de Julho de 1962. Simpósio da ASTE, Rio de Janeiro, 1963.

_____. *Comissão Executiva do Supremo Concílio*. CE-64E, CE-64E-21. Rio de Janeiro, 1963.

_____. *Comissão Executiva do Supremo Concílio*. CE-66-102, Rio de Janeiro, 1966.

_____. *Comissão Executiva do Supremo Concílio*. SC-66-074. São Paulo: 1966.

_____. *Reunião Ordinária do Supremo Concílio, Seminários*: SC-66-091. São Paulo: 1966.

_____. *Manifesto e Pronunciamento do Supremo Concílio*. São Paulo: 1966. P. 28.

_____: *Secretária Geral da Mocidade Trabalho* SC -66-029. São Paulo: 1966. p. 11.

PRIMEIRA EPÍSTOLA Á TIMÓTEO, 3: 15. In: ALEMEIDA, João Ferreira. *Bíblia Sagrada*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), 2009

QUEIROZ, Luiz Roberto; BARRICHELO, Luiz Ernesto. George. *A Celulose de Eucalipto – Uma oportunidade Brasileira*. 2011. São Paulo. Disponível em: www.melhoramentos.com.br. Acessado em 13/09/2014.

SCHAEFFER, Francis A. *Manifesto Cristão*. Brasília: Refúgio Editora, 1985.

_____. *Poluição e a Morte do Homem*. São Paulo Editora Cultura Cristã, 2003.

SANTOS, José Borges: *Pronunciamento Social da Igreja Presbiteriana do Brasil*. Recife: Brasil Presbiteriano, Setembro de 1962, p.12.

SCHNEIDER, Marília. *Câmara Municipal de Cajamar. Trajetória e Lutas!* São Paulo: Porto das Idéias, 2006.

SEGUNDA IGREJA PRESBITERIANA EM BELO HORIZONTE. Belo Horizonte: 2015. Disponível em: <http://www.segundaigreja.org.br/documentos.asp> Acessado em 14/05/2015.

SENARCLENS, J. D. *Herdeiros da Reforma*. São Paulo: Associação de Seminários Teológicos Evangélicos (ASTE), 1970.

SHAULL, Richard. *A Reforma Protestante E A Teologia da Libertação*. São Paulo: Livraria e Editora Pendão Real LTDA, 1993.

SHEDD, Russel, Philip. *Adoração Bíblica*. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1987.

SILVA, Èdina Maria Pires. *O Desafio de Ler e Compreender*. 2008. Artigo Científico (Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP); São Paulo, 2008. (Não Publicado, usado com permissão do autor).

SILVA, Wilson Santana. *O Pensamento Social, o Brasil e a Religião*. 2009. Dissertação (Doutorado em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2009.

_____. *Protestantismo e Cultura Brasileira*. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2013.

SIQUEIRA, Elcio. *Companhia Brasileira de Cimento Portland Perus: contribuição para uma história da indústria pioneira do ramo no Brasil (1926-1987)*. 2001. Dissertação (Mestrado de Letras e Educação) - UNESP. Campus Araraquara, 2001.

SMITH, Richard G: *A Igreja na Fronteira Operária*. Recife: Brasil Presbiteriano, Edições: Agosto e Outubro de 1963

SOUZA, Silas Luiz. *Pensamento Social e Político no Protestantismo Brasileiro*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2005.

STRONG: *Léxico, Grego, Aramaico e Hebraico*; in: *Libronix: A Biblioteca Digital da Bíblia*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil (SBB). 2011. 1 CD-RON.

STOTT, John R.W. *Contracultura Cristã*. São Paulo: ABU Editora, 1982.

_____. *Cristianismo Equilibrado*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus (CPAD), 1984.

READ, Willian R. *Fermento Religioso nas Massas do Brasil*. Campinas: Livraria Cristã Unida. 1967.

RIBEIRO, Boanerges. *Protestantismo e Cultura Brasileira*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1981.

_____. *A Igreja Presbiteriana no Brasil da Autonomia ao Cisma*. São Paulo: Livraria O Semeador, 1987.

RICHARDSON, Alan. *The Biblical Doctrine of Work* London: SCM Press LTDA, 1958.

ROUSSEAU, J.J. *Do Contrato Social*. São Paulo: Edições Profissionais (EDIPRO), 2013.

THOMPSON, Paul. *A Voz do Passado: História Oral*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

UNIÃO DAS IGREJAS EVANGÉLICAS CONGREGACIONAIS DO BRASIL *Breve Histórico*. Rio de Janeiro: UIECB, 2014. Disponível em: <http://uiecb.com.br/breve-historico/>. Acessado em 13/09/2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. 2012. Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/oprazerdopercurso/bio_kidder.htm Acesso em 13/09/2014

USARSKI, Frank. *O Espectro Disciplinar da Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas, 2007. (Coleção Repensando a Religião).

VIEIRA, David Gueiros. *O Protestantismo, a Maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil*. Universidade Nacional de Brasília (UNB): Brasília, 1980.

WALKER, W. W. *História da Igreja Cristã*. São Paulo: Associação dos Seminários Teológicos Evangélicos (ASTE), 2006.

WEBER, Max. *A Ética Protestante e o "Espírito", do Capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ANEXOS

1.1. Pesquisa Qualitativa:

1. Informações Pessoais:

1. Nome
2. Data de Nascimento:
3. Filiação
4. Local
5. Estado Civil

1. Opinião Pessoal:

1. Em sua opinião as motivações que levaram Gino Rezagui a envolver-se pessoalmente com a greve de Cajamar e sua atuação no campo político, eram motivadas por suas convicções religiosas? Fale a Respeito?
2. O principio reformado de que minhas ações, pensamentos, enfim tudo que faço deve visar à glória de Deus!
3. Em sua opinião a luta pela justiça social e as reivindicações por melhorias salariais e por melhores condições de trabalho e a estabilidade no emprego e a preocupação com o meio ambiente são bandeiras legítimas?
4. Você se recorda de ouvir algumas vezes predicas, palestras ou ensinamentos que incentivam o envolvimento em questões sociais, como algo que os cristãos têm que se envolver?
5. Como você procederia se você vivesse aqueles dias?
6. E Hoje, qual seria a sua ação?

Observação: Fiz estas entrevistas em Outubro de 2013, com a Família Rezagui